

Malária aumenta no país mas mata menos que antes

A malária contaminou 9.981.277 pessoas em Moçambique, em 2017, o que representa um aumento de 17% em relação ao ano antepassado, em que houve 8.520.376 doentes. Contudo, as mortes reduziram 33%, ao caírem de 1.685 para 1.114, principalmente em pacientes que se encontravam internados.

Texto: Emildo Sambo

A malária grave, ou seja, aquela cujos enfermos necessitam de internamento reduziram em 11%, ao passar de 80.829 para 72.309 casos, entre os dois períodos em comparação.

De acordo com Nazira Abdula, ministra da Saúde, o grosso de infecções aconteceu nas províncias de Gaza, Inhambane, Manica e Tete.

No país, o paludismo ainda continua a ser um dos maiores problemas de saúde pública e é mais frequente entre os meses de Dezembro a Abril de cada ano, altura em que as unidades sanitárias registam enchentes, sobretudo as pediatrias.

A situação é deveras preocupante, uma vez que, para além de interferir negativamente no desenvolvimento económico e social do país, mantém o ciclo da doença e pobreza devido ao elevado absentismo escolar e laboral e origina, também, a perda de mão-de-obra em vários sectores de trabalho, disse a governante, que falava em Maputo, por ocasião da mobilização de dadores de sangue, inserida nas actividades alusivas ao Dia Mundial de Luta Contra a Malária.

A efeméride é assinalada no dia 25 de Abril de cada ano. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os outros países do mundo, que estavam próximos de eliminar a doença, registaram igualmente “uma desaceleração na redução” do paludismo.

Em relação a Moçambique, Nazira Abdula disse que existe um compromisso “em fortalecer as intervenções nas áreas preventivas e curativas”, não obstante a persistência de desafios tais como a educação no sentido de a população procurar imediatamente os cuidados de saúde após o reconhecimento dos sinais e sintomas da doença (febre, mal estar geral, dores articulares, vômitos e diarreias ocasionais).

Recorde-se que dormir numa rede mosquiteira impregnada com insecticida de longa duração, aceitar a pulverização da sua casa pelo pessoal de saúde ou outro qualificado para o efeito e eliminar os focos do mosquito Anopheles – fêmea que transmite a doença – é a maneira eficaz de se estar salvo.

População prisional aumenta para 18.185 em Moçambique, 63,7 por cento são jovens



O Sistema Penitenciário em Moçambique está cada vez mais insustentável, a Procuradora Geral da República revelou na Assembleia da República que existem 18.185 presos para uma capacidade de 8.188 detidos nos xx estabelecimentos prisionais. Também alarmante é que 63,7 por cento dessa população prisional são jovens com menos de 35 anos de idade, sintomático da pobreza e desemprego que não pára de aumentar desmentindo as estatísticas de emprego e desenvolvimento sempre positivas do Governo do partido Frelimo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Naita Ussene continua Pag. 02 →

Água ignora decisão política e continua com restrições em Maputo, Matola e Boane

O Conselho de Ministros decidiu esta terça-feira (24) aliviar as restrições na distribuição de água potável nas cidades de Maputo, Matola e Boane decretando o “fornecimento de água todos os dias, pelo menos 8 horas por dia” já nesta quarta-feira (25)... porém a água não obedeceu ao Governo incompetente em finalizar as obras da barragem de Corumana e mobilizar 220 milhões de dólares para reiniciar a construção da barragem de Moamba Major.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

A porta-voz do Conselho de Ministro revelou que no seguimento da 13ª sessão ordinária, que decorreu em Maputo, o Governo registou “um evolução positiva, particularmente em decorrência das medidas de restrição decretadas pelo Governo e também do cumprimento do plano de gestão racional e também em parte de alguma chuva que caiu na última época chuvosa, apesar disso a água armazenada ainda não é suficiente para o levantamento total das restrições”.

“Neste momento o nível de armazenamento situa-se a 29,74 por cento, continua a requerer uma gestão racional e criteriosa. De todo o modo em face dos resultados alcançados com as medidas decretadas pelo Governo serão aliviadas as restrições decretadas, será uma redução parcial dessas medidas, sobretudo no que concerne ao forneci-



mento de água para o consumo para as cidades de Maputo, Matola e Boane, passando os níveis de satisfação dos actuais 60 por cento para 80 por cento e permitindo assim o fornecimento de água todos os dias, pelo me-

nos 8 horas por dia”, aclarou Ana Comoana.

Falando com jornalistas a porta-voz do Conselho de Ministro afirmou que o alívio das restrições deveria

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - População prisional aumenta para 18.185 em Moçambique, 63,7 por cento são jovens

“Até 31 de Dezembro de 2017, o efectivo era de 18.185 internos, contra 18.182 do período anterior. Este facto demonstra uma certa tendência de manutenção dos níveis de superlotação, em 222,1 por cento, dado que a capacidade de internamento global é de 8.188 internos”, começou por revelar Beatriz Buchili no capítulo da sua Informação Anual sobre as inspecções realizadas durante o último ano aos Estabelecimentos Penitenciários.

De acordo com a PGR a causa da superlotação nas cadeias moçambicanas é “o uso excessivo de medidas de coacção privativas de liberdade, e a fraca aplicação de medidas e penas alternativas à prisão”.

A Informação Anual da Procuradora Geral da República indica que no universo de detidos 5.752 estão em prisão preventiva, sendo que 1.534 em situação ilegal pois ultrapassaram o prazo de cumprimento dessa medida de coacção.

A cidade e província de Maputo tem a maior população prisional, 4.525 internos, seguida pela província de Nampula, 3.386 internos, e pela província de Manica, 2.334 internos.

Embora a PGR tenha referido na Assembleia da República que foram promovidos

juízos em campanha, para o descongestionamento das cadeias e redução dos arguidos em prisão preventiva, e os magistrados do Ministério Público tenham sido orientados para o cumprimento rigoroso da lei Beatriz Buchili admitiu que a “superlotação no Sistema Penitenciário está a atingir níveis insustentáveis, tornando difícil a respectiva gestão, segurança, reabilitação e ressocialização dos internos”.

“Exposição de jovens a factores de risco aumenta a possibilidade de envolvimento com a criminalidade”

A guardião da legalidade, que na sua Informação de 2017 havia apelado “aos jovens para pugnarem pelo respeito dos valores morais e de cidadania, enveredando sempre pelo trabalho honesto para a materialização dos seus anseios”, precisou nesta quarta-feira (25) que no universo da população prisional 28,7 por cento têm idade entre 22 e 25 anos e 35 por cento estão na faixa etária dos 26 a 25 anos.

“A exposição de jovens a factores de risco aumenta a possibilidade de envolvimento com a criminalidade, a violência ou em situações de perigo” apontou a PGR sem ter coragem de indicar que o

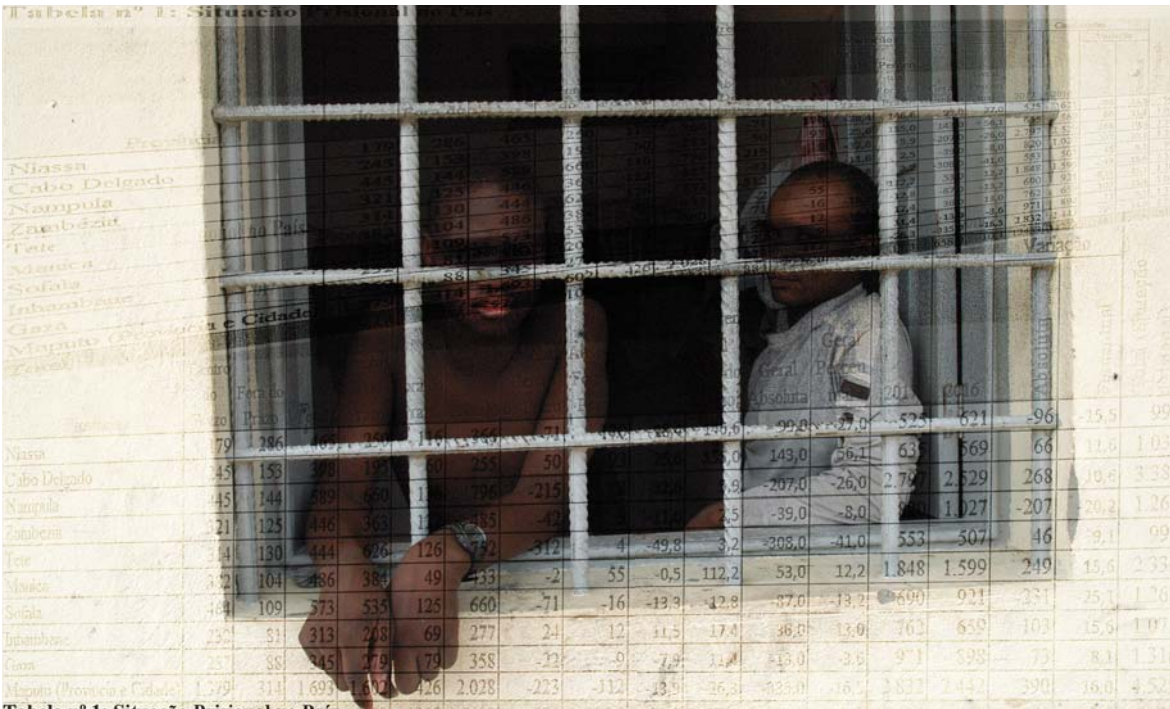


Tabela nº 1: Situação Prisional no País

Provincia	Prisão Preventiva													Condenados				Total (Situação Prisional)
	2017			2016			Variação							2017	2016	Variação		
	Dentro do Prazo	Fora do Prazo	Total	Dentro do Prazo	Fora do Prazo	Total	Absoluta Dentro do Prazo	Absoluta Fora do Prazo	Percen- tual Dentro do Prazo	Percen- tual Fora do Prazo	Geral Absoluta	Geral Percen- tual						
													2017			2016	Absoluta	
179	286	465	250	116	366	-71	170	-28,4	146,6	99,0	27,0	525		621	-96			-15,5
Cabo Delgado	245	153	398	195	60	255	50	93	25,6	155,0	143,0	56,1	635	569	66	11,6	1.033	
Nampula	445	144	589	660	136	796	-215	8	-32,6	5,9	-207,0	-26,0	2.797	2.529	268	10,6	3.386	
Zambézia	321	125	446	363	122	485	-42	3	-11,6	2,5	-39,0	-8,0	820	1.027	-207	-20,2	1.266	
Tete	314	130	444	626	126	752	-312	4	-49,8	3,2	-308,0	-41,0	553	507	46	9,1	997	
Manica	382	104	486	384	49	433	-2	55	-0,5	112,2	53,0	12,2	1.848	1.599	249	15,6	2.334	
Sofala	464	109	573	535	125	660	-71	-16	-13,3	-12,8	-87,0	-13,2	690	921	-231	-25,1	1.263	
Inhambane	232	81	313	208	69	277	24	12	11,5	17,4	36,0	13,0	762	659	103	15,6	1.075	
Gaza	257	88	345	279	79	358	-22	9	-7,9	11,4	-13,0	-3,6	971	898	73	8,1	1.316	
Maputo (Provincia e Cidade)	1.379	314	1.693	1.602	426	2.028	-223	-112	-13,9	-26,3	-335,0	-16,5	2.832	2.442	390	16,0	4.525	
Total	4.218	1.534	5.752	5.102	1.308	6.410	-884	226,0	-17,3	17,3	-658,0	-10,3	12.433	11.772	661	5,6	18.185	

cada vez maior número de jovens envolvidos no crime deve-se a pobreza e desemprego que continuam a aumentar apesar dos discursos e estatísticas governamentais tentarem mostrar o contrário.

Num país onde cerca de metade da população tem menos de 35 anos de idade e onde faltam políticas públicas que assegurem o seu acesso a educação adequada e posterior absorção no

mercado de trabalho, e dentre aqueles que conseguem emprego parte significativa ganha salário mínimo, é quase natural que os jovens se transformem em delinquentes.

→ continuação Pag. 01 - Água ignora decisão política e continua com restrições em Maputo, Matola e Boane

acontecer ainda nesta quarta-feira (25). “Já amanhã, o levantamento das restrições e essa condição de fornecimento diário da água já amanhã”.

potável desde 2017 devido a seca hídrica que se regista na Região Sul do nosso continente mas principalmente devido a incompetência dos sucessivos



Todavia nesta quarta-feira a empresa Águas das Região de Maputo continuou a fornecer o precioso líquido com as restrições que estão em vigor desde meados de Fevereiro.

O @Verdade apurou que em termos práticos as descargas da barragem dos Pequenos Libombos já aumentaram de 1,5 metros cúbicos para 2,15 metros cúbicos no entanto só na sexta-feira (27) é que essa disponibilidade de água será captada na Estação de Tratamento do Umbeluzi.

Recordar que Maputo, Matola e Boane enfrentam falta de água

governo do partido Frelimo que há cerca de uma década sabem que é imperativo o aumento das fontes de água para o abastecimento da capital moçambicana.

Enquanto decorrem atrasadas obras de aumento da capacidade da barragem de Corumana, condutas de transporte e Estação de Tratamento o Executivo tem sido incapaz de mobilizar os 220 milhões de dólares norte-americanos para o reinício da construção da barragem de Moamba Major, que tem financiamento do Brasil suspenso devido a falta da participação de Moçambique.

PGR ignora cidadãos albinos raptados e um deles morto em 2017

A Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, faltou à verdade ao Parlamento, na quarta-feira (25), ao afirmar que, no ano passado, não houve tráfico e assassinato de albinos. Todavia, sabe-se que em Janeiro de 2017, no distrito de Ngaúma, província do Niassa, indivíduos desconhecidos raptaram uma criança albina de sete anos de idade. Em Setembro do mesmo ano, um jovem albino de 17 anos foi morto e extraído alguns órgãos, em Benga, Tete, onde em Maio tinha sido detido um casal quando pretendia vender o filho albino. Em Outubro um homem ficou privado de liberdade, acusado de tentativa de venda da sua própria filha, de 13 anos de idade.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Magazine

No caso do Niassa, os malfetores arrombaram a porta da casa da família do miúdo enquanto todos estavam a dormir. Na altura, Alves Mate, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, disse que havia esforços no sentido de resgatar a vítima. Mas, nunca mais se soube qual foi o paradeiro da vítima.

Em Tete, o cidadão foi assassinado por indivíduos desconhecidos, no povoado de Nhambaluwalu, e extraíram do seu corpo o cabelo, o cérebro, os membros inferiores e superiores.

Um líder comunitário daquela localidade disse à AIM que o finado “respondia por Chinguirai João. Foi raptado de dia e morto no período da noite”.



Na mesma província, um homem que responde pelo nome de Estefânio Máquina caiu nas mãos da Polícia por tentativa de venda da própria filha, de 13 anos de idade, por pouco mais de 2.360.000 meticais a indivíduos não identificados.

Ainda em Tete, um casal caiu nas mãos das autoridades da lei e ordem por suposta tentativa de venda do próprio

filho de dois anos de idade, com problemas de albinismo, por quatro milhões de meticais, em conluio com cinco indivíduos, supostamente por si contactados, e que receberiam cada 50 mil meticais de gratificação.

Segundo a corporação, o casal viajou do distrito de Dôa para o de Moatize, para concretizar o negócio, pois acreditava que

continua Pag. 23 →

Xiconhoquices

Saldos de caixa

Por alguma razão, o Governo da Frelimo tem estado a ocultar dos moçambicanos os montantes que tem em saldo de Caixa. Este Caixa do Governo, que tem acumulado biliões de meticais pelo menos desde 2013, de acordo com um estudo do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), é deliberadamente mantido à margem do Orçamento do Estado (OE), em várias contas domiciliadas em bancos comerciais, por forma a poder ser usado sem a fiscalização obrigatória da Assembleia da República assim como do Tribunal Administrativo (TA). Portanto, o Parlamento, órgão que fiscaliza as contas do Estado, não tem tido sucesso na apuração de como é gasto esse dinheiro dos moçambicanos que escondido pelo Governo da Frelimo.

Reajuste salarial

Definitivamente, o Governo da Frelimo não se cansa de insultar à inteligência e à dignidade do sofrido povo moçambicano. Um dos exemplos disso é o último reajuste salarial. Os salários no Sector Privado e na Função Pública em Moçambique aumentaram somente entre 5 a 18 por cento, muito aquém de cobrir o galopante custo de vida que desde o último reajuste registou aumentos em mais de 20 por cento nos preços dos alimentos considerados de primeira necessidade, da água potável e da electricidade. Ou seja, com essa realidade, os moçambicanos continuarão a viver como indigentes, pois é sabido que o salário considerado mínimo é insuficiente para cobrir as despesas básicas, sejam eles trabalhadores dos vários ramos do Sector Privado ou funcionários do Estado.

Informação da PGR

Desde que assumiu o cargo de Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili tem vindo a apresentar um informe cheio de frases feitas e deslocado da realidade que vivem os moçambicanos. Esta semana, a Buchili, falando à Assembleia da República, não só faltou à verdade em relação ao tráfico e assassinato de albinos, mas também não falou sobre a possível responsabilização dos autores das dívidas ilegais. A PGR limitou-se a dizer que fez uma denúncia ao Tribunal Administrativo para responsabilização, por infracções financeiras, dos servidores públicos intervenientes na celebração e gestão dos contratos de fornecimento de bens e serviços, para além de se ter concentrado nos pilha-galinhas. O informe da PGR é uma clara demonstração de que os moçambicanos não deve esperar nada daquele órgão, pois ela está ao serviço do Governo da Frelimo.

Editorial

averdademz@gmail.com

Mais um insulto

O Governo da Frelimo não se farta de insultar e, ao mesmo tempo, passar um atestado de estúpido ao povo moçambicano que, desde a Independência Nacional, é forçado a viver na mais desgrenhada miséria. Não fugindo à regra, esta semana, o Executivo de Filipe Nyusi voltou a insultar à dignidade dos trabalhadores, sobretudo os funcionários públicos.

O insulto aos trabalhadores moçambicanos foi feito, no final da 13.ª sessão do Conselho de Ministros, simultaneamente pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, e pela ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Namashulua. Namashulua encheu o peito para informar que o reajustamento do salário mínimo aprovado para os funcionários e agentes do Estado é de 6,5 por cento, passando dos actuais 3999, meticais para 4255,00 meticais. Ou seja, o Governo da Frelimo decidiu aumentar 260

meticais no salário do funcionário público.

Este aumento irrisório mostra, por um lado, o descaso e desprezo por parte do Governo da Frelimo em relação aos moçambicanos. Por outro, revela a insensibilidade e o desconhecimento da realidade que vive o povo. É de conhecimento de todos que, desde o último reajuste salarial, registou-se aumentos em mais de 20 por cento nos preços dos alimentos de primeira necessidade, da água potável e da electricidade.

Importa lembrar de que, desde a fixação do primeiro, não há nenhum registo de que, em algum momento, o salário mínimo cobriu, ao menos, metade das necessidades de alimentação dos trabalhadores moçambicanos. Mesmo com os reajustes anuais, o aumento não tem efeitos no orçamento doméstico, uma vez que o poder de compra dos consumidores tem vindo a agravar-se diariamente.

A título de exemplo, actualmente o custo da cesta básica, para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, ronda os 15 mil meticais, pondo de lado despesas com higiene, carne vermelha e entretenimento. No entanto, é deveras preocupante quando o Governo ignora essa situação e deixa os funcionários públicos morrer de fome.

Falando em morte e como quem já prevê essa situação decorrente do salário mísero aprovado e a continua deterioração da economia, o Governo anunciou também a decisão do aumento do subsídio para funerais praticado na administração pública, que passa dos actuais 5 mil meticais para 10 mil meticais. E, em jeito de campanha eleitoral, uma vez que este ano teremos eleições em Outubro, Nyusi e os seus títeres informaram que, no ano em curso, será pago o décimo o terceiro salário na íntegra.

Sociedade

Aprendidos só 58 quilogramas de pontas de marfim e cornos de rinocerontes em 2017 (?)

A Procuradoria-Geral da República (PGR) assegura que foram apreendidos, no ano passado, somente 58 quilogramas de pontas de marfim e cornos de rinocerontes – provenientes da caça clandestina – no Aeroporto Internacional de Maputo e na Malásia. Mas @Verdade sabe que o que foi reportado pela Polícia da República de Moçambique (PRM) e pela imprensa nacional e internacional parece ser muito mais, principalmente envolvendo cidadãos de origem chinesa e vietnamita.

Texto: Emildo Sambo

A informação oficial avançada por Beatriz Buchili, guardiã da legalidade, levanta algumas interrogações e dá azo para que se pense que existe uma tentativa de passar a mensagem segundo a qual o contrabando de espécies faunísticas e ameaçadas de extinção, mormente de elefantes e rinocerontes – devido à procura desenfreada pelos seus dentes e chifres – está controlado.

Dos 58kg em alusão, seis são de dentes de paquidermes e 52 de cornos de rinocerontes. Sobre este caso, a magistrada disse que foram detidos 15 indivíduos em Moçambique, dos quais quatro vietnamitas e 11 moçambicanos.

Em relação ao marfim, que já tinha sido transformado e artefactos transportados numa mala para Vietname, o suspeito é um cidadão de nacionalidade chinesa cujo processo está em instrução preparatória.

Contudo, no documento não há menção, por exemplo, do cidadão que partiu de Maputo e foi

detido, a 08 de Abril do ano passado, no Aeroporto Internacional de Hong Kong, na posse de 11 pedaços de cornos de rinocerontes com de sete quilos.

Trata-se de um jovem de 21 anos de idade, cuja nacionalidade não foi divulgada pelas autoridades alfandegárias de Hong Kong.

A 29 de Novembro de 2017, as autoridades do Aeroporto Internacional de Guangzhou detiveram um cidadão de origem chinesa na posse uma mala com cornos de rinocerontes. O traficante, que partiu da capital de Moçambique num voo da Ethiopian Airlines, transportava, também, 11 cornos que pesavam 30 quilos.

No dia seguinte, outro traficante, de 31 anos de idade, que igualmente iniciou viagem em Maputo e viajou pela Qatar Airways, caiu nas mãos das Alfândegas de Hong Kong, acusado de transporte ilegal de cornos de rinocerontes cortados em

pequenos pedaços, pesando 1,4 quilogramas. O produto, transportado numa mala, estava disimulado em embalagens de bolachas e chips.

O informe apresentado na quarta-feira (25) à Assembleia da República (AR), pela procuradora não faz menção das datas em que os casos a que se referiu foram registados nem oferece detalhes processuais.

No ano passado, “registámos 624 processos por crimes contra o ambiente”, superando os 436 de igual período de 2016. “Foram despachados 602 processos”, dos quais 536 em acusação, 66 tiveram como desfecho a abstenção e 173 encontram-se em instrução preparatória, disse Buchili.

No âmbito da prevenção e do combate à caça proibida, a PGR disse que reforçou, entre outras acções, a sua articulação com a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), no que se refere à investigação (...).

Xiconhoca

Deputados do partido Frelimo

Os deputados da banca parlamentar da Frelimo na Assembleia da República é uma autêntica vergonha para os moçambicanos e, sobretudo, para aqueles que os elegeram. Desde que estão cravados na Assembleia da República, este bando de Xiconhocas até à medula tem estado a ignorar inúmeras irregularidades e ilegalidades ao nível do processo orçamental, na execução do Orçamento da receita e da despesa, na fiscalização da indústria extrativa, na gestão do património financeiro e na Dívida Pública.

AMOPAO

A Associação Moçambicana de Panificadores (AMOPAO) não passa de um covil de oportunistas. Os Xiconhocas que compõe esta associação durante vários anos andaram a roubar aos moçambicanos no peso do pão, enchendo, assim, os bolsos e cofres com o subsídio a farinha de trigo. No entanto, hoje os Xiconhocas vêm a público reclamar o fim do seu monopólio, com entrada em funcionamento de uma grande panificadora que criou alternativa aos consumidores (pelo menos em Maputo e Matola). Bando de Xiconhocas!

Millenium-bim

A instituição bancária Millenium-Bim continua a engordar os bolsos dos seus accionistas à custa do suor e sofrimento dos moçambicanos. Só para se ter uma ideia, esta instituição, graças às elevadas taxas de juro que pratica e ao investimento na Dívida Pública Interna, voltou a aumentar os seus lucros, a margem financeira aumentou 24 por cento. Ou seja, enquanto o povo luta para sobreviver a crise económica e financeira que afecta Moçambique desde a descoberta das dívidas ilegais, Millenium-Bim faz lucros bilionários.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“Moçambique levou o dinheiro aonde? Levou dinheiro de algum lado. Então esse lado não tinha a sensibilidade que esse dinheiro é muito demais que estamos a dar a um pobre, e que não há regras, etc. Essa responsabilidade tem que ser partilhada?. Moçambique não é o único país que tem problemas como esse no mundo. Aliás, não queremos dizer que as coisas deviam acontecer em Moçambique como cópia de outros países que fazem más coisas, não. Não é isso que estou a dizer (...). A vida continua e prevalece e nós não vamos atirar a corda no pescoço porque as coisas aconteceram. É encarar um processo normal e trabalhar para que isso se resolva”, **Filipe Nyusi**

“O momento de dificuldades que vivemos no relacionamento com os nossos parceiros de cooperação é instrutivo no sentido de tornar cada vez mais urgente a necessidade do nosso país viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento. Aos credores temos dito que não é um problema de nós recusarmos que asseguremos como Governo, como Estado, são dívidas que assumimos. Um Estado não é que a cada ciclo vem muda (...)”, **idem**

“Chegamos a uma fase em que nem sequer tínhamos medicamentos para os doentes do HIV/Sida e da tuberculose porque os investimentos

estão bloqueados. É momento já de a comunidade internacional ver a coisa como o prejuízo a um povo, ao cidadão, porque podemos inclusive comprometer o desenvolvimento de um país, ou a então a vida de uma população por causa de uma coisa esclarecida (...)”, **ibidem**

“Os candidatos aparecerão em tempo oportuno. Sabemos que há muita expectativa. Sabemos que a Assembleia da República está a tratar assuntos relacionados com a revisão da Constituição da República para acordar os consensos do diálogo entre o Presidente da República e o líder da Renamo. Feito este trabalho pela AR, a Frelimo terá material para definir a directiva. Nessa altura vai anunciar a todos”, **Francisco Mabjaia**

“Temos que assegurar o reforço de estruturas de partido, de modo que estas possam ser alavanca das acções e políticas do MDM, galvanizando cada espaço do território moçambicano. Temos que colocar a disciplina partidária à frente, e nos empenhemos na consolidação base da administração do Partido”, **Daviz Simango**

“Agora que se aproxima o período eleitoral - a 10 de Outubro realizam-se as quintas eleições autárquicas - muitos emergirão da letargia para “pulverizar” os municípios - estes que só são prestáveis por estas alturas - com promessas do irrealizável, em troca do voto. Muitos aparecerão de forma individual ou

colectiva - partido político, coligação de partidos políticos ou grupos de cidadãos, com “slogans” enganadores, procurando ludibriar os munícipes e assim ganharem o voto que lhes possibilite o alcance da direcção das cidades e vilas autarcizadas”, **Salomao Muíambo**

“No passado ouvimos candidatos a fazerem promessas totalmente falsas, do estilo “vou dar água e electricidade a todos os munícipes”; “vou acabar com a fome e a mendicidade”; vou dar emprego”; “prometo estradas e pontes, mercados, escolas, postos de saúde”, enfim... um rol de promessas que, quando bem analisadas, conclui-se, facilmente, tratar-se de falsidades. Já vamos para as quintas eleições municipais. Os tímpanos de cada um dos munícipes quase que se furam de tanto ouvir este tipo de promessas. Salvo algumas excepções, a maior parte não é cumprida. O saneamento do meio continua deficitário; os mercados continuam desorganizados e os “dumba nengue” na dianteira, os transportes públicos são uma lástima; a venda de parcelas, num país em que a terra é propriedade do Estado, não podendo ser vendida nem alienada, é uma realidade. Os serviços públicos enfermam de uma doença chamada corrupção, a prometida boa governação deixa muito a desejar e muito mais”, **idem**

“Na recente eleição intercalar, em Nampula, os candidatos pareciam “unidos

pelo mal” ao fazerem promessas totalmente infactíveis, a julgar pelo tempo de que dispunham até ao final do mandato. Venceu a eleição o candidato da Renamo, Paulo Vahanle. Ele tem pela frente apenas seis meses de governação. A minha pergunta é a seguinte: terá Vahanle tempo suficiente para materializar o seu manifesto eleitoral? Um manifesto que apregoava a boa governação, respeito pelo bem público, combate à corrupção e por aí em diante? Irá Paulo Vahanle reabilitar as estradas e os mercados municipais em seis meses? Sejamos honestos. Seja qual for a “engenharia” a que recorrer, Vahanle não irá cumprir as suas promessas. Não sei o que dirá aos munícipes quando dentro de seis meses observar que o seu programa redundou em total fracasso. Falo de Vahanle apenas como exemplo. Posso falar também da Matola onde dezenas de famílias se rebelam porque os seus quintais viraram autênticos pantanais, na sequência da falta de sistemas de drenagem nos bairros para a evacuação das águas pluviais”, **ibidem**

“O actual cenário que se desenha com a provável mudança de figurino do “Nacional de Futebol” no nosso país vem adensar aquilo que já se dizia em todo o lado, de boca cheia, com uma certa frustração: a transbordante e metafórica música de Alexandre Langa, cujo título é “Prefiro ir ao futebol”, já não faz sentido. Foi quei-

mada pela actual realidade. Alexandre Langa, quando produziu o tema, apenas vinha transmitir um sentimento que afinal era da maioria dos moçambicanos. Um sentimento de revolta e frustração perante a guerra, fome e crime. Para o músico, o melhor era ir assistir a um jogo de futebol, do que ruminar as dores criadas por clivagens políticas sem fim. Porque na verdade, o futebol é também um bom ópio para o povo. Naquele tempo, realmente, o futebol valia a pena”, **Alfredo Macaringue**

“Já não vou aos campos para ver futebol. Amiúde, tenho ouvido afirmações referentes a algumas partidas do “Moçambola” a dizer que “perdemos, mas foi um grande jogo de futebol”. Então, se aquilo que nos é servido é “grande jogo de futebol”, o que vemos em outras latitudes é o quê? Temos que colocar os pés no chão e rever tudo, incluindo as mentalidades. Pessoalmente, sugiro que pensemos a longo prazo, porque temos talentos inesgotáveis. Como disse, já não vou aos campos para ver futebol, porque já não há “chamariz”. Tenho a certeza antecipada de que não vou ver nenhuma explosão para descompassar o coração. Enquanto não vier uma revolução a sério, prefiro ficar em casa e, aos sábados, assistir ao programa do Renato Caldeira, “Do Fundo do Meu Baú”. Pelo menos, aí, revejo as estrelas daquele tempo. Do meu tempo. E finjo que ainda estou nesse tempo. E sinto-me feliz”, **idem**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Tão ridículo quanto patético

Desde que foi tornado público as dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo, o Presidente da República, Filipe Nyusi, por sinal também um dos arquitectos dessa grande trapaça que empurrou Moçambique para uma situação deplorável, nunca veio a público para falar aos moçambicanos sobre esta realidade. Nyusi tem-se mostrado indiferente aos moçambicanos que o elegeram e a opinião pública. Todas as vezes que o ouvimos a abordar o assunto das dívidas ilegais foi no estrangeiro. Na última terça-feira (17), na capital do Reino Unido, o Chefe de Estado voltou a emitir esgares sobre os empréstimos. Desta vez, emboscado por um batalhão de profissionais da comunicação social em Londres, qual um búfalo ferido, Filipe Nyusi decidiu sacudir a água do capote, afirmando que a culpa são dos bancos que não tiveram a sensibilidade de que o dinheiro que estavam a dar por emprestado a Moçambique era demasiado.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/65545>



Bauman Selemane

Kalembo Se não

investigaram é melhor não escrever nada. Não queremos jornalistas que andam por aí a citar jornais como Lusa, BBC, Al Jazeera, Fox News, Público e outros jornais do

ocidente. Vocês não acreditam que os credores internacional burlou o nosso país? · 8 h



Macuacua Massiquele

Roberto É triste... · 1 dia(s)



Xavier Sedemo epha mas que presidente nos temos isso vai mudar · 1 dia(s)



Domingos Siquice Nhanala eu chego em casa de alguém pouco emprestado algo com perspectiva de devolver no determinado período, num dado tempo nao conseguir devolta sacudir o capote ou(culpar) a quem sedeu me o emprestimo, onde e que se viu isso lambi mesmo · 2 dia(s)



Aunorius Andrews
Simbyne Leitura recomendavel · 2 dia(s)



Valuarda Monjane Grande vergonha. E ainda dizer que existem países piores. Desde quando um país que se preza se nivela por baixo? Pelos piores? Entao estamos bem porque existem piores? Ficou tao clara a razao para tanto descaso sobre este assunto das dividas: 1. ha quem faz pior; 2. A culpa 'e de quem emprestou dinheiro a um país pobre. Culpa partilhada?

Lamentavel. Eu fiquei envergonhada, sinceramente. · 1 dia(s)



Virginia Chaimite É de lamentar que ainda a quem dê crédito a palavra desses senhores. O único benefício que o estrangeiro tem de ouvi-los é garantia de mais dívidas que serão pagas em exploração dos recursos minerais e humanos pois somos máquinas de trabalho do estrangeiro que funcionamos praticamente a custo zero · 1 dia(s)



Vlitos Renamo
Compatriotas e cidadãos em geral: Estamos perante a ticanhez intelectual, duma figura que se crê, ser a estampa máxima da nação, porque falou mas não disse nada, todavia os 28 milhões mereciam mais respeito e consideração. Quanto às instâncias internacionais mutualistas, demonstram até a um cego, que tem os porões infestados de ratos, que fingem ser altos quadros, mas que

não passam de agentes e traficantes de influências, ao serviço dos dirigentes corruptos, da república de moçambique, que cínicamente, estão contra os 28 milhões de pacatos e humildes, habitantes que aspiram nas mesas modestas, das suas pobres palhotas, ter um prato de sopa e pão, em cada dia da sua escravizada vivência. este processo de corrupção activa, deveria transitar para o foro investigativo, com mandatos de captura e detenções, dado que todas as provas desta acção delituosa, estão arquivados nessas instituições, há falta de coragem, porque uma vez accionado nesse sentido, rolariam cabeças surpreendendo o mundo. mais informo que, para haver corrupção, tem de ser nos dois sentidos, não há desregramento só numa via, como para batermos palmas necessitamos de ambas as mãos, só com uma é só para espantar as moscas sobre a “machimba”!!! Fogo na baía com tudo isto... · 1 dia(s)

Falsa contabilista da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações em Inhambane julgada por roubo do dinheiro do Estado

Uma funcionária da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações em Inhambane encontra-se no banco dos réus, desde a última quinta-feira (19), por desvio de 340 mil meticais, durante a requisição de combustível para as viaturas dos seus superiores hierárquicos, quando era chefe do Departamento de Finanças naquela instituição do Estado. Com o beneplácito de algum "camarada", a visada até devassava as contas daquela entidade, pese embora não tivesse habilidades para o efeito.

Texto: Redacção

Trata-se de Mariamo Aligy, que diante do tribunal admitiu que, apesar de ostentar o título de contabilista, não era e nunca o foi. Apenas assumiu o cargo de chefe do Departamento de Finanças por confiança, e não por competência. Todavia, ela não disse quem a colocou naquela função.

Julgado no âmbito do processo sumário número 07/18, a ré disse que por orientação dos seus chefes, não só efectuava requisição de combustível para as viaturas dos seus superiores hierárquicos, como também entrava no sistema e transferia dinheiro da instituição.

Durante esse processo, a visada aproveitava pagar outras despesas da Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações sem o conhecimento e consentimento da respectiva diretora.

Mariamo Aligy confirmou o roubo ao Francisco Simão, actual chefe do Departamento da Administração e Finanças na Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações em Inhambane. Este contou, por sua vez, ao tribunal, que não percebe por que motivo foram feitas transferências de dinheiro se a entidade tinha outro fundo para combustível.

Aliás, a Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações tinha combustível suficiente para funcionar sem sobressaltos no período em que o desfalque aconteceu.

Francisco Simão compareceu ao tribunal na qualidade de declarante, a par da secretária da direcção Provincial dos Transportes e Comunicações, Olinda António. Esta disse que, certas vezes, entrava igualmente no sistema de pagamentos da instituição a mando da ré Mariamo Aligy, que ordenava ainda que se fizesse transferência de fundos em função das requisições que apresentava. Isaías Carlos, também declarante, afirmou que ele é motorista daquela instituição. Contudo, internamente teve influências e amizades que lhe permitiam averiguar a origem e o paradeiro do dinheiro antes de ser transferido para o pagamento de combustível.

A sessão de julgamento prossegue na quinta-feira (26), dia em que o tribunal irá ouvir os declarantes que faltaram na primeira audiência, nomeadamente Nelcia Alfredo e Américo Rafael.

Ignorando inúmeras irregularidades e ilegalidades deputados da Frelimo aprovam mais uma Conta Geral do Estado



Mais uma Conta Geral do Estado (CGE) foi viabilizada pelos deputados do partido Frelimo na Assembleia da República (AR) que preferem ignorar as imensas irregularidades e ilegalidades ao nível do processo orçamental, na execução do Orçamento da receita e da despesa, na fiscalização da indústria extrativa, na gestão do património financeiro e na Dívida Pública que mais uma vez foram constatadas pelo Tribunal Administrativo e admitidas por alguns dos deputados do partido no Poder que lideram a 1ª e 2ª Comissão do Parlamento.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Por pouco imprudência de condutores acabava em tragédia na Estrada Circular de Maputo

Por volta das 08h00 da manhã de sábado (21), mais uma vez, a insensatez ao volante podia ter custado a vida de quase meia centena de pessoas na capital moçambicana. Um sinistro rodoviário ocorrido no bairro de Magoanine, concretamente na zona de CMC, deixou 42 vítimas, 15 das quais em estado grave. Até ao fecho desta edição não havia registo de óbitos, mas uma avaliação dos médicos do maior hospital de Moçambique sugeria que pelo menos nove cidadãos teriam, desde aquele dia, suas vidas transformadas em pesadelo.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Cidadão Reporter

protecção de um poste de iluminação pública, instalado no separador central da via.

Antes de atingir outras viaturas em circulação noutra faixa de rodagem, o mesmo minibus ziguezagueou, cambaleou e acabou na horizontal, bloqueando por completo a estrada.

Para além de pessoas estateladas e gritando pela ajuda, vários destroços espalharam-se pelo chão regado de sangue, combustível, óleo e outros lubrificantes dos veículos envolvidos na tragédia.

O trânsito ficou condicionado por pelo menos mais de uma hora e foi necessária a intervenção do Serviço Nacional de Salvagem Pública (SEN-SAP) e de outras viaturas particulares de reboque para normalizar a situação.

Os dois minibus transformaram-se em suca-

continua Pag. 06 →

O sinistro, que segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) resultou da inobservância de algumas das regras elementares de trânsito, deu-se na Estrada Circular de Maputo e envolveu cinco viaturas, das quais uma carinha de caixa aberta, três minibus de transporte de passageiros e uma viatura ligeira.

Este desastre, a partir do qual alguns compatriotas terão as suas vidas completas ou parcialmente dependentes de terceiros, é um caso concreto do tipo de condução que não deveria acontecer nas estradas do país nem em qualquer outra parte do mundo, mormente porque não faltam advertências e apelos para a necessidade de se pautar por uma condição defensiva.

E se todos aqueles que se põem ao volante de um veículo colocassem a mão na consciência e pensassem nas consequências deste tipo de drama, talvez milhares de vidas se-



riam poupadas.

Guilherme Quemelo, membro da brigada da Polícia de Trânsito (PT) que ocorreu ao local, explicou que a carinha de caixa aberta cortou prioridade a um dos minibus, que circulava a alta velocidade.

Ao ser cortado prioridade, o motorista do referido miniautocarro tentou, sem sucesso, evitar a desgraça. Ele embateu violentamente num outro minibus e, de seguida, projectou-se contra uma barreira de

CA
PAZ
ES

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Ignorando inúmeras irregularidades e ilegalidades deputados da Frelimo aprovam mais uma Conta Geral do Estado

“Persistem, no e-SISTAFE, registos de acréscimos e reduções de dotações orçamentais de alguns órgãos e instituições do Estado, sem documentos que os fundamentam” é a primeira irregularidade que se pode ler no Parecer da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade que indica também que “As transferências e redistribuições orçamentais continuam sendo efectuadas sem a observância das regras de delegação de competência, plasmadas no respectivo Decreto, anualmente aprovado pelo Conselho de Ministros”.



voltou a detectar que “Os valores dos impostos pagos, re-

dos consolidados. Isto leva a uma incerteza sobre qual a

Quadro n.º XI.35 – Indicadores de Análise da Dívida Pública Total

(Em percentagem)					
Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
Stock da Dívida/PIB	40,6	44,0	45,8	73,3	101,8
Serviço da Dívida/PIB	7,6	7,8	5,8	9,0	20,1
Receitas Correntes/PIB	23,7	26,6	27,3	25,9	23,6
Receitas Correntes/Dívida	58,3	60,5	59,6	35,4	23,2
Serviço da Dívida/Receitas Correntes	32,1	29,2	21,1	34,6	85,3

Fonte: Mapa I e I-3 da CGE (2012-2016).

A 1ª Comissão, chefiada pelo deputado do partido Frelimo Edson Macuácu, detectou ainda que “A Direcção Nacional da Planificação e Orçamento e as Direcções Provinciais da economia e finanças, na qualidade de unidade intermédias e de supervisão do subsistema do Orçamento do Estado, em alguns casos, não mantêm organizados os arquivos dos processos de alterações orçamentais por si registadas, no e-SISTAFE, e raras vezes comunicam aos órgãos e instituições, sobre o êxito ou não da alteração requerida”.

No que respeita a execução do Orçamento da receita o Parecer nota que “Há contabilização de valores diferentes das receitas cobradas no ano, nos diversos Mapas e Tabelas da Conta Geral do Estado”; “Parte das Receitas de dividendos, efectivamente, pagas ao Estado no ano, nos exercícios de 2016, não registadas na Conta Geral do Estado”; e ainda “Algumas entidades de âmbito central não declararam a cobrança de receitas próprias previstas no Orçamento”.

“Há pagamentos de despesas com recurso a verbas inapropriadas”

Relativamente a fiscalização às actividades da Indústria Extractiva a Comissão dirigida por Edson Macuácu

gistados na CGE de 2016, são diferentes dos obtidos nas auditorias realizadas pelo tribunal, bem como dos facultados pela Direcção Geral de Impostos” e que os preços de referencia e taxas de câmbio utilizadas na produção de dados estatísticos “estão desactualizados”.

No âmbito da execução do Orçamento da despesa a 1ª Comissão da Assembleia da República destaca, mais uma vez, que “Há pagamentos de despesas com recurso a verbas inapropriadas” e que “Na celebração dos contratos de fornecimentos de bens, prestação de serviços, empreitada de obras públicas, consultoria e arrendamento, não foram cumpridas as normas e os procedimentos instituídos sobre esta matéria, por parte das instituições auditadas”.

Comissão dirigida por Eneas Comiche também aponta irregularidades e ilegalidades na CGE de 2016

Por seu turno a Comissão do Plano e Orçamento começa por referir a “Existência de divergências entre os dados da arrecadação de receitas dentro da Conta Geral do Estado. Em alguns momentos apresentam-se dados provisórios que constam do Relatório de Execução Orçamental de 2016 e noutros da-

informação a considerar na análise e pode induzir a erros de interpretação”.

“Parte das receitas dos dividendos efectivamente pagos ao Estado, em 2016, não foram registados na CGE”, constatou a 2ª Comissão que notou persistir, tal como em Contas Gerais anteriores “a falta de previsão de receitas próprias e de alienação de bens”.

A Comissão que é dirigida pelo deputado do partido Frelimo Eneas Comiche chamou atenção aos seus pares, e ao Governo de Filipe Nyusi, que “Os custos recuperáveis

valores obtidos nas auditorias do TA e dos valores fornecidos pela Direcção Geral de Impostos”.

Ainda sobre a indústria Extractiva o Parecer da Comissão parlamentar aponta que há “Atraso na instalação e funcionamento da Alta Autoridade para a indústria extractiva, criada pela Lei de minas nº 20/2014, de 18 de Agosto”, como aliás o @Verdade já havia revelado.

No âmbito da despesa a Comissão do Plano e Orçamento da AR apurou que continua, tal como em Contas Gerais passadas, a haver o “registo de pagamento de despesas de anos anteriores, sem inscrição da verba apropriada nos respectivos orçamentos” e que mantêm-se “casos de não devolução de saldos finais à Conta Única do Tesouro”.

Importa notar que parte do dinheiro que não entra na Conta Única do Tesouro o @Verdade revelou que é mantido pelo Governo em contas em bancos comerciais onde o seu uso acontece sem a fiscalização da Assembleia da República e do Tribunal Administrativo.

Empresas Públicas não estão a reembolsar dos créditos obtidos por acordos de retrocessão

“Existência de divergência entre montantes registados na CGE de 2016 sobre os desembolsos e reembolsos de empréstimos por acordos de retrocessão e nas empresas auditadas pelo Tribunal Ad-

sob gestão dos ministérios sectoriais e outras entidades públicas”.

A Comissão dirigida pelo deputado Eneas Comiche referiu ainda no seu Parecer sobre a CGE de 2016 que “Existe um reduzido nível de reembolso dos créditos concedidos por acordos de retrocessão; não tendo as empresas TDM, Ara Sul, CFM efectuado qualquer reembolso entre 2013 e 2016” e que “Nas auditorias realizadas à Direcção Nacional de Património do Estado e ao IGEPE, verificou-se a existência de incumprimento dos pagamentos das prestações vencidas na alienação do património do Estado e na aquisição das participações do Estado em empresas, nos termos da adjudicação”.

No que ao Património do Estado diz respeito a Comissão do Plano e Orçamento da AR detectou que continua a não haver “actualização do inventário”; “Deficiência no preenchimento das fichas de inventário”; “Falta de regularização dos títulos de propriedade e apólices de seguro dos imóveis e veículos do Estado”; “Fraco mecanismo de identificação dos imóveis do Estado”; e ainda há “Ausência de base de dados das entidades responsáveis pela gestão, registo, controlo e alienação dos imóveis do Estado”.

Sobre a Dívida Pública a 2ª Comissão destaca que “Os indicadores de sustentabilidade da Dívida Pública ultrapassaram os limites estabelecidos pelo Banco Mundial e FMI”, sem no entanto referir que tal aconteceu porque

Quadro n.º IX.5 – Composição dos Saldos Transitados

(Em mil Metical)						
Designação	Saldo Final 2015 (1)	Peso 2015 (%)	Saldo Final 2016 (2)	Peso 2016 (%)	Variação (2/1)	
					Valor	(%)
Conta Única do Tesouro	10.827.994	23,3	11.238.937	5,3	410.943	3,8
Recebedorias	7.390.151	15,9	7.906.794	10,8	516.643	7,0
Outras Contas do Tesouro	11.786.828	25,4	5.995.572	8,2	-5.791.256	-49,1
Outras Contas do Estado	16.433.027	35,4	48.166.036	65,7	31.733.009	193,1
Total	46.438.000	100,0	73.307.339	100,0	26.869.339	57,9

Fonte: Mapa I das CGE's de 2015 e 2016.

reportados pelas empresas Anadarko Moçambique Área 1, lda, e ENI Est Africa continuam sem serem certificados” e que ao nível da indústria do gás e petróleo há “divergência nos valores dos impostos pagos entre os registos na CGE de 2016, e os

ministrativo” é outra irregularidade destacada pela 2ª Comissão da AR que volta a censurar ao Executivo pelo facto do “IGEPE continua a não deter o controlo da totalidade das parcelas do Estado no capital social das empresas, estando parte destas

as dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e da MAM já estão a ser contabilizadas como Dívida do Estado moçambicano no seguimento da sua incorporação na Conta Geral do Estado de 2014 e de 2015 pelos deputados do partido Frelimo.

→ continuação Pag. 05 - Por pouco imprudência de condutores acabava em tragédia na Estrada Circular de Maputo

tas e irreconhecíveis e houve também danos avultados nas outras três viaturas.

O pior não aconteceu às vítimas graças à pronta intervenção dos transeuntes e moradores daquela zona residencial. Algumas carinhãs

de caixa aberta, vulgarmente conhecidas por my love, foram mobilizadas em socorro aos sobreviventes.

Madalena Manjate, do Serviço de Urgência no Hospital Central de Maputo (HCM), confirmou que 42

feridos deram entrada naquela unidade sanitária. Dos doentes em questão, nove sofreram fraturas múltiplas e, destes, quatro com fraturas expostas, “o que significa” que foram urgentemente submetidos à cirurgia para estabilizá-los.

“Temos uma vítima que, infelizmente, sofreu amputação do

membro inferior esquerdo e está na sala de reanimação”, disse a médica, acrescentando que outros cinco pacientes tiveram “traumatismo abdominal fechado” e outros ainda contraíram fraturas na face e foram assistidas por um especialista maxilo-facial.

A situação relatada por aquela mé-

dica movimentou as equipas de “radiologia, maxilo-facial, ortopedia, cirurgia e reanimação”.

Algum automobilista ou passageiro imagina não mais poder caminhar ou ver num abrir e fechar de olhos? Eis parte do destino reservado a alguns cidadãos envolvidos naquele sinistro.

Nove pessoas morrem após consumirem tubérculo no Niassa

Volvido um ano, o luto abateu-se, novamente, sobre o distrito de Cuamba, província do Niassa. Nove pessoas da mesma família perderam a vida após consumirem de um tubérculo silvestre supostamente venenoso, confirmou a Polícia da República de Moçambique (PRM), que, porém, colheu amostras para exame no laboratório de criminalista em Nampula.

Texto: Redacção

Segundo as autoridades policiais, o tubérculo foi colhido no mato por uma mulher que é parente das vítimas.

Das 14 pessoas que consumiram o produto, no posto administrativo de Etatara, pelo menos nove morreram, sendo seis no local dos factos, duas a caminho do Centro de Saúde de Nwanamunepa e uma no Hospital Rural de Cuamba.

Não é a primeira vez que Niassa é assolada por uma morte desta natureza. Curiosamente, em Abril de 2017, precisamente no dia 23, 10 pessoas da mesma família pereceram, alegadamente à conta de uma intoxicação alimentar, povoado de Namanha, em Cuamba.

Cidadão morre junto à linha férrea na Matola

Um jovem de 36 anos de idade, que respondia pelo nome de João Bernardo Tivane, foi encontrado sem vida nas proximidades da linha férrea no bairro Tsalala, no município da Matola, província de Maputo.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país acredita que o malogrado encontrou a morte nas primeiras horas de segunda-feira (23), na sequência da queda que sofreu do comboio em que se fazia transportar, no sentido Moamba/Cidade de Maputo.

O cadáver do finado apresentava escoriações que, segundo a população, foram causados pelos amigos do alheio que talvez tentaram assaltar a vítima, uma vez que há relatos de actos de criminalidade no Tsalala.

Taxas de juro “agiotas” e investimento na Dívida Pública Interna voltam a dar lucro bilionário ao Millenium Bim



2. Margem financeira

	Grupo		Banco	
	2017	2016	2017	2016
Juros e proveitos equiparados				
Juros de crédito	15.233.154	12.329.074	15.233.154	12.329.074
Juros de depósitos e outras aplicações	468.212	158.961	451.526	155.139
Juros de títulos disponíveis para venda	4.153.733	2.130.515	4.022.562	1.870.357
Juros de títulos detidos até a maturidade	864.482	65.796	715.706	65.795
	20.719.581	14.684.346	20.422.948	14.420.365
Juros e custos equiparados				
Juros de depósitos e outros recursos	8.290.702	4.971.805	8.940.046	5.214.164
Juros de títulos emitidos	-	-	42.167	17.099
	11.666	1.822	11.666	1.821
Outros custos e juros equiparados	8.302.368	4.973.627	8.993.879	5.233.084
	12.417.213	9.710.719	11.429.069	9.187.281
Margem financeira				

Graças as elevadas taxas de juro que pratica e ao investimento na Dívida Pública Interna o Millenium Bim (MBim) voltou a obter a aumentar os seus lucros, “a margem financeira aumentou 24 por cento, totalizando 11.429 milhões de Meticalis em 2017, face aos 9.187 milhões de meticalis apurados em 2016”, pode-se ler no Relatório e Contas da segunda maior instituição financeira a operar em Moçambique que enquanto a sua carteira de crédito ao sector produtivo da economia reduziu em mais de 20 por cento aumentou em mais de 250 por cento a compra de Dívida Pública do Estado moçambicano.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

Frelimo “namora” líderes comunitários em Maputo em preparação das eleições autárquicas e gerais

O partido no poder, a Frelimo, já está a “assediar” os líderes comunitários e secretários dos bairros da capital moçambicana no sentido de não só votarem nele nas eleições que se aproximam, como também ajudá-lo a mobilizar eleitores. Na manhã de segunda-feira (23), a deputada e chefe da Brigada Central desta formação política, Margarida Talapa, reuniu-se com as partes em alusão e deixou claro que os concentrou no mesmo espaço e à mesma hora para ouvir deles como é que a Frelimo pode ganhar, “e ganhar bem”.

Texto: Emildo Sambo

Margarida Talapa, que é também membro da Comissão Política da Frelimo, apresentou-se aos líderes comunitários como um filho que mesmo depois de constituir o seu próprio lar “sempre precisa dos conselhos dos pais”, independentemente do grau de escolaridade que tiver. “É por isso que viemos” pedir ensinamentos.

Segundo ela, a “10 de Outubro teremos eleições autárquicas” e no próximo ano, a 15 de Outubro, haverá as sextas eleições gerais (presidenciais e legislativas) e das assembleias provinciais.

Nesse contexto, “queremos ganhar e ganhar bem, na cidade de Maputo. Mas esta nossa vitória depende dos conselhos que nós vamos receber de vós. Quais são as questões que devemos mudar (...)?”.

Os líderes comunitários devem emitir os seus pareceres em torno dos processos eleitorais que se avizinham explicando “como é que a Frelimo deve se organizar, como é que deve se preparar, o que é que deve fazer e quais são os problemas reais que afectam a população da cidade de Maputo”, disse a deputada e membro da Comissão Per-

manente (CP) na Assembleia da República (AR),

Na sua óptima da os líderes comunitários “é que são os donos” da capital do país e “determinam o poder do povo (...)”, por isso, o próximo encontro será porta a porta (...).

Refira-se que a Frelimo oficializou, na semana finda, o seu gabinete eleitoral na cidade de Maputo. E disse que os candidatos para as autarquias só serão conhecidos depois da revisão da Constituição, cujo projecto para o efeito já foi depositado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.



→ continuação Pag. 07 - Taxas de juro “agiotas” e investimento na Dívida Pública Interna voltam a dar lucro bilionário ao Millenium Bim

Enquanto o povo luta para sobreviver a crise económica e financeira que afecta Moçambique desde a descoberta das dívidas ilegais os bancos comerciais fazem lucros bilionários aproveitando a Política Monetária que o Banco de Moçambique tem estado a implementar para conter justamente a crise.

Depois de ter ganho mais de 9 biliões de meticais no exercício de 2016, o primeiro ano da crise no nosso país, a margem financeira do Millenium Bim aumentou 24 por cento, “totalizando 11.429 milhões de Meticais em 2017” mais uma vez “impulsionada pelo efeito positivo da rentabilidade dos activos geradores de juros”,

Demonstração de Resultados Consolidados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017				
MZN'000				
	Notas	2017	2016	
Juros e proveitos equiparados	2	20.719.581	14.684.346	
Juros e custos equiparados	2	(8.302.368)	(4.973.627)	
Margem financeira		12.417.213	9.710.719	
Rendimentos de instrumentos de capital	3	1.355	1.806	
Resultados de serviços e comissões	4	2.180.358	2.129.471	
Resultados em operações financeiras	5	774.842	1.749.068	
Outros resultados de exploração	6	703.383	955.955	
Total de proveitos operacionais		16.077.151	14.547.019	
Custos com pessoal	7	(2.655.699)	(2.496.053)	
Outros gastos administrativos	8	(2.873.903)	(2.547.536)	
Amortizações do exercício	9	(559.635)	(532.720)	
Total de custos operacionais		(6.089.237)	(5.576.309)	
Imparidade do crédito	10	(2.003.513)	(1.644.298)	
Outras provisões	11	80.335	(348.675)	
Resultado antes de impostos		8.064.736	6.977.737	
Impostos				
Correntes	12	(1.895.569)	(1.952.423)	
Diferidos	12	(8.543)	(10.817)	
Resultado após impostos		6.160.624	5.014.497	
Resultado consolidado do exercício atribuível a:				
Accionistas do Banco		6.100.553	4.950.640	
Interesses que não controlam		60.069	63.857	
Resultado do exercício		6.160.622	5.014.497	
Resultado por acção	13	135,57 MZN	110,01 MZN	

18. Activos financeiros disponíveis para venda

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda é analisada como se segue:

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	2017	2016	2017	2016
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	29.743.765	9.519.052	29.269.627	8.852.812
De outros emissores	-	6.591	-	-
	29.743.765	9.525.643	29.269.627	8.852.812
Acções e outros títulos de rendimento variável	64.252	64.298	32.074	32.166
Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	29.800.919	9.582.843	29.294.603	8.877.880
A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.				

entenda-se Títulos da Dívida Pública Interna, e também pelo “reflexo das taxa directoras do mercado”, indica o Relatório e Contas da instituição financeira analisado pelo @Verdade.

No documento, tornado pública semana passada, o MBim reconhece que “a evolução favorável da margem financeira deveu-se essencialmente a melhoria na rentabilidade do crédito a clientes e activos financeiros por efeito da subida da

tituída por títulos emitidos pelo Estado Moçambicano, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro” que são indexados aos elevados spreads que o Millenium Bim, assim como outros bancos comerciais, mantém.

Desde que o Banco de Moçambique obriga a banca comercial a divulgar os seus spreads que o MBim nunca os reduziu. Mesmo com a descida pelo quinto mês consecutivo da Prime Rate

Graças a esse investimento da Dívida Pública Interna, que recorde-se ultrapassou os 107 biliões de meticais no global, o activo total do MBim ascendeu a 134.9 biliões de meticais, em 31 de Dezembro de 2017, comparando com 133.7 biliões de meticais em 31 de Dezembro de 2016.

Aliás o documento analisado pelo @Verdade deixa evidente que o Millenium Bim apostou na compra da Dívida

2. Margem financeira

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	2017	2016	2017	2016
<i>Juros e proveitos equiparados</i>				
Juros de crédito	15.233.154	12.329.074	15.233.154	12.329.074
Juros de depósitos e outras aplicações	468.212	158.961	451.526	155.139
Juros de títulos disponíveis para venda	4.153.733	2.130.515	4.022.562	1.870.357
Juros de títulos detidos até a maturidade	864.482	65.796	715.706	65.795
	20.719.581	14.684.346	20.422.948	14.420.365
<i>Juros e custos equiparados</i>				
Juros de depósitos e outros recursos	8.290.702	4.971.805	8.940.046	5.214.164
Juros de títulos emitidos	-	-	42.167	17.099
Outros custos e juros equiparados	11.666	1.822	11.666	1.821
	8.302.368	4.973.627	8.993.879	5.233.084
<i>Margem financeira</i>	12.417.213	9.710.719	11.429.069	9.187.281

taxa, atenuado pelo aumento do custo dos depósitos”.

E a instituição financeira onde o Estado é acionista, a par do português BCP, esclarece que a sua carteira de activos financeiros que gerou os bilionários lucros é “essencialmente cons-

as taxas de juro desta que é a segunda maior instituição financeira no país continuam acima dos 30 por cento.

Millenium Bim apostou na compra da Dívida Pública de Moçambique para fazer lucro

O @Verdade apurou no Relatório e Contas que o Millenium Bim durante o último exercício económico ainda aumentou significativamente a sua carteira com Dívida Pública Interna tendo o “banco” comprado mais 250 por cento em Títulos do Tesouro, que de 8,8 biliões ascendem a 29,2 biliões de meticais, e as suas empresas subsidiárias “grupo” também compraram mais Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro, aumentando de 9,5 biliões em 2016 para 29,7 biliões de meticais no passado.

Pública de Moçambique para ganhar dinheiro em detrimento dos factores que deveriam ser geradores de receitas de um banco normal.

No ano de 2017 a carteira de crédito bancário ao sector privado do Mbim desacelerou 11 por cento e o crédito a clientes diminuiu em 22 por cento, “o que reflecte menor procura dos agentes económicos devido as elevadas taxas de juro no mercado interbancário”, indica o Relatório e Contas que refere ainda que a instituição financeira registou perdas nas comissões que cobra pelos serviços de crédito e garantias, nas operações de estrangeiro e mesmo em operações financeiras.

Um pedido de esclarecimentos do @Verdade não obteve resposta do Millenium Bim.

Produtora moçambicana de pó de malambe distinguida internacionalmente

A BaoBao Produits Mozambique, vencedora do Future Agro Challenge Mozambique 2017, uma iniciativa apoiada pela Gapi-Sociedade de Investimentos, foi agora distinguida com o prémio “Impact Maker of the Year”, na conferência global da Future Agro Challenge, que decorreu na Turquia.

Para além desta distinção, a BaoBao Produits Mozambique conseguiu posicionar-se entre as 10 melhores iniciativas apresentadas durante a conferência, sendo que o prémio “Impact Maker of the Year” coloca Moçambique como um dos que mobilizaram mais apoio e recursos para o desenvolvimento do agronegócio.

A BaoBao é uma empresa baseada na província de Manica, promovida pela Fundação Micaia e que se dedica ao processamento e venda de pó de malambe.

Para a fundadora da BaoBao Produits Mozambique, Anifa Osman, a participação na conferência global da Future Agro Challenge deu mais visibilidade à empresa, que está no mercado há três anos, tendo exportado, até o momento, 30 toneladas para os Estados Unidos da América, de onde já tem uma encomenda de

70 toneladas para 2019.

“Para além de comprar, processar e vender o pó de malambe ao nível nacional e internacional, a nossa empresa trabalha com mulheres na comunidade, ensinando-as a colher malambe e a usar, racionalmente, os seus rendimentos, o que tem contribuído para a melhoria da sua renda familiar”, explicou Anifa Osman, que apontou a expansão da fábrica e a aquisição de uma nova máquina de processamento como os principais desafios da empresa.

O apoio da GAPI-Sociedade de Investimentos ao Future Agro Challenge, segundo Paulo Negrão, tem em vista “o empoderamento do empresário nacional, em particular os jovens, através da promoção da juventude, da agricultura e da inovação, que são os três pilares que podem gerar o desenvol-

vimento sustentável do País”.

Para tal, “já estamos a financiar várias iniciativas jovens ligadas à agricultura, nas suas mais variadas formas em cerca de meio milhão de dólares”, disse Paulo Negrão, que falou também do Agro-Jovem, uma iniciativa da GAPI-Sociedade de Investimentos que apoia instituições de ensino técnico-profissional, no estímulo ao surgimento de jovens empresários nas cadeias de valor do agronegócio.

“É uma iniciativa inovadora que confia na relação positiva entre a academia e os jovens empresários nacionais que não têm outra forma de aplicar o que aprenderam na carteira. Temos parcerias com 16 universidades e já recebemos, até ao momento, 120 propostas de projectos elaborados por estas instituições e pelos seus estudantes”,

acrescentou Paulo Negrão.

Já a directora-geral da DEV Mozambique, Elena Vali, promotora da Future Agro Challenge Mozambique, explicou que o que se pretende com esta iniciativa “é transformar o agronegócio num factor-chave para



Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

o desenvolvimento do País”.

Para além da GAPI-Sociedade de Investimentos, o Future Agro Challenge Mozambique conta também com o apoio do Barclays Bank e da African Management Service Company (AMSCO).

Supostos ladrões perigosos detidos em Quelimane

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Quelimane deteve dois indivíduos acusados de serem perigosos cadastrados e que no passado estiveram supostamente encarcerados nos estabelecimentos penitenciários das províncias da Zambézia e de Nampula.

Texto: Redacção

Os visados, enclausurados na primeira esquadra de Quelimane foram surpreendidos na posse de alguns instrumentos contundentes, um dos quais catanas.

Segundo Miguel Caetano, porta-voz do Comando Provincial da PRM na Zambézia, disse que os acusados preparavam-se para levar a cabo mais uma incursão criminal no bairro do Aeroporto.

Na circunstância, um elemento da corporação foi agredido fisicamente por um dos membros da alegada quadrilha.

Os crimes de que os dois indivíduos são indiciados aconteciam à noite em casas alheias. O agente da lei e ordem avançou que eles cumpriram, no passado recente, penas de prisão de oito anos.

PGR não tem nenhuma informação nova sobre o assassinato de Mahamudo Amurane

A Procuradora Geral da República (PGR) vai informar esta quarta-feira (25) aos moçambicanos que não sabe quem assassinou o presidente do Concelho Municipal da cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, "encontra-se em instrução preparatória" e está a ser movido contra desconhecidos.

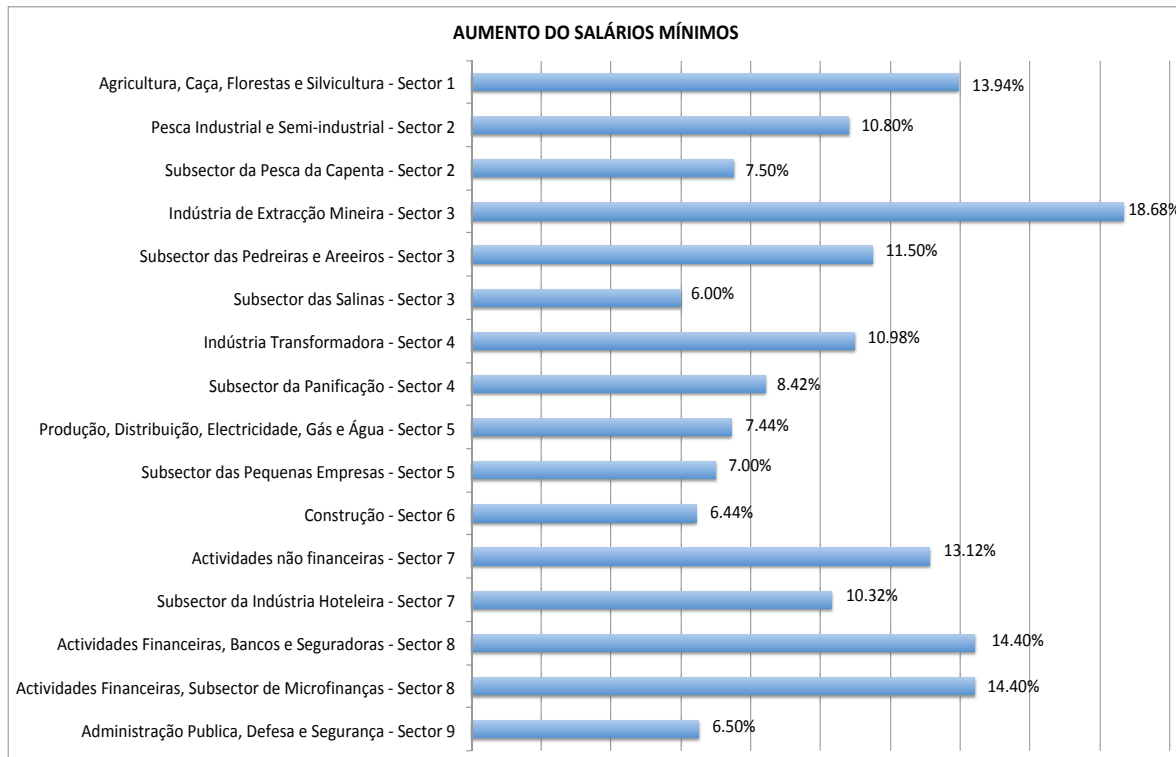
Texto: Redacção

A Informação Anual que Beatriz Buchuli vai apresentar à Assembleia da República vai, mais uma vez, defraudar a expectativa que os moçambicanos têm sobre a Justiça.

Um dos mais bárbaros crimes que aconteceu em 2017 foi o assassinato de Mahamudo Amurane, o presidente do Município de Nampula, que foi assassinado no início da noite de 4 de Outubro diante da sua residência particular no bairro Namputequeliua.

continua Pag. 10 →

Salários crescem 5 a 18 por cento em Moçambique embora comida, água potável e eletricidade tenham aumentado mais de 20 por cento



Os salários no Sector Privado e na Função Pública em Moçambique aumentam somente entre 5 a 18 por cento, muito aquém de cobrir o galopante custo de vida que desde o último reajuste registou aumentos em mais de 20 por cento nos preços dos alimentos considerados de 1ª necessidade, da água potável e da electricidade. No entanto, em ano de eleições, o Governo de Filipe Nyusi já anunciou que vai pagar o 13º vencimentos e aumentou o subsídio de funeral em 100 por cento.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Acidentes de viação matam três pessoas e ferem em Nampula e no Niassa

Uma viatura que transportava mercadoria em quantidade não especificada despistou e tombou num rio. Por conseguinte, duas pessoas, das 13 que viajavam no mesmo veículo, morreram no distrito de Mogovolas, na província de Nampula. Já no Niassa, uma outra pessoa perdeu a vida e duas contraíram lesões devido, também, à sinistralidade rodoviária.

Texto: Redacção

Infelizmente, nos dois casos, os condutores colocaram-se em fuga e abandonaram as vítimas à sua própria sorte. O acto é punível nos termos da lei, sobretudo quando há ocorrência de óbitos.

Em relação ao acidente ocorrido em Mogovolas, o @Verdade apurou das autoridades policiais que o mesmo se deveu ao ex-

cesso de velocidade. O carro, que passava por uma ponte, despistou e capotou quando o condutor tentava esquivar um buraco na estrada.

No referido veículo viajava também uma criança cuja idade e identidade não apurámos.

Relativamente ao acidente do

Niassa, o mesmo deu-se na cidade de Lichinga e resultou igualmente do excesso de velocidade, à semelhança do que acontece noutros sinistros pelo país fora.

O acidente, que envolveu um veículo com a matrícula AAD 354 MP, foi do tipo despiste e embate contra um obstáculo fixo, seguido de capotamento.

Recenseamento eleitoral longe da meta prevista e CNE diz que não pensa na prorrogação do prazo

Volvidas cinco semanas do recenseamento eleitoral, milhares de eleitores ainda não se inscreveram. Dos 8.063.982 cidadãos que o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) espera registar até 17 de Maio próximo, apenas 3.934.505 (48,79%) foram recenseados, a 23 dias do fim do processo. Pese embora este baixo resultado, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) disse esta terça-feira (24) que não equaciona prorrogar o período de inscrição.

Texto: Emildo Sambo

Na província de Cabo Delgado, onde até o domingo (22) já tinham sido recenseados 71,98% eleitores, dos 502.481 previstos, o processo ainda não

iniciou nos povoados de Xixano, Luzaca e Ntola, no distrito Montepuez, por causa da precariedade das vias de acesso.

Segundo Cláudio Langa, porta-voz do STAE, espera-se que os residentes daqueles pontos do país sejam abrangidos durante os dias que

continua Pag. 10 →



→ continuação Pag. 09 - Salários crescem 5 a 18 por cento em Moçambique embora comida, água potável e electricidade tenham aumentado mais de 20 por cento

Não é novidade que o salário mensal, mesmo não sendo o mínimo, é insuficiente para cobrir as despesas básicas dos moçambicanos, sejam eles trabalhadores dos vários ramos do Sector Privado ou funcionários do Estado.

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, revelou que o Conselho de Ministros decidiu nesta terça-feira (24) que os piores remunerados passam a ser os trabalhadores subsector da Pesca da Capenta que com um reajuste foi de 7,5 por cento terão um salário mínimo de 4.063 meticais. Anteriormente com o salário mais baixo o sector da Agricultura, Caça, Florestas e Silvicultura graças ao reajuste de 13,94 por cento passam a ter um salário mínimo de apenas 4.150 meticais. Também entre os piores assalariados continuam o Sector da Pesca Industrial e Semi-industrial que teve um aumento de 10,8 por cento, passando o salário mínimo para 5.115 meticais.

No entanto quem viva em alguma zona urbana de Moçambique e tenha emprego tem de fazer contas bem mais complicadas. Para ter uma alimentação equilibrada - o Ministério da Saúde recomenda que um indivíduo deve consumir por mês 3 kg de arroz, 9,1 kg de farinha de milho, 2 kg de feijão seco, 0,5 kg de amendoim, 3,5 kg de peixe seco, 0,5 litros de óleo, 1,2 kg de açúcar, 1 kg de sal, 3,4 kg de folhas verdes e 3,6 kg de frutas da época - um único cidadão precisa de gastar pelo menos 2 mil meticais.

→ continuação Pag. 91 - Recenseamento eleitoral longe da meta prevista e CNE diz que não pensa na prorrogação do prazo

faltam.

Todavia, Cabo Delgado é a única província, dos 53 distritos com autarquias locais, que está perto próximo da meta.

Abdul Carimo, presidente da CNE, disse que nas últimas duas semanas do recenseamento houve pouca afluência e deixou em tom de aviso que “Não temos nenhuma indicação de que, eventualmente, o processo possa ser estendido (...), porque o tempo que separa o fim do recenseamento eleitoral e o dia das quintas eleições autárquicas [10 de Outubro próximo] é curto (...)”.

Os cidadãos que optarem em deixar a sua inscrição para os derradeiros dias que estejam cientes de que haverá enchen-tes como tem sido habitual, alertou Abdul Carimo.

Mas além da alimentação condigna, que Filipe Nyusi prometeu que não seria um privilégio para os seus “patrões”, os moçambicanos crescem às suas despesas mensais o custo da água potável, que no ano passado aumentou cerca de 25 por cento, o preço da electricidade, que para quem a tem foi agravada em mais de 26 por cento.

Suprir o cabaz de 16 mil meticais nem no futuro melhor

Sem incluir o custo da habitação, transporte entre outras necessidades básicas o honesto trabalhador em alguma zona urbana do nosso país precisa de um mínimo de 5 mil meticais para sobreviver todos os meses que é, mais ou menos, quanto pas-sará a ser pago como mínimo no subsector da Panificação, 4.700 meticais, no subsector das Salinas, 5.018,04 meticais, no subsector das Pedreiras e Areeiros, 5.799,78 meticais, no sector da Construção, 5.786,70 meticais, no subsector da Indústria Hoteleira, 5.878 meticais, no sector das actividades não financeiras, 6.250 meticais, no subsector das Pequenas Empresas, 6.422 meticais, ou mesmo na Indústria Transformadora, 6.620 meticais.

No entanto a Organização dos Trabalhadores Moçambicanos estimava antes da crise que a cesta básica mensal custava 16 mil meticais, bem acima dos ramos de actividade melhores remunerados do Sector Privado como são os casos da Produção, Distribuição, Electricidade, Gás

Segundo ele, as províncias do Niassa, da Zambézia e de Maputo, bem como a capital moçambicana “são as que nos tiram o sono”.

Contudo, “vamos tomar medidas excepcionais para elevarmos o número de eleitores (...)”. As mediadas em apreço consistem na intensificação das mensagens do apelo aos cidadãos para quem possam ser recensear.

RECENSEAMENTO ELEITORAL - 2018					
RESUMO - DADOS ACUMULADOS POR PROVÍNCIA - ATÉ 22 DE Abril: VI SEMANA					
Ordem	Província	Número de Autarquias	Previsão 2018	Eleitores Inscritos	Grau de Realização
1	Niassa	5	568 293	198 156	34,87
2	C. Delgado	5	502 481	361 678	71,98
3	Nampula	7	1 206 596	583 459	48,36
4	Zambezia	6	1 242 320	587 516	47,29
5	Tete	4	589 795	306 938	52,04
6	Manica	5	647 530	293 144	45,27
7	Sofala	5	663 290	364 321	54,93
8	Inhambane	5	322 264	202 385	62,80
9	Gaza	6	482 262	283 114	58,71
10	M. Prov.	4	1 042 083	408 589	39,21
11	C. Maputo	1	796 965	345 205	43,31
TOTAL			8 063 879	3 934 505	48,79

→ continuação Pag. 09 - PGR não tem nenhuma informação nova sobre o assassinato de Mahamudo Amurane

Passados mais de seis meses a PGR não deverá sequer mencionar o crime quando discursar na plenária, de acordo com o do-

cumento a que o @Verdade teve acesso.

No entanto nos Anexos que acompanham a Informação Anual o @

e Água, 7.796 meticais, da Indústria de Extracção Mineira, 8.263,78 meticais, do subsector de Microfinanças, 10.570,56 meticais, e do sector das Actividades Financeiras, Bancos e Seguradoras, 11 987,60 meticais.

RAMO DE ACTIVIDADE	Salário mínimo 2017	Salário mínimo 2018	% AUMENTO
Sector 1: Agricultura, Caça, Florestas e Silvicultura	3,642.00	4,150.00	13.94
Sector 2: Pesca Industrial e Semi-industrial	4,615.00	5,115.00	10.8
Sector 2: Subsector da Pesca da Capenta	3,780.00	4,063.50	7.5
Sector 3: Indústria de Extracção Mineira	6,963.67	8,263.78	18.68
Sector 3: Subsector das Pedreiras e Areeiros	5,201.60	5,799.78	11.5
Sector 3: Subsector das Salinas	4,734.00	5,018.04	6
Sector 4: Indústria Transformadora	5,965.00	6,620.00	10.98
Sector 4: Subsector da Panificação	4,335.00	4,700.00	8.42
Sector 5: Produção, Distribuição, Electricidade, Gás e Água	7,286.00	7,796.00	7.44
Sector 5: Subsector das Pequenas Empresas	6,002.00	6,422.00	7
Sector 6: Construção	5,436.70	5,786.70	6.44
Sector 7: Actividades não financeiras	5,525.00	6,250.00	13.12
Sector 7: Subsector da Indústria Hoteleira	5,328.00	5,878.00	10.32
Sector 8: Actividades Financeiras, Bancos e Seguradoras	10,400.00	11,987.60	14.4
Sector 8: Actividades Financeiras, Subsector de Microfinanças	9,240.00	10,570.56	14.4
Sector 9: Administração Publica, Defesa e Segurança	3,999.00	4,255.00	6,5 - 5

Função Pública com aumentos modestos mas já com garantia de 13º vencimento

Ainda na 13ª sessão ordinária do Conselho de Ministros o Governo aprovou o salário mínimo para os funcionários e agentes do Estado “fixado em 6,5 por cento e que também será 5 por cento para as restantes categorias”.

Vão obter o maior reajuste os auxiliares básicos que ganhavam 3.999 meticais e passam a auferir 4.255 meticais, representam um universo de cerca de 12 por cento dos 332.155 funcionários públicos que existiam em 2015.

Embora para os professores em início de carreira, que ganham cerca de 5 mil meticais,

o aumento ficará em apenas 250 meticais os seus colegas, que no topo da carreira N1 auferem 30 mil meticais, já terão um reajuste de 1.500 meticais.

Os técnicos de Saúde que ga-

nam aproximadamente 15 mil meticais irão ver o seu salário crescer 750 meticais enquanto um médico generalista ou hospitalar, que recebe cerca de 50 mil meticais, ganhará mais 2.500 meticais.

Na Polícia o guarda, que recebe cerca de 5 mil meticais, irá ganhar mais 250 meticais enquanto um Superintendente, que já recebe perto de 30 mil meticais, irá auferir mais 1.500 meticais.

Para além deste aumentos, para a maioria dos funcionários bem melhores que os 500 meticais do ano passado, a ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Namashulua, revelou que o Governo também já tem disponíveis 1,8 bilião de meticais para, a partir de Maio, re-

tomar com as progressões de carreira e novas contratações que estavam suspensas desde 2015.

“Também foi acordado com os sindicatos da Função Pública o aumento do subsídio de fune-

ral que passa de 5 mil para 10 mil meticais. O Governo também se compromete este ano a pagar o 13º aos funcionários e agentes do Estado”, anunciou Carmelita Namashulua.

O 13º vencimento só é tradicionalmente anunciado em Moçambique perto do final do ano, depois da consolidação das suas contas e apuramento da disponibilidade de fundos.

Estando em ano de crise, o segundo, é muito provável que o Governo de Filipe Nyusi esteja a usar as Mais Valias obtidas no negócio entre a Eni e Exxon para adocicar os funcionários e agentes do Estado, não fossem eles peças fundamentais da “máquina” do partido Frelimo durante os processos eleitorais.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Arranca Prova Anual de Vida biométrica

A Prova Anual de Vida (PAV) dos pensionistas do Sistema de Segurança Social que, pela primeira vez será de forma biométrica, inicia esta quinta-feira, 26 de Abril, em todo o País.

O acto central do lançamento da PAV terá lugar no distrito de Monapo, na província de Nampula e será dirigido pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo.

Cerimónias idênticas decorrerão em simultâneo noutras províncias, em encontros a serem dirigidos pelos directores provinciais do Trabalho, Emprego e Segurança Social, com a presença de quadros do INSS e parceiros sociais.

Brigadas técnicas do INSS estarão instaladas em vários locais, nas cidades e nos distritos, previamente indicados pelas delegações provinciais de Segurança Social para o atendimento aos pensionistas.

Para a realização da PAV, os titulares das pensões, nomeadamente os pensionistas de velhice,

de invalidez e de sobrevivência, devem ser portadores do bilhete de identidade (talão ou passaporte) e do cartão de pensionista. Os filhos, com idade entre os 18 e 25 anos, devem ainda apresentar o certificado de frequência de ensino médio ou superior.

Aos pensionistas que, em razão de seu estado de saúde, estiverem incapacitados de se deslocar aos locais da PAV, os técnicos do INSS irão prestar atendimento domiciliário.

Ainda no mesmo dia, o INSS vai inaugurar o novo edifício da Delegação Distrital do INSS de Monapo, numa cerimónia a ser dirigida pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social.

Trata-se de um empreendimento construído de raiz, com o objectivo de proporcionar aten-

Mais de 20 vítimas de acidentes de viação foram a enterrar no país

Vinte e quatro pessoas morreram e outras 35 contraíram lesões, 16 das quais com gravidade, e houve avultados danos materiais, devido a 27 acidentes de viação, ocorridos na semana finda, nas estradas moçambicanas, disse o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) e salientou que o grosso resultou do excesso de velocidade.

Texto: Emildo Sambo

Inácio Dina, porta-voz da instituição que tem como função garantir a segurança e a ordem públicas e combater infracções à lei, afirmou que, dos sinistros em alusão, 15 foram do tipo atropelamento.

De acordo com ele, nove automobilistas caíram nas mãos da Polícia supostamente por suborno a alguns agentes da Polícia de Trânsito (PT), com valores que variam de 50 a 1.000 meticaís. Outros 21 indivíduos foram privados de liberdade, acusados de condução ilegal. Refira-se que, na semana anterior à em análise, 27 cidadãos perderam a vida e outros 32 contraíram lesões graves e ligeiros.

Funcionários públicos transformam UGEA em covil de corruptos

Os empregados da função pública, afectos à Unidade Gestora Executiva das Aquisições (UGEA), insistem em aproveitar-se da sua intervenção na contratação de empreitadas e aquisição de bens e serviços pelo Estado e obtêm vantagens indevidas, prejudicando os interesses do Governo e do povo, denunciou, mais uma vez, a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, no Parlamento, e sugeriu que se aprimore os critérios de contratação de funcionários para aquela instituição.

Texto: Emildo Sambo

Por conta da corrupção ali instalada e sem medidas vigorosas para o seu combate, a legalidade, a transparência e o interesse público na contratação que envolve o Estado e outras entidades públicas são de tal sorte pontapeados. Segundo Beatriz Buchili, determinados fun-

continua Pag. 15 →

Petromoc em falência técnica, resultado líquido negativo de 3,6 biliões e dívidas à banca de 14,3 biliões de meticaís



Ênfases

Chamamos a atenção para os seguintes factos:

- A Sociedade teve um resultado líquido negativo de 3 610 332 790 Meticaís no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 (2015: 1 022 508 128 Meticaís) e, naquela data, o passivo corrente excede o activo corrente em 6 518 267 501 Meticaís (2015: 4 721 882 515 Meticaís) e o capital próprio apresenta-se negativo, no montante de 485 174 889 Meticaís. Atendendo a este facto, a continuidade das suas operações, pressuposto assumido na preparação das demonstrações financeiras, encontra-se dependente da obtenção de recursos financeiros por parte dos Accionistas e/ou de instituições financeiras, bem como da realização de operações lucrativas no futuro.
- O capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social, o que coloca a Sociedade perante a situação prevista no artigo 119 do Código Comercial, tornando-se imperativo implementar novas medidas, a serem apresentadas na Assembleia Geral para efeitos de aprovação de contas do exercício de 31 de Dezembro de 2016, que impeçam a aplicação das acções previstas no referido artigo.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

A empresa estatal Petróleos de Moçambique (Petromoc) fechou o exercício de 2016 em situação de falência técnica. "O capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social" enfatizou o Auditor das suas demonstrações financeiras, a que o @Verdade teve acesso em exclusivo, que ainda chamou atenção para o resultado líquido negativo de 3,6 biliões de meticaís. As dívidas à banca ascendem aos 14,3 biliões de meticaís.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Naita Ussene

continua Pag. 12 →

PGR não esclarece com detalhe que tratamento têm os acidentes de viação resultantes da imprudência

No informe anual da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentado ao Parlamento na quarta-feira (25), não se compreende, com minuciosidade, que tratamento foi ou é dado aos acidentes de viação, sobretudo horrendos, provocados por condutores que, segundo as autoridades policiais, desrespeitam, deliberadamente, as mais elementares regras de trânsito e não sugere medidas tendentes a reduzir o elevado índice de um problema que, não só tira sono à sociedade, como também continua a ser uma das maiores causas de morte de Moçambique.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

No subcapítulo que diz respeito aos "homicídios e ofensas corporais involuntários resultantes de acidentes de viação e outros" [da página 50 a 52], o documento repete, largamente, os mesmos números e as informações do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) e outras entidades que lidam com a sinistralidade rodoviária.

Segundo a guardiã da legalidade, Beatriz Buchili, em 2017, "foram instaurados 2.966 processos-crime, dos quais 1.122 por homicídio voluntário, 1.262 por ofensas corporais involuntários, 105 por abandono de sinistrados e 477 por danos involuntários".

Dos 3.051 processos despacha-

dos, prosseguiu a magistrada, 2.756 correspondem à acusação, 295 à abstenção e 382 estão em instrução preparatória.



Contudo, com estes dados não entende, com pormenor, qual é o tratamento dado aos automobilistas que, por exemplo, iam ao volante dos autocarros mataram dezenas de pessoas e feriram tantas outras na capital moçambicana, nas pro-

víncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e Nampula, que, de acordo com estatísticas, são os mais mortíferos.

O informe da PGR não indica, também, que tratamento merecem as empresas privadas cujos autocarros de transporte de passageiros - inter-distrital ou inter-provincial - se envolvem constantemente em acidentes de viação mortíferos. É o caso de Nagi Investimento.

A procuradora não se pronunciou, de forma particular, sobre os condutores como o jovem de 27 anos de idade, identificado pelo nome de J. Gurrugo, que na sequência de ter ignorado o sinal luminoso e excedido a velocidade, por voltas das 08h00 de 28 de Agosto de

continua Pag. 12 →



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Petromoc em falência técnica, resultado líquido negativo de 3,6 bilhões e dívidas à banca de 14,3 bilhões de meticais

Criada no Dia dos Trabalhadores do ano de 1977 para comercializar combustíveis, óleos e lubrificantes a Petromoc, embora tenha deixado de ser formalmente empresa estatal em 1999 continua a ser controlada pelo Estado. A Petromoc, Sociedade Anónima, é participada directamente pelo Estado moçambicano com 60 por cento do seu capital e indirectamente, através do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), em mais 20 por cento.

Com uma rede de 133 postos de abastecimento e estações de serviço lidera, ou melhor monopolizava, a distribuição e comercialização de produtos petrolíferos em Moçambique, com uma quota de pouco mais de 40 por cento do mercado, e revende até para a Zâmbia, Zimbabwe, Malawi e República Democrática do Congo.

Considerada a 2ª maior empresa de Moçambique pela consultora KPMG durante vários anos, apenas atrás da Mozal, a Petróleos de Moçambique tem acumulado resultados negativos pelo menos desde 2012, ano da mais antiga Demonstração Financeira a que o @Verdade teve acesso.

Nesse exercício económico, sob o comando de Nuno de Oliveira, a Petromoc registou prejuízos de 252 milhões de meticais num exercício em que o passivo corrente atingiu os 8,8 bilhões de meticais, dos quais 5,6 bilhões eram dívida à banca.

PETROMOC - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

	Notas	31-Dec-2013	31-Dec-2012
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	8	5.000.000.000	4.526.741.000
Ativos intangíveis	7	800.000.000	822.000.000
Ativos financeiros	9	30.000.000	10.000.000
Ativos não corrente totais		5.830.000.000	5.358.741.000
Ativo corrente			
Ativos tangíveis	10	2.200.000.000	1.200.000.000
Ativos intangíveis	11	1.500.000.000	1.500.000.000
Ativos financeiros	12	3.000.000.000	2.400.000.000
Ativos não corrente totais		6.700.000.000	5.100.000.000
Ativos não corrente totais		12.530.000.000	10.458.741.000
TOTAL DO ATIVO		18.330.000.000	15.558.741.000
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	13	1.800.000.000	1.800.000.000
Reservas	14	12.700.000.000	12.700.000.000
Resultados transferidos	15	(100.000.000)	(100.000.000)
Resultados líquidos do período		(200.000.000)	(200.000.000)
Total capital próprio		1.500.000.000	1.500.000.000
Passivo não corrente			
Emprestimos obtidos	16	1.800.000.000	1.800.000.000
Outros passivos financeiros	17	30.000.000	10.000.000
Passivos por impostos diferidos	18	700.000.000	700.000.000
Passivo não corrente totais		2.530.000.000	2.510.000.000
Passivo corrente			
Provisões	19	30.000.000	30.000.000
Fornecedores	20	3.000.000.000	2.400.000.000
Emprestimos obtidos	21	7.000.000.000	5.000.000.000
Outros passivos financeiros	22	300.000.000	400.000.000
Outros passivos correntes	23	200.000.000	200.000.000
Passivo corrente totais		7.800.000.000	6.000.000.000
TOTAL DO PASSIVO		10.330.000.000	8.518.741.000
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		18.330.000.000	15.558.741.000

No ano seguinte a petrolífera estatal voltou a registar prejuízos, de apenas 95 milhões de meticais, porém o passivo corrente cresceu para 11,2 bilhões, impulsionado pela dívida de curto prazo à banca, que aumentou para 7 bilhões, e aos compromissos com fornecedores que agravou-se para 3,6 bilhões de meticais.

PETROMOC - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	Notas	31-Dec-2014	31-Dec-2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	8	5.000.000.000	4.526.741.000
Ativos intangíveis	7	800.000.000	822.000.000
Ativos financeiros	9	30.000.000	10.000.000
Ativos não corrente totais		5.830.000.000	5.358.741.000
Ativo corrente			
Ativos tangíveis	10	2.200.000.000	1.200.000.000
Ativos intangíveis	11	1.500.000.000	1.500.000.000
Ativos financeiros	12	3.000.000.000	2.400.000.000
Ativos não corrente totais		6.700.000.000	5.100.000.000
Ativos não corrente totais		12.530.000.000	10.458.741.000
TOTAL DO ATIVO		18.330.000.000	15.558.741.000
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	13	1.800.000.000	1.800.000.000
Reservas	14	12.700.000.000	12.700.000.000
Resultados transferidos	15	(100.000.000)	(100.000.000)
Resultados líquidos do período		(200.000.000)	(200.000.000)
Total capital próprio		1.500.000.000	1.500.000.000
Passivo não corrente			
Emprestimos obtidos	16	1.800.000.000	1.800.000.000
Outros passivos financeiros	17	30.000.000	10.000.000
Passivos por impostos diferidos	18	700.000.000	700.000.000
Passivo não corrente totais		2.530.000.000	2.510.000.000
Passivo corrente			
Provisões	19	30.000.000	30.000.000
Fornecedores	20	3.000.000.000	2.400.000.000
Emprestimos obtidos	21	7.000.000.000	5.000.000.000
Outros passivos financeiros	22	300.000.000	400.000.000
Outros passivos correntes	23	200.000.000	200.000.000
Passivo corrente totais		7.800.000.000	6.000.000.000
TOTAL DO PASSIVO		10.330.000.000	8.518.741.000
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		18.330.000.000	15.558.741.000

“O exercício de 2015 ficará negativamente marcado na história da Petromoc”

Em 2014, último ano do 2º mandato do Presidente Armando Guebuza e ano de eleições Gerais, aconteceu o descalabro nas contas da Petromoc. Obteve um pequeno resultado positivo, 120 milhões de meticais, mas o passivo disparou para 17,2 bilhões de meticais, agravado pela dívida de curto prazo com a banca que quase duplicou, de 7 para 12 bilhões de meticais, e começou a adiar o pagamento de facturas dos seus fornecedores atingindo os 4,4 bilhões de meticais.

Nuno de Oliveira, o então Presidente da Comissão Executiva, explicou na sua mensagem anexa às Demonstrações Financeiras que: “O ano de 2014 foi extremamente desafiante sob o ponto de vista financeiro. O crescimento das vendas aliado à subida de preços do petróleo no mercado internacional durante o segundo e terceiro trimestres, aliado ao diferimento do pagamento das compensações derivado do não ajustamento do preço de venda de combustível a nível interno, exigiu maior demanda por financiamentos de curto prazo”.

PETROMOC - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

	Notas	31-Dec-2015	31-Dec-2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	8	5.000.000.000	4.526.741.000
Ativos intangíveis	7	800.000.000	822.000.000
Ativos financeiros	9	30.000.000	10.000.000
Ativos não corrente totais		5.830.000.000	5.358.741.000
Ativo corrente			
Ativos tangíveis	10	2.200.000.000	1.200.000.000
Ativos intangíveis	11	1.500.000.000	1.500.000.000
Ativos financeiros	12	3.000.000.000	2.400.000.000
Ativos não corrente totais		6.700.000.000	5.100.000.000
Ativos não corrente totais		12.530.000.000	10.458.741.000
TOTAL DO ATIVO		18.330.000.000	15.558.741.000
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	13	1.800.000.000	1.800.000.000
Reservas	14	12.700.000.000	12.700.000.000
Resultados transferidos	15	(100.000.000)	(100.000.000)
Resultados líquidos do período		(200.000.000)	(200.000.000)
Total capital próprio		1.500.000.000	1.500.000.000
Passivo não corrente			
Emprestimos obtidos	16	1.800.000.000	1.800.000.000
Outros passivos financeiros	17	30.000.000	10.000.000
Passivos por impostos diferidos	18	700.000.000	700.000.000
Passivo não corrente totais		2.530.000.000	2.510.000.000
Passivo corrente			
Provisões	19	30.000.000	30.000.000
Fornecedores	20	3.000.000.000	2.400.000.000
Emprestimos obtidos	21	7.000.000.000	5.000.000.000
Outros passivos financeiros	22	300.000.000	400.000.000
Outros passivos correntes	23	200.000.000	200.000.000
Passivo corrente totais		7.800.000.000	6.000.000.000
TOTAL DO PASSIVO		10.330.000.000	8.518.741.000
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		18.330.000.000	15.558.741.000

Entretanto a mudança na governação de Moçambique originou a reestruturação do Conselho de Administração da petrolífera estatal que passou a ser dirigida por Fernando Uache que diagnosticou: “O exercício de 2015 ficará negativamente marcado na história da Petromoc, no que tange ao seu desempenho operacional, económico e financeiro. O resultado operacional reduziu 52 por cento em relação a 2014”.

Apesar da nova Administração ter conseguido reduzir o passivo corrente de 17,2 bilhões para 12,7 bilhões de meticais, reduzindo também as dívidas correntes com a banca, para 9,3 bilhões, e com fornecedores, para 2,2 bilhões, a Petróleos de Moçambique registou prejuízos de mais de 1 bilhão de meticais, “resultante dos elevados custos do serviço da dívida, com destaque para a dívida contraída na importação de combustíveis” justificou Fernando Uache na sua mensagem anexa às Demonstrações Financeiras a que o @Verdade teve acesso.

PETROMOC - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

	Notas	31-Dec-2016	31-Dec-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	4	11.436.304.553	7.304.288.556
Ativos intangíveis	5	368.328.036	131.363.808
Ativos financeiros	6	596.913.804	647.228.204
Ativos não corrente totais		12.401.546.393	8.082.880.568
Ativo corrente			
Ativos tangíveis	8	1.403.486.956	1.408.914.606
Ativos intangíveis	9	2.800.362.966	2.011.250.513
Ativos financeiros	10	2.542.117.328	3.268.497.475
Ativos não corrente totais		6.746.067.250	6.688.662.594
Ativos não corrente totais		19.147.613.643	14.771.543.162
TOTAL DO ATIVO		31.549.160.037	24.861.423.722
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	12	1.800.000.000	1.800.000.000
Reservas	13	2.520.669.546	18.791.719
Resultados transferidos	14	(1.165.511.645)	(173.003.517)
Resultados líquidos do período		(3.610.332.790)	(1.022.508.128)
Total capital próprio		1.054.855.801	625.293.072
Passivo não corrente			
Emprestimos obtidos	15	4.495.378.678	1.676.956.547
Outros passivos financeiros	16	12.254.262	24.221.182
Passivos por impostos diferidos	25	1.860.720.841	738.800.260
Passivo não corrente totais		6.368.403.781	2.439.986.989
Passivo corrente			
Provisões	17	819.143	819.143
Fornecedores	18	4.087.049.480	2.248.772.670
Emprestimos obtidos	19	9.875.842.586	9.300.683.633
Outros passivos financeiros	20	657.127.119	622.520.203
Outros passivos correntes	21	15.009.328.159	12.143.237.663
Passivo corrente totais		25.372.955.887	22.425.424.319
TOTAL DO PASSIVO		31.741.359.568	24.861.423.722
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		31.741.359.568	24.861.423.722

O capital próprio da Petromoc em 2016 representa menos de metade do capital social

Mas o pior ainda estava para vir, nas palavras do Presidente da Comissão Executiva 2016 foi “um ano bastante desafiador” com a petrolífera estatal a realizar saneamento de dívidas do Estado que nem sequer tinham justificativos, em montante que a empresa não revela e o @Verdade não conseguiu apurar pois não teve acesso às suas Demonstrações Financeiras completas, e a ficar em situação de falência técnica.

Ênfases

Chamamos a atenção para os seguintes factos:

- A Sociedade teve um resultado líquido negativo de 3 610 332 790 Meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 (2015: 1 022 508 128 Meticais) e, naquela data, o passivo corrente excede o activo corrente em 6 518 267 501 Meticais (2015: 4 721 882 515 Meticais) e o capital próprio apresenta-se negativo, no montante de 485 174 889 Meticais. Atendendo a este facto, a continuidade das suas operações, pressuposto assumido na preparação das demonstrações financeiras, encontra-se dependente da obtenção de recursos financeiros por parte dos Accionistas e/ou de instituições financeiras, bem como da realização de operações lucrativas no futuro.
- O capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social, o que coloca a Sociedade perante a situação prevista no artigo 119 do Código Comercial, tornando-se imperativo implementar novas medidas, a serem apresentadas na Assembleia Geral para efeitos de aprovação de contas do exercício de 31 de Dezembro de 2016, que impeçam a aplicação das acções previstas no referido artigo.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

“A Sociedade teve um resultado líquido negativo de 3.610.332.790 meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e, naquela data, o passivo corrente excede o activo corrente em 6.518.267.501 meticais e o capital próprio apresenta-se negativo, no montante de 485.174.889

meticais” chamou atenção o Auditor Independente às Demonstrações Financeiras da Petromoc a que o @Verdade teve acesso.

O @Verdade descortinou que passivo corrente da Petromoc disparou de 12,7 para 15 bilhões de meticais, impulsionado pela dívida de curto prazo à banca, 9,8 bilhões, e dívidas a fornecedores, que ascenderam a 4 bilhões de meticais.



PETROMOC - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.
DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

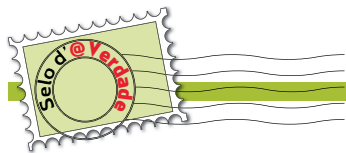
	Notas	31-Dec-2017	31-Dec-2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos tangíveis	4	11.436.304.553	7.304.288.556
Ativos intangíveis	5	368.328.036	131.363.808
Investimentos em subsidiárias e associadas	6	596.913.804	647.228.204
		12.401.546.393	8.082.880.568
Ativo corrente			
Investimentos	8	1.403.486.956	1.408.914.606
Clientes	9	2.800.362.966	2.011.250.513
Ativos financeiros	7	2.542.117.328	3.268.497.475
Ativos por contas	10	786.055.770	744.686.514
Impostos a receber	25.6	85.091.214	177.258.363
Caixa e bancos		897.474.414	510.970.407
		6.411.079.658	8.021.395.718
TOTAL DO ATIVO		18.812.626.051	16.104.235.286
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	12	1.800.000.000	1.800.000.000
Reservas		2.520.669.546	18.791.719
Resultados transferidos		(1.165.511.645)	(173.003.517)
Resultados líquidos do período		(3.610.332.790)	(1.022.508.128)
Total capital próprio		1.054.855.801	625.293.072
Passivo não corrente			
Emprestimos obtidos	13	4.495.378.678	1.676.956.547
Outros passivos financeiros	14	12.254.262	24.221.182
Passivos por impostos diferidos	25	1.860.720.841	738.800.260
		6.368.403.781	2.439.986.989
Passivo corrente			
Provisões	17	819.143	819.143
Fornecedores	15	4.087.049.480	2.248.772.670
Emprestimos obtidos	18	5.875.842.586	9.360.663.633
Outros passivos financeiros	16	657.127.119	622.520.203
Outros passivos correntes		368.498.815	498.417.444
		10.908.288.108	12.343.237.693
TOTAL DO PASSIVO		31.377.946.198	15.481.955.772
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		36.982.877.251	16.104.235.286

O Conselheiro Certificado

O Conselho de Administração

PETROMOC
PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Em OUTUBRO vamos conversamos

Duas excelentes e surpreendentes possibilidades podem tomar espaço à partir de OUTUBRO: primeiro, os que lá estão continuarão no controle e CONTINUAREMOS NA MISÉRIA. Segundo, ou haverá inclusão da oposição e na mesma CONTINUAREMOS NA MISÉRIA, pois nossa ingenuidade não nos permite ver a verdade por detrás do teatro. Mas para vocês que vão CONVERSAR EM OUTUBRO, tenho uma questão.

ATÉ QUANDO? Até quando para que comecemos a pensar na possibilidade de que a relação Governo - povo é apenas uma evolução da relação pai - filho em nossas casas? Afinal por vezes nós pais nos tornamos apenas manuais de regras, fechados e rígidos para com os nossos filhos e mesmo assim desejamos ter admiração dos mesmos.

Até quando para consideremos a possibilidade de sermos nós pais os primeiros a AMURANizar, CISTACizar, SAMORizar e ERICINizar nossos filhos quando nos criticam? Que sem intenção aparentamos ser deuses e não percebemos que estamos a gerar deusinhos com necessidade exagerada de ser perfeitos, incapacidade de receber críticas e com medo de parecer humanos que também erram? Temos nós pavor de colocar a nossa autoridade em causa?

Até quando vamos continuar a reclamar que o governo não ouve o povo enquanto nós mesmos não desenvolvemos essa capacidade com o nosso povo lá em casa? Não somos capazes de ouvir o silêncio dos nossos filhos que gritam por entendimento e compreensão. Pois tal como os governantes que acusam o povo de pobreza mental, preguiça exacerbada tornamo-nos profissionais em julgar e criticar e se calhar deuses demais para perguntar: o que é que tu sentes que nunca tiveste coragem de dizer? Não procuramos primeiro entender para que possamos ser entendidos. Não nos deixamos influenciar para que possamos influenciar.

Até quando para que percebamos que talvez a incapacidade de resolver conflitos que os partidos políticos exibem com gosto e orgulho seja apenas fruto de uma possível ditadura familiar que não aceita que suas ordens e ideias sejam discutidas, que seus conceitos sejam questionados e muito menos que se debata os seus pontos de vista? Não será que sem nos apercebermos bloqueamos desde cedo o raciocínio, sufocamos a capacidade de pensar e elaborar soluções dos nossos filhos por medo de perdemos o trono?

Até quando para que percebamos que ministros que passeiam suas classes nas áreas da agricultura, transporte e educação podem es-

tar se multiplicando debaixo do teto que usamos para formular qualquer frase de ameaça (enquanto viveres debaixo do meu teto...)? Afinal deixamos que nossos filhos só se nutram de dois objectivos tão vagos quando o infinito: riqueza (sem trabalho) e aplausos (sem sacrifício). Cresceram procurando a escola mais fácil, a secção mais fácil e por fim o curso e profissão menos exigente. São os donos dos corta-matos.

Até quando para que percebamos que os fazedores de dívidas públicas possivelmente germinam dentro das nossas 4 paredes quando não ensinamo-lhes a sonhar e orgulhamo-nos dos futuros engenheiros, economistas, gestores super disciplinados e com excelente aproveitamento académico mas que na mesma proporção ou maiores são incapazes de ser altruístas e pensar nos outros, e são revestidos de insensibilidade.

Até quando vamos nos preocupar muito mais com o telejornal, debates políticos e confrontos militares do que com os confrontos psíquicos diários que os nossos filhos enfrentam.

Preocupação

Preocupa-me imenso que sempre que enfrentamos um desafio no trabalho passamos noites em claro lendo vários livros e artigos, dias seguidos debatendo com colegas e especialistas, procurando soluções mesmo se tratando de uma área que teoricamente tivemos uma formação durante 4 anos no mínimo, mas quando nossos filhos nos colocam desafios achamos que a solução seja recitar para eles a nossa autobiografia e dar conselhos previsíveis.

Preocupa-me o facto de lermos jornais Savana, País, Domingo com assiduidade, de analisarmos, sabermos, revermos e até mesmo prevermos todas as maracutaia dos Nyusi e não fazermos ideia do que se passa na cabeça dos nossos filhos; nem as suas incertezas, seus medos, seus desafios, seus sentimentos, suas crises e muito menos seus sonhos. Interessa-nos apenas saber “como vai a faculdade?”.

Preocupa-me o facto de exigirmos retorno do que por ventura não ensinamos. Queremos que eles elogiem os irmãos ou as irmãs sem que nós lhes elogiemos; queremos que sejam compreensivos sem que nós compreendamos os erros deles; queremos que sejam afectivos sem que lhes demos beijos e abraços; queremos que saibam pedir desculpas sem que peçamos perdão quando fazemos maus julgamentos.

Preocupa-me que o amor incondicional seja condicionado pelo curso e profissão.

Preocupa-me muito mais ainda o facto de que o país esteja como está agora mesmo sendo dirigido por pessoas que tiveram as mãos em casa, presentes para cuidar, endireitar e cortar o mal pela raiz, pois daqui a 10 ou 20 anos o petróleo, o gás, o carvão, o ouro, o diamante, o rubi, a madeira, a areia pesada, as terras férteis, etc serão geridos por filhos educados pelas redes sociais e empregados domésticos que recebem migalhas e por essas migalhas são maltratados, rebaixados, diminuídos, insultados e tratados feito animais.

Soluções

Diferentes dos vários analistas “profissionais” existentes hoje, principalmente nas redes sociais, creio estar em condições de sugerir algumas soluções aplicáveis por nós mesmos, sem esperar por nenhum plano quinquenal do governo ou que o petróleo comece a ser exportado. E mais importante, são soluções para este mês de Março.

Percebamos hoje, 30 de Março de 2018, e assumamos que o mundo mudou muito rapidamente, principalmente nos últimos 5 anos, então o que funcionou e era necessário no período de guerra e pós-guerra não tem mesmo peso, funcionalidade ou necessidade nos dias de hoje. Então é momento de repensar em muitas das nossas convicções como pais e encarregados de educação.

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018, em investir mais tempo, esforço e energia na formação do carácter e personalidade dos nossos filhos do que nesse teatro que é a política. Debata-mos e discutamos sobre como passar ou ensinar os valores que achamos estar em falta tanto num ladrão de carteira como num que viola uma mãe em frente dos filhos quando efectua assaltos na calada da noite.

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018, e não esperemos que nossos filhos dêem sinais de distúrbios mentais e/ou emocionais para que consultemos psicólogos. Afinal de contas nem fazemos ideia de como identificar tais sintomas até que estes se enterrem profundamente no álcool, nas drogas ou até mesmo tentem o suicídio. O controle ou “check-up” tem de abranger o universo psíquico também, antes que seja tarde.

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018, em pensar que se calhar o sistema educacional é inspirado em países que já possuem uma máquina produtiva montada que só necessita de jovens que apenas reproduzam informação e consequentemente mantenham a mesma em funcionamento. Situação muito diferente da nossa que representa uma tentativa de

encontrar caminhos e sistemas há mais de 43 anos. Por tanto é necessário provocar a criatividade, inovatividade, inventabilidade, capacidade de analisar e de saber “como pensar” e não “o que pensar” dos nossos filhos para que algum dia possam ser capazes de fazer diferente. É importante conversamos, debatermos e estimularmos o raciocínio dos mesmos sobre assuntos do dia à dia, sobre seus medos, suas inseguranças, sobre seus desejos, sonhos e ambições e sobre o conceito de família e sociedade.

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018, em perceber que cursos como engenharia, medicina, economia, contabilidade são nobres e muito necessários para que possamos viver mas destes não vem soluções para problemas como a ganância, egoísmo, individualismo, consumismo, narcisismo, até a débil definição de dignidade que alguns governantes padecem e outros -ismos. A filosofia, a psicologia, a sociologia, a expressão de sentimentos e pensamentos em jeito de arte (teatro, música, dança, poesia, escrita, etc) são áreas mais do que necessárias no desenvolver de uma sociedade e na destruição de falsos profetas que nos roubam ou pelos impostos ou pelos dízimos.

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018, em perceber que avaliar e admirar ou menosprezar nossos filhos consoante as notas ou número de diplomas é um erro crasso, pois nenhuma escola no nosso país valoriza algo mais do que a capacidade de memorizar informação, qualidade esta que não é suficiente para desenvolver raciocínios, elaborar soluções para problemas que afectam o dia à dia e muito menos nutre valores e carácter necessários para convivência em harmonia – função esta que pouco a pouco vem sendo abandonada por nós pais.

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018 em perceber a importância de limitar ou abrandar o uso excessivo da internet, tv, celulares, tablets, playstations e etc pois evitará a permanente distração e alienação à realidade que se observa hoje e dará espaço para formação de opiniões e visões próprias não influenciadas por entidades cujo o objectivo é a obtenção de poderes financeiro, político, social, etc, e como bónus criar-se-ão caminhos para uma procura mais consciente de respostas para perguntas que guiam a existência de um indivíduo na sua essência, tais como “Quem sou?”, “O que sou?”, “O que EU realmente quero?” e “Que papel desempenho como ser humano e ser social?”

Preocupemo-nos hoje, 30 de Março de 2018, em conhecermos os nossos filhos.

Por Carlos Arouca

Pergunta à Tina...

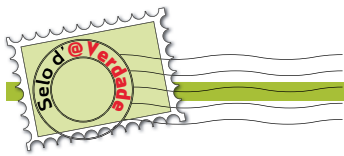
Olá Dra. Tina, Gostaria de saber depois de fazer aborto, quanto tempo uma mulher deve ficar sem manter relações sexuais? Quais são os riscos? Júlio

Olá, Júlio. O ideal será esperar duas ou três semanas depois do aborto para reiniciar a actividade sexual com penetração. Em princípio, não há riscos. Mas é sempre melhor usar a camisinha pois oferece dupla protecção: evita a gravidez e evita as ITS (Infecções de Transmissão Sexual), incluindo o HIV.

Olá Tina, como está? Tenho 20 anos peço ajuda, pois não sei o que fazer, desde que dei parto, sinto a minha menina meio estranha, é como se ela estivesse larga, só voltei a minha vida sexual depois que meu filho fez um ano, mas foi tudo estranho, aquele prazer que sentia antes, é como se não sentisse mais. Peço ajuda, Diana.

Olá Diana, tudo bem por aqui, obrigada. Realmente, pode acontecer que depois de um parto, uma mulher sinta que a vagina está mais larga. O melhor será ir a uma consulta de ginecologia, para verificar se há algo anormal.

Entretanto, pode experimentar fazer aquilo a que se chama ginástica íntima, para fortalecer os músculos da área genital. Para isto, primeiro é preciso localizar esses músculos. Isto faz-se interrompendo o fluxo urinário enquanto urina. Depois de percebida essa contracção muscular, então pode começar a fazer os exercícios: com a bexiga vazia, contrair esses músculos e mantê-los contraídos durante 5-10 segundos, e depois relaxar. Repetir este exercício várias vezes, inicialmente só três vezes, e depois ir aumentando gradualmente, até atingir 10 contracções seguidas ao fim de uma semana. Isto deve ser repetido três vezes por dia, de manhã, à tarde e à noite. Espero que resulte. Boa sorte!



Carta ao ministro Carlos Bonete, sobre a reabilitação da EN1

Alguém me ajude a fazer chegar a minha dúvida ao ministro Carlos Bonete. Não sou engenheiro, falhei logo ao entrar no segundo ciclo, ao fazer letras no lugar de ciências, então não entendo muita coisa sobre a construção civil.

Igualmente, não sou economista mas sei que um bilião de dólares é muito dinheiro e, também, sei que é menos de metade do valor que alguns titios que desfilam sua classe e palitam enquanto o povo reclama por causa de estradas podres, levaram em nome do povo. Povo que não tem um tostão para comprar produtos de primeira necessidade.

Por outro lado, estes titios fazem parte do mesmo governo que diz não ter esse dinheiro para dar salários condignos, ou aceitáveis ao trabalhador e ao servidor público. É o mesmo governo que, hoje, precisa de um bilião (menos de metade da dívida) para reabilitar a Estrada Nacional número 1 (EN1), digamos vergonha de estrada, sendo aquela a

estrada mais importante de Moçambique. E falam hoje como se no momento em que fizeram as dívidas esta estrada estivesse boa. Mas como a dívida era privada, não podia servir para uma estrada pública e, principalmente, porque a região podre e intransitável da estrada está distante de Maputo, continuaram palitando, fazendo vista grossa, ouvidos de mercadores perante o choro do povo e dos automobilistas que garantem o tráfego de pessoas e bens de e para o centro/norte do país.

Caro Carlos Bonete, Excelência, ao definir o valor de um bilião de dólares para a construção de 600km de estrada sentou com especialistas para discutir este assunto, ou foi ideia de chuveiro? Pergunto isso porque li em algum jornal local, exactamente no dia em que a lixeira de Hulene fez vítimas, que um dirigente veio a público dizer que precisariam de 50 mil dólares para fazer face àquela vergonha.

Não sei com que bases esse dirigente chegou àquele

montante para o trabalho que ele devia ter evitado.

Caro ministro, volto aqui a expor minha preocupação: o senhor sentou com especialistas para fazer as contas? Em caso positivo, eles disseram, com detalhes, o que é que este montante vai cobrir?

Não me leve a mal, excelência. É que pessoalmente já vi obras sobrefacturadas, mas que pararam a meio caminho e nesse meio com qualidade de 3a. Já vi obras bonitas mas que na primeira chuva a população só não foi plantar bananeiras e fazer hortas por consideração àqueles que procuram ganhar a vida, fazendo chapa.

Por acaso excelência, recebeu propostas técnicas e financeiras para a reabilitação dos troços que perfazem os 600km de estrada? Em caso positivo, que empresas concorreram, ou apresentaram suas propostas para a reabilitação destes troços, de que áreas estamos a falar, qual o custo de cada área? Por acaso tem as pro-

postas técnicas de engenharia apresentadas? Depois da apresentação das propostas, apresentou os projectos e propostas a fiscais, que serão o garante da monitorização do processo para termos obras com a qualidade certificada? Quem são os tais fiscais? Caso responda tudo isto de forma positiva, está num bom caminho, entretanto, pode tornar esses dados públicos? Pelo menos é o que vejo, governos transparentes a fazerem. Eles sabem e percebem o que é ser um servidor público.

Senhor ministro, se nada disto foi feito, começou mal, e vai parecer aquelas relações que começam com a grávida e depois é que se percebe o erro, mas as pessoas não se conhecem, não namoraram e nem sequer sabem se são compatíveis um com o outro. A ser assim, senhor ministro, está comprometer-se com algo que, se não der certo, estará simplesmente a expor a sua incompetência. Prove-nos que é competente e merecedor do cargo que ocupa não foi somente por confiança política e outros negócios,

mas que está lá porque sabe o que está a fazer.

Voltando a questão das especificidades do trabalho que pretende fazer, em que consiste a reabilitação? No processo de construção, encontramos termos como remodelação, alastramento, construção, reconstrução..., neste caso específico, o que se pretende fazer com os troços que perfazem os 600km de estrada? Se for para reabilitar, gostaria que viesse a público e explicasse ao povo, que é o patrão (porque no final do dia é quem paga, pela estrada e os vossos salários), para ficar a saber e poder fiscalizar.

Como temos que dividir as responsabilidades das dívidas, queremos ajudar na tomada de decisões, ou melhor, no planeamento de acções. Queremos participar e contribuir com capacidade intelectual e física para um Moçambique melhor.


O povo agradece.

Por Ananias Chomola

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O Presidente Nyusi, que em Moçambique não se digna a falar com jornalistas, foi nesta terça-feira (17) emboscado por um batalhão de profissionais da comunicação social em Londres, após realizar uma apresentação sobre a Paz e Democracia na Chatham House, sobre as dívidas contraídas com Garantias Soberanas emitidas sem a aprovação da Assembleia da República. Sem a retórica que prega aos moçambicanos, de que "(...)o momento de dificuldades que vivemos no relacionamento com os nossos parceiros de cooperação é instrutivo no sentido de tornar cada vez mais urgente a necessidade do nosso País viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento", o Chefe de Estado começou por explicar que "(...) aos credores temos dito que não é um problema de nós recusarmos que asseguramos como Governo, como Estado, são dívidas que assumimos. Um Estado não é a cada ciclo vem muda, diz não, não, depois deixamos de ficar um país sério".
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65521>


 **Jeffrey Higino** Se eu dei empréstimo a um amigo para ele pagar o dinheiro com juros, mas depois o tal amigo já não consegue pagar e ainda me considera como um burlador mesmo sabendo que ele é que ajoelhou-se a mim para ter dinheiro, até posso lhe perdoar e lhe exigir devolver apenas a minha base. Mas depois de ele me devolver a minha base, daí em diante não lhe dou nenhum tostão nem de empréstimo e nem de oferta. Sr presidente a FMI que você hoje em dia vê como uma instituição de burros enquanto provavelmente foram vocês que arquitetaram e fizeram toda engenharia de projetos,

fizeram penhoras de bens em nome de toda nação moçambicana e quiçá até com assinaturas supostamente legais de dirigentes deste país, até podem perdoar a dívida. Mas ficam a saber que depois vão pagar muito caro. porque tanto a FMI e outros bancos internacionais que dão empréstimo aos países africanos são mais sérias do que a vossa promiscuidade e infantilidade de gestão do bem público. Eles simplesmente vão vedar moçambique para o acesso de todo tipo de empréstimo e muito mais serviços na diáspora. E não terão onde recorrer. Por favor negociem como quiserem mas não chamem


aos credores de burros! Porque os Burros foram os mentores dessa dívida e ainda continuam mais burros. Queremos soluções inteligentes. Vocês têm um prazo de até 15/10/2019. · 1 dia(s)


 **Baumane Selemane Kalembo** Eu também acredito que a culpa é dos credores. Um dia eu queria levar dinheiro no Banco Oportunidade e eles pediram me para chamar a minha esposa para vir assinar documentos. A minha pergunta é: porque os credores não exigiram aprovação da assembleia da república? Porque eles deram dinheiro sem conhecimento d FMI e Banco Mundial? Esses credores burlou o nosso país. Vamos todos atrás dos burladores!. Culpa que Nyusi tem é de legalizar a burla através de Assembleia da República, mas eu acho que ele foi obrigado a fazer isso. · 1 dia(s)


 **Antonio Manuel Simango** Não foi obrigado a fazer isso, mas sim fê-lo com intuito de proteger-se a si próprio e aos seus comparsas. Ele vem do anterior governo e que tinha a responsabilidade de defender a tal soberania. Chega de nos pôr areia nos olhos. Estou indo ao ressencimento, até Outubro. · 1 dia(s)

 **Hoji Papucides** Dinheiro sabe ta onde porque nao ir buscar. ainda nao tem pessoas presas porque?? acho que


nao devemos aceitar essas desculpas. · 2 dia(s)


 **Leonardo Cambula** Até em outubro moçambicanos veremos nos lá. · 11 h


 **Baba Sharubu** Na katika Msumbiji, ni nani anayelaumu? [E em Moçambique a culpa é de quem?] · 5 dia(s)

 **Hi Wa Lomo Tihango** De tanto andar aos círculos com este assunto, o chão já está a desgastar-se. · 5 dia(s)

 **Mendes Victorino** Homens de negocios... · 5 dia(s)

 **Bachir Malhaze** Qui piada este meu país!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! · 5 dia(s)

 **Domingos Siquice Nhanala** a falta da verdade, faz perder a confiança. · 5 dia(s)

 **Grino Dh** O presidente a fazer cada vez mais piadas... dentro em breve vamos só perguntar o que ele fez em seu mandato... Esclarecimento das "lacunas" apontadas pelo FMI não deverá acontecer antes das Eleições Gerais de 2019..... Até parece que ??? · 4 dia(s)

→ continuação Pag. 10 - Arranca Prova Anual de Vida biométrica

condigno aos utentes do Sistema de Segurança Social, nomeadamente beneficiários, pensionistas e contribuintes.

A inauguração daquela infra-estrutura insere-se no âmbito da visita que a titular da pasta de Trabalho, Emprego e Segurança Social, realiza de 25 a 27 do mês em curso, à província de Nampula, no quadro da verificação do grau de cumprimento das actividades do Plano Económico e Social (PES) do pelouro.

O empreendimento, erguido no quadro da Política de De-

senvolvimento Imobiliário do INSS, ocupa um total de 360m² e comporta diversas áreas de serviço, como atendimento ao público, tesouraria, salas de reuniões e de pensionistas, arquivo, entre outros compartimentos.

Refira-se que a Delegação Distrital do INSS assiste, para além de Monapo, os distritos de Mecate, Muecate, Mossuril e Ilha de Moçambique, contando actualmente com 123 contribuintes (empresas), 5.165 beneficiários (trabalhadores), 493 pensionistas e 137 Trabalhadores por Conta Própria.

Metrobus vai chegar à cidade da Beira

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, prevê para breve a introdução na cidade da Beira do sistema integrado de transportes de passageiros composto por automotoras e autocarros (Metrobus), através duma parceria entre o Governo e um operador privado de transporte público.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Carlos Mesquita garantiu que o programa de implementação do Metrobus contempla a sua expansão para as cidades da Beira e Dondo, na província de Sofala, sendo que para Beira a sua operacionalização poderá ocorrer entre os meses de Julho e Agosto do corrente ano.

“É uma questão que ainda vai ser discutida do ponto de vista operacional e sob o ponto de vista estrutural entre a empresa CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique e o operador do projecto Metrobus”, referiu o governante.

Desde Dezembro do ano passado que a cidade da Matola e a vila municipal de Boane, ambas na província meridional de Maputo, estão ligadas à capital do País, através deste sistema integrado de transportes.

“Os resultados alcançados pelo Metrobus em Maputo são muito bons”, disse Carlos Mesquita.

A supervisora de assistência ao cliente do Metrobus, Dalila Ismael, manifestou, igualmente, estar satisfeita com o número de pessoas que estão a aderir aos serviços, pois está a superar as expectativas.



“Por viagem, temos registado uma média de 540 passageiros no comboio-metro, sendo 240 sentados e os restantes em pé. A média diária situa-se em 3.800 passageiros transportados”, indicou.

Dalila Ismael revelou que o plano de expansão do projecto em Maputo contempla, para breve, a cobertura dos distritos da Manhiça, Marracuene e Namaacha: “Já temos plataformas em Moamba, Pessene e Tenga”, frisou.

Segundo consta, as vantagens comparativas deste tipo de trans-

porte residem na célere emissão do passe mensal, que leva apenas dois minutos, bastando para tal a apresentação do bilhete de identidade e 145 meticais, dos quais 45 meticais são referentes ao cartão e 100 meticais ao valor mínimo da recarga.

Outro atractivo é que o serviço reserva espaço para pessoas portadoras de deficiência física, mulheres grávidas e idosos, para além da disponibilização de uma ambulância para atender às situações de emergência, garantindo primeiros socorros em casos de acidentes.

6ª edição da MMEC: Standard Bank destaca potencial de produção de energia eléctrica no País

A abundância de recursos energéticos, em Moçambique, sugere a existência de um potencial de produção de energia eléctrica de aproximadamente 14 GigaWatt (GW), dos quais 5.7GW poderão ser desenvolvidos, num futuro breve, a partir de recursos hídricos, gás natural, carvão mineral e energia solar.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Esta projecção foi feita, na quarta-feira, 25 de Abril, em Maputo, pelo director da Banca de Investimentos do Standard Bank, João Guirengane, na sua apresentação sobre a “Visão Geral do Potencial Energético e Projectos Estratégicos em Moçambique”, efectuada na 6ª edição da MMEC-Conferência e Exposição de Minas, Energia, Petróleo e Gás de Moçambique.

Com uma capacidade actualmente instalada de cerca de 3.9GW, conforme destacou João Guirengane, o País tem a possibilidade de alavancar a vantagem geográfica para a instalação de centrais de geração de energia ao longo do Rio Zambeze, incluindo a barragem hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa, a Central Norte de Cahora Bassa e as barragens de Boroma e Lupata.

“A existência de 23 biliões de toneladas de carvão mineral na província de Tete favorece aos projectos de geração de energia, bem como a descoberta recente de 187 triliões de metros cúbicos (tcf) de gás natural na bacia do Rovuma, em Cabo Delgado, irá permitir o desenvolvimento de projectos energéticos à base deste recurso”, enfatizou.

Num outro desenvolvimento, o orador indicou que o Standard Bank considera o sector energético crucial para o desenvolvimento e indústria-

lização de Moçambique, sendo que o banco foi responsável pela estruturação e financiamento do primeiro projecto de geração de energia em modelo de IPP (Independent Power Producer), facilitando a construção da Central Gigawatt.

“O Standard Bank acredita que a nova fase de expansão do sector requer a reabilitação e expansão da rede de transmissão de energia e da espinha dorsal do País, esta última prevista no projecto CESUL, cuja linha de transmissão de energia eléctrica vai ligar as regiões Centro e Sul de Moçambique”, disse.



“A experiência que nós temos neste mercado é que é possível desenvolver estes projectos energéticos com recursos a empréstimos comerciais, mas torna-se necessário ter em conta certos riscos assentes na tarifa praticada no mercado, que tem que reflectir o custo de produção”, sublinhou João Guirengane.

O orador chamou à atenção para a ne-

cessidade de se mitigar determinados riscos, nomeadamente a diferença cambial e o custo de financiamento que tende a ser angariado em moeda estrangeira, enquanto a tarifa da venda da energia é fixada em meticais, o que acaba criando um risco sempre que a moeda nacional deprecia.

“Recomendamos que nos projectos futuros sejam inclusos parceiros comerciais e bancários, para que estes possam dar sugestões relativas à estrutura financeira, bem como a inclusão de companhias de seguro, para mitigarem o risco comercial nos projectos”, referiu, destacando a necessidade da observância de uma comunicação regular entre todos os intervenientes no processo, incluindo reguladores e o Governo.

Realizada com o apoio do Standard Bank, entre os dias 24 a 26 de Abril, a sexta edição da MMEC teve por objectivo debater sobre as diversas oportunidades de investimento que o País oferece nos sectores de mineração, energia, petróleo e gás.

Para além de co-patrocinador do evento, o Standard Bank integrou os painéis que debateram a “Visão Geral do Potencial Energético e Projectos Estratégicos em Moçambique” e o “Mercado de GNL: Impacto dos projectos em curso e estratégia de monetização”.

→ continuação Pag. 11 - Funcionários públicos transformam UGEA em covil de corruptos

cionários da UGEA, mesmo cientes dos seus deveres legais, “quando tomam conhecimento da existência, nas suas instituições, de concursos públicos para aquisição de bens e serviços pelo Estado criam as suas próprias empresas ou por meio de familiares, preferencialmente filhos e cônjuges, e participam” nos concursos em questão, “ao arripio das leis em vigor”.

Porque a ambição desses empregados é desmedida, noutros casos, eles solicitam dos concorrentes vantagens não devidas e fixadas em percentagem em relação ao valor do contrato, como condição para adjudicar os concursos a favor de quem consente pagar suborno.

A UGEA é uma instituição do Estado encarregue da gestão dos processos de aquisições, desde a planificação e sua preparação, bem como da execução de contratos (...) nos termos definidos pelo Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas.

A guardiã da legalidade disse ainda que as artimanhas a que os empregados da função pública recorrem para tirarem vantagens ilegítimas são várias. Após o lançamento de concursos públicos, eles “entram em conluio com os concorrentes” e orientam-lhes no sentido de empolarem os preços, abrindo espaço para a existência de comissões que são pagas aos mesmos membros por terem assegurado a adjudicação do contrato, mesmo sem a observância dos requisitos “exigidos para o efeito (...)”. O dinheiro da gratificação provém do erário.

A lista de irregularidades, aldrabices e roubos não esgota aí: verifica-se a subfacturação de bens e serviços com o fim de retirar fundos dos cofres do Estado, apresentação fraudulenta de propostas baixas com o propósito de ganhar concursos para mais tarde solicitar adendas e uso abusivo do ajuste directo, pagamento antecipado e integral de bens e serviços, disse a procuradora.

Sobre este assunto, o deputado da bancada parlamentar da Frelimo, António José Amélia, pediu para que haja desfecho dos casos sob alçada dos tribunais e o tempo para tal não seja demasiado longo.

“Não seria pedir muito que a PGR encabeçasse a formação do pessoal do SERNIC”, de modo a uniformizar os métodos de trabalho, sobretudo a tramitação processual.

Para Beatriz Buchili, para além de haver responsabilização criminal, urge aprimorar os critérios de afectação de funcionários à UGEA. Haja respeito pela coisa pública e sejam observados valores tais como integridade e honestidade.

Num outro desenvolvimento, a guardiã da legalidade considerou que não basta instruir os processos-crime em torno destes casos, é necessário que haja decisão final, porque a estagnação gera sentimento generalizado de impunidade, o que “concorre para a falta de confiança no sector judiciário (...)”.

Recorde-se que, durante quatro anos, o Governo combateu a corrupção sem um plano estratégico. O recente foi lançado a 07 de Março de 2018, pelo Chefe do Estado, Filipe Nyusi, em Maputo.

Na altura, o Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) disse que havia necessidade de se dotar a instituição “de recursos humanos, materiais e financeiros suficientes”.

A instituição só está presente apenas em 4 das 11 províncias de Moçambique, por falta de dinheiro, segundo o porta-voz Cristóvão Mondlane.

AIESEC organiza em Maputo conferência internacional de liderança

A Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais (AIESEC-Moçambique) realiza, entre os dias 27 e 30 de Abril, na cidade de Maputo, uma conferência internacional de liderança, denominada Mozambique Leadership Seminar (MozLDS 2018), que contará com a presença de mais de 80 delegados provenientes de Nampula, Tete, Sofala e Gaza, para além da África do Sul e Holanda.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A conferência tem como objectivo transmitir aos jovens conceitos sobre liderança pessoal e definir estratégias de envio e recepção de estagiários, que serão realizados entre os meses de Junho e Agosto.

A abertura da conferência será marcada pela gala de premiação, na qual serão distinguidas as direcções locais da AIESEC-Moçambique que mais se destacaram durante o ano de 2017.

Participarão na gala colaboradores da AIESEC-Moçambique de todas as províncias, membros da Comissão Honorária e parceiros da organização.

Formados os primeiros oficiais de ética empresarial em Moçambique

O País conta, desde quinta-feira, 19 de Abril, com 29 oficiais de ética, formados pelo Instituto de Ética da África do Sul (TEI), em parceria com o Instituto de Directores de Moçambique (IODmz).

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Com efeito, os graduados receberam os seus respectivos certificados, durante a cerimónia de encerramento deste primeiro Programa de Formação para Oficiais de Ética (EOTP), uma acção que decorreu na capital do País, Maputo, entre os dias 16 e 19 de Abril.

Cumprida a formação, os 29 novos oficiais da ética, oriundos de diversas instituições nacionais públicas e privadas, tornam-se, assim, responsáveis pelo processo de gestão activa e prática da ética empresarial dentro das suas organizações.

Durante os quatro dias, os formandos foram expostos a experiências e conteúdos baseados numa estrutura de gestão ética de referência, que os profissionais podem aplicar dentro das suas organizações para a construção de uma cultura ética empresarial.

Na hora de fazer o balanço, o representante do IODmz, António Macamo, assegurou que a formação foi bastante valiosa, tratando-se “do primeiro curso do género realizado em Moçambique”.

“Tivemos uma participação fantástica, sendo que os 29 delegados, oriundos de várias áreas do sector privado e público, estão agora capacitados a intervir da melhor forma nos seus locais de trabalho”, considerou, lembrando que

a ética faz referência ao saber ser e estar de cada um.

da sem o devido rigor, começa a bater-nos a porta”, disse.



Ainda sobre os graduados, António Macamo referenciou, por fim, que “saem deste curso com ferramentas necessárias para melhorar o desempenho ético das suas organizações, dos seus locais de trabalho, como também dos seus pontos de interacção com as outras pessoas”.

Depois de receber o certificado que o outorga como oficial de ética, Pedro Baltazar assumiu que viveu, nos quatro dias da formação, uma experiência interessante e única, adiantando que cada um dos 29 participantes tem agora a missão de disseminar a mensagem sobre a cultura ética empresarial pelo País.

“Aos poucos, Moçambique começa a entrar na rota das conformidades do mundo. Esta questão da ética, que até então não vinha sendo observada ou era observa-

Num outro contexto, Pedro Baltazar falou da importância da ética para as empresas, considerando que as organizações que pretendem ser duráveis e sustentáveis devem sempre actuar em conformidade com a ética.

Fernanda Fazenda, igualmente participante, assumiu, por sua vez, que “este curso abriu-nos os olhos, permitindo-nos perceber melhor os significados de ética e de cultura ética”.

“Se quisermos transmitir aos nossos membros e colegas sobre a ética e cultura ética, temos de, em primeiro lugar, conhecer os reais significados desses conceitos”, manifestou, acrescentando que aprendeu, durante os quatro dias da formação, que a cultura ética é fundamental para a sustentabilidade dos negócios.

Importa referir que esta acção de formação, financiada pela Siemens-Iniciativa de Integridade, conta ainda com o apoio de diversas instituições moçambicanas, entre as quais a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), a Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), a Confederação das Associações Económicas (CTA), como também da Iniciativa Logística do Corredor de Maputo (MCLI).

Construída pela Odebrecht: Hidroelétrica duplica potência

A Hidroelétrica de Laúca, localizada no rio Kuanza e com uma potência total de 2.070 MW, está prestes a tornar-se na maior central hidroelétrica de Angola.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O terceiro grupo gerador vai entrar em funcionamento no final de Abril, o que vai permitir ultrapassar a produção de 1.000 MW de potência instalada de energia. Com o pleno funcionamento destes três grupos geradores, de um total de seis, a Hidroelétrica de Laúca consolida-se como a maior central hidroelétrica de Angola, superando a potência instalada nas centrais de Capanda (520 MW) e de Cambambe (960 MW).

Após a entrada em funcionamento do sexto grupo gerador, o qual se encontra em montagem, Laúca atingirá uma potência instalada de 2.070 MW, tornando-se numa das maiores hidroelétricas da África Austral a par da central de Cahora Bassa, em Moçambique.

Ao mesmo tempo que produz energia limpa e renovável e contribui para a estabilidade do sistema eléctrico nacional, a Hidroelétrica de Laúca faz o processo de enchimento da maior albufeira do país. A previsão é de que até o final do mês de Abril, o reservatório chegue à sua cota máxima, o que vai garantir, com boa margem de segurança, uma capacidade de fornecimento de energia para o próximo período seco previsto para o segundo semestre.

O Aproveitamento Hidroelétrico de Laúca é uma obra da iniciativa do Governo de Angola, sob a responsabilidade do Ministério da Energia e Águas – MINEA e tutelado pelo Gabinete do Aproveitamento do Médio Kwanza – GAMEK.

A construção do empreendimento está a cargo da Odebrecht, empresa responsável desde a elaboração do projecto executivo, até à construção das obras civis, fornecimento e montagem dos equipamentos electromecânicos. Para exportar a energia aos principais centros consumidores, o escopo do projecto inclui a execução de 750 quilómetros de linhas de transporte de energia, além da construção e ampliação de nove subestações.

Laúca conta com 95% da força de trabalho composta por quadros nacionais, e já gerou mais de 13 mil postos de trabalho directos.

Sob a coordenação da Odebrecht, o empreendimento tem estado a intensificar as actividades de preservação da biodiversidade e resgate da fauna e flora locais, iniciadas em Março de 2017, no início do enchimento da albufeira, além do programa de monitoramento da qualidade da água do Rio Kwanza.

Nesta fase, os programas sociais da Hidroelétrica de Laúca com as comunidades circunvizinhas concentram-se na transmissão de conhecimento e metodologias aos líderes comunitários. Para tal, foram criadas as micro-empresas comunitárias, organizadas em unidades de produção agrícola, de farinha, pão e sabão. Ao todo, mais de 300 famílias beneficiam-se dos programas de geração de renda.

Pena de morte para quem violar raparigas com menos de 12 anos

O Governo indiano aprovou uma emenda à legislação criminal com vista ao endurecimento da moldura penal para os crimes de violação sexual: pena de morte para quem for condenado por violar raparigas com menos de 12 anos de idade. Além disso, reforça os meios judiciais e policiais para lidar com um problema que alastra como um flagelo.

Texto: Público de Portugal

As alterações foram adoptadas após uma reunião de emergência, realizada este sábado, do Governo do primeiro-ministro Narendra Modi. Falta só a assinatura do Presidente Ram Nath Kovind para a entrada em vigor. A Índia é um dos países onde se registam mais crimes de violação e de outros delitos de natureza sexual, particularmente contra crianças. Em muitos casos, a violação ou agressão é levada a cabo por grupos. Em 2016, foram reportados pelo menos 40 mil casos de violação.

Inseridas num documento a que a Reuters teve acesso, as novas medidas também incluem o aumento das penas de prisão para condenados pela violação de raparigas entre os 12 e os 16 anos. A actual pena máxima, dez anos de cadeia, duplica e passa a ser de 20 anos de prisão. Quem viole mulheres com mais de 16 anos pode ser condenado a dez anos de cárcere, em vez de sete. Estas emendas legislativas não mencionam crimes sexuais contra rapazes ou homens.

Do documento consultado pela Reuters sobressaem outras medidas contra a violência sexual: a vontade de dar maior celeridade aos processos judiciais relacionados com crimes sexuais; o aumento do número de procuradores para este tipo de crimes; e a obrigação de todas as esquadras policiais estarem equipadas com material pericial especial.

“O Governo levou a sério os incidentes em diversas partes do país. Para além de exprimir uma profunda angústia, concebeu uma resposta alargada para lidar com a situação”, afirma o documento do governo.

A aprovação destas emendas surge poucos dias depois de uma rapariga de oito anos ter sido violada por um grupo de homens no estado de Jammu e Caxemira. O caso motivou uma enorme onda de protestos, principalmente porque alguns líderes locais – do partido Bharatiya Janata, de Modi – defenderam os acusados.

41 mortos após chuvas torrenciais no Ruanda

As fortes chuvas que se abateram sobre várias regiões do Ruanda causaram a morte de pelo menos 41 pessoas e destruíram cerca de três mil e 194 habitações desde meados de Março com o arranque da estação das chuvas, revelaram na terça-feira passada, em Kigali, as autoridades ruandesas.

Texto: Agências

O Ministério ruandês da Gestão das Catástrofes e Assuntos Relativos aos Refugiados declarou que, durante as chuvas que provocaram inundações súbitas nas três últimas semanas no Ruanda, pelo menos 162 pessoas ficaram feridas.

Segundo relatórios, pelo menos mil e 751 hectares de plantações foram destruídas, cerca de 681 animais domésticos morreram e numerosos postes eléctricos foram derrubados depois que várias regiões isoladas receberam o raio acompanhado de fortes chuvas.

O Departamento de Meteorologia do Ruanda anunciou que o país será atravessado por relâmpagos e fortes chuvas, nos próximos

dias, o que causará provavelmente inundações consideráveis.

Sublinhou que as fortes chuvas desencadeadas pelos ventos provocaram igualmente o desabamento dos tectos das salas de aula em 15 escolas primárias e secundárias do país.

As províncias do norte e oeste do Ruanda são regularmente afectadas pelas chuvas torrenciais, em particular, durante a estação que vai de Setembro a Dezembro e de Fevereiro a Maio.

As previsões meteorológicas mostram que o sector norte/sul do Grande Corno de África (GHA) vai receber precipitações máximas durante o período de Março a Maio.

Mundo

Coreia do Norte diz que suspenderá testes nucleares e abolirá local de testes

A Coreia do Norte disse que suspenderá imediatamente os testes nucleares e de mísseis balísticos intercontinentais e abolirá um local de teste nuclear na parte norte do país em uma aposta para perseguir o crescimento económico e paz na península coreana, disse a agência estatal de notícias KCNA no sábado (horário local).

Texto: Agências

O líder norte-coreano Kim Jong Un disse em nota que seu país não precisa mais conduzir testes nucleares ou de mísseis balísticos intercontinentais porque concluiu a armamentização de armas nucleares, reportou a KCNA.

Criação de frangos e ovos: Estudantes universitários recebem 1.3 milhão de meticais

O projecto Agro-Jovem, uma iniciativa da Gapi-Sociedade de Investimentos financiado pela Danida, acaba de conceder, na província de Sofala, financiamentos a dois projectos avícolas de jovens estudantes universitários, no valor total de um milhão e trezentos mil meticais.

Estes jovens fazem parte do primeiro grupo de estudantes universitários que estão a concluir os seus cursos de formação superior e que pretendem tornar-se empreendedores, naquele ponto do País.

Wilma Nhavoto, gerente da Gapi, em Sofala, referiu que o financiamento ora efectuado destina-se a dois empreendimentos sediados no distrito de Dondo, nomeadamente a “Ovo de Bosque” e “MP Empreendimentos”, vocacionados na criação de frangos e na produção de ovos, respectivamente.

“Gostaria de apelar aos jovens para que adiram a este projecto, de modo

a se tornarem empresários. Temos que evitar que, após a conclusão do ensino superior ou técnico-profissional, tenham que andar dum lado para o outro para pedir emprego. Temos que criar as nossas próprias empresas, para poder empregar mais moçambicanos”, disse.

Por sua vez, Cláudia Vavá, da direcção provincial de Tecnologia de Sofala, considerou que o programa de apoio ao empreendedorismo foi desenhado pela Gapi, por forma a criar uma nova geração de empreendedores, sendo, neste caso, os beneficiários recém-graduados no Instituto Superior de Tecnologia Alberto Chipande.

“A estes beneficiários apelamos para que tenham muita responsabilidade e espírito de prestação de contas, pois, foram escolhidos entre muitos e o financiamento deve ser reembolsado em tempo útil”, indicou.

Importa realçar que as taxas de juro para esta operação foram fixadas em 12 por cento e o período máximo de pagamento do empréstimo é de três anos. Os empreendedores que cumprirem, cabalmente, com o calendário de amortizações receberão como investimento a fundo perdido um valor até 50 por cento do montante do empréstimo recebido e que tiver sido reembolsado.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

MITESS quer padronizar informação sobre mercado do trabalho

No âmbito da concepção e desenvolvimento da plataforma de gestão do Sistema de Informação do Mercado do Trabalho (SIMT), o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) reuniu-se na quinta-feira, 26 de Abril, com diversas fontes relevantes para o mercado de trabalho com vista à padronização dos mecanismos que garantem a sustentabilidade da disponibilidade de dados.

A reunião faz parte de um conjunto de acções que têm sido levadas a cabo pelo MITESS, através da Direcção Nacional de Observação do Mercado de Trabalho (DNOMT), visando a melhoria do SIMT, que passam pela definição e desenvolvimento de indicadores que permitam acompanhar as tendências do mercado de trabalho.



De acordo com a directora nacional de Observação do Mercado de Trabalho,

Assa Guambe, o encontro visava sensibilizar os intervenientes na produção de estatísticas de trabalho no sentido de fornecerem dados importantes para o cálculo de indicadores que permitam a avaliação do mercado do trabalho.

“Os dados são do interesse de todos os intervenientes pois permitem acompanhar o comportamento do mercado do trabalho”, disse Assa Guambe, que também se referiu aos objectivos que se pretende alcançar depois do encontro com as fontes-chave de dados do mercado de trabalho.

“No fim, esperamos melhorar a nossa articulação e garantir maior fluidez de informação, quantitativa e qualitativa, que permita conhecer o comportamento do mercado de trabalho, e, por via disso, tomar decisões relativas ao sector”, explicou a directora nacional de Observação do Mercado de Trabalho.

Por seu turno, o representante da Organização Internacional do Trabalho

(OIT) em Moçambique, Coffi Agossou, afirmou que a recolha deste tipo de informação permite aferir o grau de implementação das políticas ligadas ao emprego no País.

Igualmente, “tendo informação relevante, é possível influenciar outras políticas ligadas ao emprego. Por isso, é importante que seja disponibilizada e analisada por todos os intervenientes”, considerou Coffi Agossou, referindo-se à relevância do SIMT.

Entretanto, segundo o representante da OIT em Moçambique, a informação sobre o mercado de trabalho não é só importante para o País, mas também para as organizações de que é membro.

“Por exemplo, Moçambique é membro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), da União Africana (UA) e de outras organizações, e como tal, tem a obrigação de disponibilizar informação sobre o mercado de trabalho a estes organismos”, concluiu.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Mesquita insiste na necessidade do ramo portuário estar alinhado ao transporte ferroviário

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, reitera a necessidade de o desenvolvimento do ramo portuário estar alinhado com o transporte ferroviário como forma de assegurar a necessária competitividade e eficiência das infra-estruturas.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Para o alcance deste desiderato, uma das medidas apontadas por Carlos Mesquita é a migração da carga de natureza ferroviária (como é o caso dos minérios a granel) para as ferrovias, maximizando, dessa forma, as vantagens naturais que esta modalidade de transporte oferece.

Por isso, “o Governo está empenhado na melhoria das nossas eficiências logísticas, particularmente na remoção de todos os obstáculos que influenciam negativamente na exploração, em pleno, da capacidade instalada nas nossas infra-estruturas de transporte”, disse o ministro, que falava na quarta-feira, 25 de Abril, na abertura da VI Conferência do Porto de Maputo, organizada pela Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC), concessionária do Porto de Maputo.

Carlos Mesquita apontou como parte das medidas o facto de o Governo pretender alargar o horário de funcionamento da fronteira de Ressano Garcia para 24 horas, bem como a redução da burocracia e simplificação de procedimentos, cujos ganhos se resumem na “redução dos actuais congestionamentos na Estrada Nacional Número Quatro e na melhoria da competitividade e eficiência dos nossos corredores de transporte”.

“Como resultado do trabalho desenvolvido, os números demonstram uma melhoria na busca de equilíbrio entre a carga ferroviária e rodoviária. Em 2016, 82% da carga manuseada no Porto de Maputo era rodoviária, contra 18% de natureza ferroviária. Em 2017, este indicador melhorou significativamente para 74% e 26%, respectivamente, tendência que deverá ser consolidada nos próximos anos”, acrescentou.

Relativamente ao Porto de Maputo, gerido pela MPDC há 15 anos, que registou um incremento de 20% no volume de manuseamento de carga, mercê da dragagem do aprofundamento do canal de acesso e das obras de construção e reabilitação de infra-estruturas, o ministro dos Transportes e Comunicações considera que este tem contribuído para o desenvolvimento do sector dos Transportes e Comunicações.

Em 2017, o Porto de Maputo pagou ao País cerca de 19.7 milhões de dólares em rendas fixas e variáveis, para além de cerca de 11.6 mil milhões de meticais em impostos, sendo que a sua contribuição fiscal corresponde a cerca de 6% do total da receita tributária em Moçambique.

Na ocasião, Osório Lucas, director executivo da MPDC, referiu que o Porto de Maputo já atingiu 95% da sua capacidade física, “sendo necessário pensar-se na sua expansão”.

Entretanto, o director executivo da MPDC fez saber que, face aos enormes desafios que se impõem, o Porto de Maputo redefiniu o seu Plano Estratégico, tendo colocado a formação dos recursos humanos, a melhoria da produtividade e a introdução das tecnologias de informação e comunicação (como, por exemplo, a colocação de básculas para pesagem de camiões sem intervenção humana) como prioridades.

Sobre os benefícios da concessão do Porto de Maputo à MPDC, Osório Lucas é da opinião que as mesmas são visíveis. “A reabilitação das infra-estruturas, a dragagem, que permitiu a atracação de navios de grande porte, e a melhoria da taxa de ocupação são parte desses ganhos”.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Real Madrid vence Bayern de virada em semifinal

O Real Madrid derrotou o Bayern de Munique por 2 a 1, de virada, nesta quarta-feira, e tem uma vantagem considerável para a partida de volta da semifinal da Liga dos Campeões europeus de futebol, na Espanha.

Texto: Público de Portugal • Foto: Reuters/Kai Pfaffenbach

O Real, de olho no terceiro título consecutivo, precisou de um gol de Marcelo, aos 44 minutos do primeiro tempo, para empatar o jogo após gol de Joshua Kimmich para o Bayern, que busca três troféus nesta temporada e perdeu várias chances.

Aos 12 minutos da segunda etapa, Marco Asensio, que começou no banco de reservas, bateu Sven Ulreich com um belo arremate para fazer 2 a 1.

O resultado foi idêntico ao primeiro jogo das quartas de final do ano passado entre as equipas, antes de o Real ganhar o jogo da volta no caminho do título conquistado.

O Liverpool bateu a Roma por 5 a 2 no jogo da 1ª mão da outra semifinal, na terça-feira.



Presidente angolano promove Eduardo dos Santos a general antes de o reformar

O Presidente angolano, João Lourenço, promoveu o ex-chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, ao grau militar de general de Exército, passando-o à reforma. A decisão consta de uma ordem a que a Lusa teve acesso.

Texto: Público de Portugal

Durante 38 anos, José Eduardo dos Santos, actualmente com 75 anos, foi Presidente da República, e por inerência de funções comandante das Forças Armadas Angolanas. Mas nas eleições gerais de 2017 já não concorreu ao cargo, a que sucedeu João Lourenço, também pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Contudo, José Eduardo dos Santos mantém-se na liderança do MPLA, tendo João Lourenço como vice-presidente, e admitiu que poderá apenas retirar-se do poder no partido que suporta o Governo apenas em 2019.

Numa outra ordem, de 19 de Abril,

foi confirmada a já anunciada promoção de António Agostinho Neto, primeiro Presidente angolano, que morreu em 1979, naquelas funções, ao título póstumo igualmente de general de Exército.

A decisão, agora oficializada, de promover o primeiro Presidente da República de Angola, António Agostinho Neto, ao grau militar de general de Exército foi aprovada a 9 de Março, em reunião do Conselho de Segurança Nacional.

Neto, natural do Bengo (Angola), onde nasceu a 17 de Setembro de 1922, formou-se em medicina das universidades de Lisboa e Coimbra e

liderou a guerrilha do MPLA contra o colonialismo português. Proclamou a independência angolana, pelo MPLA, em Luanda, a 11 de novembro de 1975 e faleceu em Moscovo, a 10 de setembro de 1979, tendo subido ao poder em Angola José Eduardo dos Santos, que se manteve no cargo até 2017.

Também com data de 19 de abril, João Lourenço publicou a ordem para passar à reforma, por limite de carreira, o general de exército Manuel Hélder Vieira Dias Júnior “Kopelipa”, que durante a Presidência de José Eduardo dos Santos foi ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança do Presidente da República.

Acidente de autocarro mata três dezenas de turistas chineses

O Ministério das Relações Exteriores da China comunicou esta segunda-feira (23) a ocorrência de um acidente de viação, na noite de domingo, na Coreia do Norte, na província de Hwanghae, que provocou a morte de 32 cidadãos chineses. Segundo o porta-voz do ministério, Lu Kang, citado pela agência Reuters, no acidente de autocarro pereceram também quatro cidadãos norte-coreanos.

Texto: Público de Portugal

Num primeiro comunicado colocado no site oficial do ministério chinês, é noticiado que “na noite de 22 de Abril de 2018, hora de Beijing, a Embaixada da China em Pyongyang foi informada pelas autoridades norte-coreanas de que um grave acidente de viação ocorreu na província de Hwanghae do Norte nessa mesma noite, causando pesadas baixas entre os turistas chineses”.

Um grupo de trabalho com membros dos dois países foi entretanto enviado para o local do acidente – cujas circunstâncias não foram detalhadas.

Segundo o relato feito pela CNN, as vítimas eram turistas que visitavam aquela região, como é habitual acontecer com muitos cidadãos chineses, que atravessam a fronteira a partir da cidade de Dandong.

Embora seja difícil fixar números seguros, estima-se que mais de 100 mil chineses visitem anualmente a vizinha Coreia do Norte, segundo dados fornecidos à CNN por Simon Cockerell, director-geral da empresa Koryo Tours, uma das maiores operadoras de turismo da região.

Este acidente ocorre numa altura em que a Coreia do Norte, liderada por Kim Jong-un, vem apostando numa ofensiva diplomática de abertura ao mundo: na semana passada, anunciou a intenção de abdicar do desenvolvimento do seu programa nuclear, e em Março Kim Jong-un visitou em Beijing o seu homólogo chinês Xi Jinping. Para o próximo mês de Maio, mas com data ainda não definitivamente acertada, está agendada uma cimeira – que, a confirmar-se, será histórica – do líder norte-coreano com o Presidente Donald Trump.

Candidato de direita vence presidenciais no Paraguai

O candidato de direita Mario Abdo Benítez venceu as presidenciais de domingo no Paraguai, quando estão contadas 96% das mesas eleitorais, anunciou o presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE), Jaime Bestard.

Texto: Público de Portugal

Os resultados oficiais, quando falta contar menos de mil mesas eleitorais, “tornam irreversível” o triunfo de Abdo Benítez, disse Bestard, em conferência de imprensa no domingo à noite.

O anúncio do presidente do TSJE aconteceu quando Abdo Benítez tinha 46,49% dos votos contra 42,72% do rival Efraín Alegre, que liderava uma coligação de centro-esquerda.

Tanto Efraín Alegre, com Mario

Abdo Benítez são conservadores e fortes críticos da educação sexual nas escolas e do direito ao aborto.

Depois do anúncio, Mario Abdo Benítez, de 46 anos, prometeu construir um país unido e sem divisões.

“Temos que construir um país com responsabilidade e seriedade, é isso que espera de nós o povo paraguaio”, afirmou o Presidente eleito na sede do Partido Colorado, no poder quase ininterruptamente

desde 1947.

Na campanha, Mario Abdo Benítez prometeu manter a linha de políticas do Presidente cessante, Horacio Cartes, desvalorizando as suspeitas de um possível regresso à ditadura no país de sete milhões de habitantes.

Abdo Benítez é filho do principal assessor do ditador Alfredo Stroessner, que governou o país entre 1954 e 1989. O novo Presidente inicia a 15 de agosto um mandato de cinco anos.

Protestos contra governo na Nicarágua entram no 5º dia e número de mortos sobe

As manifestações contra o governo na Nicarágua entraram em seu quinto dia no domingo (22), enquanto o número de mortos pela violência aumentou e saques foram registados em algumas áreas, agravando a crise em torno do presidente de longa data, Daniel Ortega.

Texto: Público de Portugal

A Cruz Vermelha disse que pelo menos sete pessoas morreram e centenas ficaram feridas nos protestos, enquanto uma organização de direitos humanos disse ter registado 25 mortes.

As manifestações começaram na quarta-feira, desencadeadas por planos de elevar as contribuições dos trabalhadores à seguridade so-

cial e aposentadorias menores, disseram testemunhas da Reuters.

Pelo menos duas marchas de protesto foram planeadas em Manágua neste domingo. Na noite de sábado, a mídia local informou que um repórter foi baleado e morto durante uma transmissão ao vivo de Bluefields, uma cidade na costa caribenha atingida pelas turbulências.

Imagens gráficas do incidente logo se espalharam para mídias sociais e locais.

A repressão da polícia contra os protestantes e restrições à mídia nos últimos dias alimentaram críticas mais generalizadas contra Ortega, que gradualmente aumentou sua influência sobre as instituições do país desde que retornou ao poder mais de 11 anos atrás.

Seis mortos em debandada na capital burkinabe

Pelo menos seis pessoas das quais cinco mulheres morreram na passada sexta-feira à noite, em Ouagadougou, capital do Burkina Faso, na sequência duma debandada provocada por uma pregação de um predicador muçulmano, anunciou a Polícia.

Texto: Agências

A mesma fonte precisa que um inquérito foi aberto para determinar as circunstâncias da tragédia ocorrida no bairro de Somgandé de Ouagadougou.

O presidente da Câmara Municipal de Ouagadougou, Armand Béouindé, que se deslocou ao local, apresentou as suas condolências às famílias enlutadas e desejou pronta recuperação aos feridos.

Guarda costeira da Líbia recuperam corpos de onze migrantes

A Guarda Costeira da Líbia recuperou os corpos de onze migrantes que morreram durante uma tentativa de cruzar da costa oeste da Líbia para a Itália no domingo (22), disse um porta-voz.

Texto: Agências

Mais de 80 migrantes sobreviveram ao incidente na cidade de Sabratha, no oeste do país, e os guardas costeiros os levaram de volta a Zawiya, cerca de 25 quilómetros ao leste, disse Ayoub Qassem, porta-voz da Guarda Costeira.

Os migrantes eram de vários países da África subsaariana, segundo ele.

A Líbia é o ponto de partida mais comum para os migrantes que tentam chegar à Europa por via marítima. Mais de 600 mil cruzaram o Mediterrâneo central para a Itália nos últimos quatro anos, a grande maioria da Líbia.

Desde Julho do ano passado, houve uma queda acentuada nas travessias, já que as autoridades da Líbia, apoiadas pela Itália, pressionaram grupos locais para que parassem as travessias clandestinas e apoiassem a guarda costeira da Líbia para interceptar aqueles que deixassem o país.

Países europeus também pressionaram para a redução dos fluxos para o sul da Líbia e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) enviou de volta 25 mil migrantes da Líbia para seus países de origem desde o início do ano passado.

Cerca de 5.330 migrantes cruzaram a fronteira entre a Líbia e a Itália entre 1º de janeiro e 20 de abril deste ano, cerca de 85 por cento menos que em igual período de 2017, de acordo com o Ministério de Justiça da Itália.

Desporto

Barcelona recupera a excelência e revalida Taça do Rei de Espanha

O Barcelona, guiado por um espectacular Andrés Iniesta, recuperou no sábado (21) a excelência e goleou 5 a 0 um Sevilha irreconhecível para revalidar o título da Taça do Rei de Espanha em futebol, a sua trigésima coroa e a quarta consecutiva.

Texto: Agências

Apareceu na primeira final do Wanda Metropolitano a melhor versão do conjunto de Ernesto Valverde, muito distinta à qual lhe custou a eliminação da Champions em Roma, e não teve rival, porquê os homens de Vincenzo Montella delinearão muito pouca oposição, todo o contrário que ocorreu há dois anos, quando houve que chegar à prorroga.

Aquela derrota no Olímpico romano obrigava ao Barcelona a tratar de paliar a tremenda decepção. O atingiu com rotundidade e até com uma lição de futebol mais que notável perante a que o quadro andaluz pouco ou nada pôde rebater.

Coalhou um péssimo encontro do que se salvaram muito poucos. A concentração com a qual saiu o Barcelona, o esforço pela pressão e a recuperação rápida da bola, anunciou o que ia a acontecer.

Os pupilos de Valverde, liderados por um magnífico Andrés Iniesta e pela magia de Leo Messi, foram um furacão que assolou a linha de flutuação do conjunto sevilhista, constantemente desbordado.

Foi um cúmulo de despropósitos para os sevilhistas e o início perfeito para um Barcelona que, apesar a tentativa de reacção por meio unicamente de Jesús Navas, cavalgou para um novo título de forma indiscutível.

Kim vai ser o primeiro líder norte-coreano a pisar território do Sul

Pela primeira vez desde a assinatura do armistício que suspendeu a Guerra da Coreia (1950-1953), um líder da Coreia do Norte vai cruzar a fronteira a Sul. Na sequência do recente desanuviar das tensões entre Pyongyang e Seul, antecédidos por alguns dos meses mais inflamados em matéria de intimidações e ameaças – com Donald Trump ao barulho –, Kim Jong-un vai passar grande parte da próxima sexta-feira na zona desmilitarizada, envolvido em negociações e cerimónias com Moon Jae-in, Presidente da Coreia do Sul.

O líder norte-coreano chefiará uma delegação que inclui mais nove representantes oficiais do regime e será recebido por Moon na fronteira entre os dois países, por volta das 9h30 locais (1h30 em Portugal continental). Cerca de uma hora depois, terá lugar a primeira ronda de conversas oficiais, já em Panmunjom – a “Aldeia da Trégua”.

Os líderes dos dois Estados desavindos da Península da Coreia tentarão dar seguimento a um conjunto significativo de tomadas de posição, de parte a parte, que vieram oferecer algum optimismo para um possível cenário de normalização da relação intercoreana e abrir caminho para o inédito encontro entre Kim e Trump, ainda sem data, nem local - fala-se de Maio.

A lista dos mais marcantes episódios de desanuviamento do clima de tensão inclui ainda a abertura demonstrada por Kim – num discurso à nação em Janeiro – em dialogar com Seul, a participação de uma delegação da Coreia do Norte nos Jogos Olímpicos de Inverno em Pyeongchang (Coreia do Sul), o restabelecimento dos canais intercoreanos de comunicação e a suspensão dos ensaios nucleares e balísticos na base norte-coreana de Pyunggye-ri.

Um compromisso para a desnuclearização da Coreia do Norte e um acordo de paz que possa colocar um ponto final no conflito na península são as duas grandes metas que Moon gostaria de cruzar neste encontro, mas no seio da sua administração – e junto dos aliados japoneses e norte-americanos – impera a noção de que ambos os objectivos podem ser demasiado ambiciosos no curto prazo.

Nesse sentido, a postura sul-coreana assenta no realismo por cima do optimismo. Citado pela Reuters, o porta-voz da presidência, Im Jong-seok, confirma que ambos os temas serão centrais no encontro entre Kim e Moon, mas admite as complexidades que a eles estão adjudicadas e refreia os ânimos. “É difícil prever até que ponto é que os dois líderes

conseguirão alcançar um acordo sobre a disposição [norte-coreana] de se desnuclearizar”, disse o representante do Presidente.

Do ponto de vista norte-coreano o núcleo duro do “evento histórico” assenta nos desejos de unificação da península. “Melhorar as relações Norte-Sul é um requisito necessário para alcançar a unificação da pátria”, lê-se no editorial do Rodong Sinmun, o jornal oficial do Partido dos Trabalhadores.

Para além destas matérias, as duas delegações conversarão ainda sobre questões económicas, sociais e militares de ordem prática, que influenciam directamente o dia-a-dia das respectivas populações.

Agenda preenchida

O encontro histórico entre Kim Jong-un e Moon Jae-in foi preparado ao pormenor pelos representantes das duas partes envolvidas e inclui alguns momentos alegóricos.

Com Kim viajarão nove pessoas, incluindo a sua irmã, Kim Yo-jong, e alguns responsáveis militares. Já Moon será acompanhado por sete pessoas, entre os quais os ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Unificação.

À recepção da comitiva norte-coreana na fronteira e sequente escolta até Panmunjom, a organização sul-coreana presenteia o séquito de Kim com uma cerimónia de boas vindas na praça principal da aldeia. A primeira ronda de negociações está agendada para as 10h30 (02h30 de Lisboa), na Casa da Paz.

Depois do primeiro encontro, as duas delegações almoçarão separadamente – os norte-coreanos voltam mesmo a cruzar a fronteira para Norte.

A tarde arranca com novo momento simbólico: Kim e Moon vão plantar um pinheiro, em nome “da paz e da prosperidade” coreana, recorrendo a terra e água dos dois lados do paralelo 38.

Depois da plantação da árvore as duas comitivas voltam a reunir-se para nova ronda de negociações. Para o final deste momento a expectativa é saber se haverá lugar à assinatura de algum acordo e à divulgação de um comunicado conjunto.

A cimeira encerra com um banquete, planeado e confeccionado por cozinheiros dos dois países. No menu constará um prato suíço – preparado especialmente para Kim, que alegadamente esteve na Suíça durante a sua adolescência –, um prato de peixe típico da cidade sul-coreana de Busan e ainda um prato especial de noodles frios, uma especialidade da Coreia do Norte.

Trump esconde a mão

Esta quinta-feira o Presidente dos Estados Unidos voltou a oferecer sinais contraditórios sobre a possibilidade de se encontrar cara-a-cara com o líder da Coreia do Norte. Em declarações à Fox News, Donald Trump disse que tem em mente três ou quatro datas e cinco lugares possíveis para a realização do encontro, mas admitiu que o mesmo pode nem sequer vir a realizar-se.

“Pode ser que eu abandone o encontro rapidamente – com todo o respeito – mas até pode ser que o encontro nem venha a ocorrer, quem sabe. O que vos posso dizer é que, por agora, eles [norte-coreanos] querem reunir-se”, disse Trump à cadeia norte-americana, por telefone.

O Presidente dos EUA explicou ainda que o encontro entre Kim e Mike Pompeo – o homem escolhido para substituir Rex Tillerson na secretaria de Estado – não foi planeado e que o segundo quis reunir-se com o primeiro para “dizer olá”.

“Não era suposto que ele [Pompeo] se tivesse reunido com Kim Jong-un, mas fê-lo. Arranjaram o encontro para ele dizer olá”, afirmou o chefe de Estado norte-americano.

Texto: Público de Portugal

Texto: Agências

30 supostos terroristas abatidos e 173 capturados por forças armadas egípcias

Um total de 30 supostos terroristas foram abatidos, 173 outros capturados e 237 focos e esconderijos terroristas destruídos no norte e no centro de Sinai, no Egipto, no quadro duma operação militar lançada em Fevereiro último para fazer face ao terrorismo na localidade, anuncia um comunicado das Forças Armadas egípcias.

Segundo o comunicado lido na televisão pública esta quarta-feira, três oficiais do Exército foram mortos e dois outros ficaram feridos durante os combates.

O documento indica igualmente que Nasser Abou Zakoul, emir duma organização terrorista, foi também abatido bem como vários outros elementos qualificados de «muito perigosos».

Por outro lado, prossegue a nota, as linhas de abastecimento dos «terroristas» no eixo estratégico do oeste foram cortadas com a destruição de 10 carros carregados de armas e munições.

Os militares egípcios apreenderam, durante operações de patrulha, oito armas automáticas e destruíram 77 bombas colocadas nas estradas para visar as forças de intervenção e 25 motos sem matrículas durante operações de patrulha, acrescenta o comunicado.

Incêndio em poço ilegal de petróleo deixa 18 mortos e dezenas de feridos na Indonésia

Um incêndio atingiu um poço ilegal de petróleo na Indonésia nesta quarta-feira, matando pelo menos 18 pessoas e deixando 41 feridas, depois que uma multidão tentou recuperar o petróleo que transbordou, disseram autoridades.

Texto: Agências

Bombeiros tentaram durante o dia inteiro combater as chamas do incêndio ocorrido na província de Aceh, no noroeste do país, e ainda trabalhavam ao anoitecer.

As chamas alcançaram uma altura superior a casas e árvores, e os bombeiros isolaram a área enquanto moradores observavam, de acordo com fotos publicadas nas redes sociais por Sutopo Purwo Nugroho, porta-voz da agência de combate a desastres da Indonésia.

O fogo começou nas primeiras horas desta quarta-feira, depois que um campo de 250 metros de profundidade transbordou e moradores se reuniram para recolher o petróleo, de acordo com a agência.

Dezenas de pessoas foram levadas a hospitais da capital da província, Banda Aceh, várias horas depois, disse a agência, acrescentando que a petroleira estatal Pertamina estava fornecendo equipamento para ajudar a combater o fogo.

“Essa é uma exploração ilegal”, disse Roberth MV Dumatubun, porta-voz da PT Pertamina EP, subsidiária de petroleira estatal indonésia Pertamina. “Era um poço aberto e administrado por moradores. Incidentes como esse são prováveis de acontecer porque as pessoas não prestam atenção a elementos de segurança”.

O chefe de polícia da região, Wahyu Kuncoro, disse que o poço provavelmente era explorado de forma ilegal, e que o fogo pode ter começado porque alguém estaria a fumar um cigarro.

Guru espiritual indiano é condenado a prisão perpétua por estuprar adolescente

Um tribunal indiano condenou a prisão perpétua um pregador religioso nesta quarta-feira por estuprar uma adolescente, o caso mais recente de abuso sexual envolvendo um chamado “deus-homem”.

Texto: Agências

O caso destaca a fascinação de indianos com gurus espirituais, que exercem imensa influência por sua habilidade de mobilizar milhões de adeptos, acumular fundos não tributados e trocar favores com políticos.

Um juiz deu o veredicto de culpado em uma cadeia na cidade de Jodhpur, no Estado de Rajasthan, onde Asumal Harpalani, conhecido popularmente como Asaram Bapu, está detido desde Dezembro de 2013.

O homem de 77 anos, que tem mais de 400 ashrams ao redor do mundo segundo o seu site, teve pedido de fiança negado uma dúzia de vezes. A advogada de defesa Sushma Dhara disse que iria contestar o veredito.

“A sentença vem como um grande alívio”, disse Kiran Jha Thakur, que fundou a Kalpana, um grupo não governamental que ajudou a família da vítima a persistir no caso. “Isso acaba mostrando que mesmo que você seja um ‘deus-homem’, se você comete um crime, nosso Judiciário pegará você”, disse Thakur.

Texto: Público de Portugal

Treze crianças morreram em colisão de autocarro escolar com comboio

Treze crianças morreram após um comboio ter colidido com um autocarro escolar numa passagem ferroviária não vigiada, nesta quinta-feira, no estado de Uttar Pradesh, na Índia. A polícia está a investigar a causa do acidente, mas acredita que a responsabilidade é do motorista escolar.

“O transporte ferroviário não é responsável no caso de passageiros de nível não vigiadas”, disse à Reuters Ashwani Lohani, presidente da empresa estatal Indian Railways. O ministro com o pelouro dos transportes ferroviários, Piyush Goyal, afirmou, de acordo com a mesma agência noticiosa, que o executivo vai pagar 200 mil rúpias (2460 euros ao câmbio actual) às famílias das vítimas e que estão à procura de soluções para evitar mais acidentes.

Yogi Adityanath, ministro-chefe do estado de Uttar Pradesh, disse a repórteres no local, segundo a Reuters, que o acidente poderá ter sido o resultado de um acto negligente por parte do motorista que estaria a usar auscultadores enquanto conduzia (o que poderá ter impedido de ouvir algum som de aviso). O veículo escolar transportava 22 crianças, todas com menos de dez anos, de acordo com a Agence France-Presse (AFP).

Oito crianças e o motorista ficaram feridas e foram transportadas para um hospital local. Anualmente, mais de 150 mil pessoas morrem nas estradas ferroviárias na Índia, segundo um Relatório de Governo de 2012 citado pela AFP. No início de Abril, 27 crianças e três adultos morreram quando um autocarro escolar caiu numa falésia no estado de Himachal Pradesh, no Norte do país.

Manifestantes exigem renúncia do presidente da Nicarágua após repressão a protestos

Milhares de manifestantes foram às ruas da capital da Nicarágua para exigir a renúncia do presidente após uma repressão violenta da polícia aos protestos que deixou pelo menos nove mortos.

Texto: **Agências**

Os manifestantes agitaram bandeiras nicaraguenses azuis e brancas e bradaram “Presidente, saia!” em vários pontos nos arredores de Manágua, na segunda-feira, mas o governo manteve a polícia longe das manifestações depois da violência dos últimos dias.

Os protestos tiveram início na semana passada depois que o governo do presidente Daniel Ortega, ex-guerrilheiro de esquerda cujos críticos o acusam de tentar criar uma ditadura familiar, lançou um plano de reforma da Previdência do país da América Central.

A repressão policial dos manifestantes e os limites impostos a uma parte da mídia deram ensejo a mais críticas contra Ortega. Na noite de domingo, na tentativa de acalmar as ruas, Ortega disse ter

cancelado a iniciativa de reforma.

A marcha de segunda-feira, liderada por universitários, foi a maior de seus dias de protestos, segundo uma testemunha da Reuters. Os manifestantes pediram a libertação de colegas presos nos dias anteriores e o fim do governo Ortega.

O jornal conservador La Prensa, um crítico contundente tanto de Ortega quanto do regime anterior que ele lutou para derrubar, disse que ele “perdeu o controle das ruas”.

“Daniel Ortega não tem mais a capacidade política ou a autoridade moral para continuar governando”, escreveu.

A polícia confrontou-se com estudantes entrincheirados na Univer-

sidade Politécnica da Nicarágua na noite de domingo – um deles morreu baleado e cinco foram tratados de ferimentos, disse Bassett Guido, porta-voz da Cruz Vermelha, à Reuters por telefone na segunda-feira.

Guido informou que a Cruz Vermelha registrou nove mortes desde que os protestos começaram na quarta-feira e que atendeu 433 feridos.

Na segunda-feira o Centro Nicaraguense de Direitos Humanos (CENIDH) disse que ao menos 25 pessoas morreram. Marlin Sierra, diretor do CENIDH, disse que 120 pessoas foram presas.

Ainda na segunda-feira, o Departamento de Estado dos Estados Unidos autorizou a partida de funcionários do governo dos EUA e restringiu os serviços consulares.

Pelo menos 31 mortos em ataque a um centro de registo de eleitores em Cabul

Pelo menos 31 pessoas morreram e mais de meia centena ficaram feridas num ataque suicida a um centro de registo de eleitores no oeste de Cabul, informaram hoje fontes governamentais.

Texto: **Agências**

Um porta-voz do Ministério da Saúde Público afgão, Wahidullah Majroh, indicou à Efe que os hospitais de Cabul receberam 31 mortos e 54 feridos no atentado.

Um porta-voz da Polícia de Cabul, Hashmatullah Stanekzai, confirmou à Efe que têm constância de 31 mortos e “mais de 50 feridos”, entre eles crianças e mulheres. “A evacuação das vítimas da cena do ataque terminou”, disse o representante policial.

A explosão aconteceu ao redor das 10.00, hora local (5.30 GMT) na área de Qala-e-Nazir, quando um suicida se ateou fogo entre as pessoas que aguardava em fila para registrar-se num centro de votação.

Stanekzai indicou que o suicida detonou os explosivos na “fila em que um grande número de pessoas, incluídas mulheres, aguardavam para entrar ao centro”.

O centro de registo se encontra num bairro com grande população da minoria religiosa xiita hazara, habitual objecto de atentados por parte do Estado Islâmico, que reivindicou o ataque.

Polícia mata pelo menos 37 rebeldes maoístas na região central da Índia

O número de militantes maoístas mortos numa emboscada feita por forças de segurança indianas aumentou para 37 depois que corpos foram tirados de um rio nesta terça-feira (24), disseram autoridades.

Texto: **Agências**

Após um confronto de quatro horas no domingo, cerca de 16 militantes, incluindo mulheres, foram encontrados mortos, mas a polícia disse que um número desconhecido foi baleado quando tentava escapar pelo rio Indravati. Os corpos começaram a boiar na segunda.

“Retiramos 15 cadáveres do rio na segunda-feira e na terça-feira”, disse Prashant Diwate, porta-voz da polícia em Gadchiroli.

A polícia também matou a tiros seis guerrilheiros naxalitas na noite de segunda. A operação de domingo aconteceu no mesmo distrito, na divisa entre os Estados de Maharashtra e Chattisgarh, cerca de mil quilómetros a leste de Mumbai. Camponeses sem-terra e membros de tribos formam os naxalitas, movimento cuja origem data do final da década de 1960.

O nome é derivado de uma vila no Estado de Bengala Ocidental, onde o grupo foi fundado. Naquela época eles usavam arcos e flechas, mas atualmente estão armados com rifles automáticos Kalashnikov e com armas capturadas em invasões a postos policiais.

Envolvidos numa insurgência no interior do país há algumas décadas, os naxalitas têm recebido financiamento de grupos comunistas de dentro e de fora do país e eles são contados na casa das dezenas de milhares.

George Bush hospitalizado com infecção mas “a recuperar”

O antigo Presidente George Bush, 93 anos, foi internado no domingo num hospital em Houston, depois de ter contraído uma infecção que provocou uma septicemia, disse o porta-voz da família, Jim McGarthy, num comunicado publicado no Twitter.

Texto: **Público de Portugal**

Bush está nos cuidados intensivos da unidade hospitalar. “Está a responder aos tratamentos e parece estar a recuperar”. Bush, pai de George W. Bush, também ele Presidente norte-americano, perdeu a mulher na semana passada. Barbara Bush morreu aos 92 anos. O funeral foi no sábado.

O antigo Presidente já tinha sido hospitalizado no início de 2017 devido a um “problema respiratório agudo decorrente de pneumonia”. E, em 2014, esteve internado duas vezes, uma delas devido a uma pneumonia que o manteve sete semanas no hospital. Um ano depois foi novamente hospitalizado, desta vez devido a uma queda em casa, no Maine.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Corpos de soldados mortos na Guerra Civil espanhola começaram a ser exumados

Os trabalhos iniciais de exumação dos corpos de quatro homens, mortos durante a Guerra Civil espanhola, começaram esta segunda-feira. Os corpos estão sepultados no Vale dos Caídos, um monumento franquista a 50 quilómetros de Madrid. A recuperação dos restos mortais marca o fim de uma longa batalha judicial entre as famílias dos soldados ali sepultados e as entidades que gerem o monumento.

Texto: **Público de Portugal**

Há pelo menos 33 mil soldados enterrados no mausoléu do Vale dos Caídos – todos eles vítimas da Guerra Civil Espanhola, conflito que opôs as forças leais ao general Franco às tropas republicanas espanholas. Também é no Vale dos Caídos que se encontra sepultado o corpo de Franco e de José Antonio Primo de Rivera, fundador do partido fascista Falange – o que o torna um local de culto para os movimentos de extrema-direita espanhóis.

O Património Nacional, entidade gestora do Vale dos Caídos, e o prior da abadia do recinto têm estado a atrasar a exumação dos corpos, que se arrasta desde 2012. As famílias de quatro soldados – dois deles franquistas, Juan González Moreno e Pedro Gil Calonge, e dois republicanos, Manuel e Antonio Lapeña –, só conseguiram levar a sua avante através de uma ordem judicial.

“Hoje abre-se um caminho importante é que muitas outras pessoas possam fazer o mesmo”, disse Purificación Lapeña, neta de Manuel Lapeña. O seu avô e o irmão, Antonio Lapeña, foram executados pelas forças franquistas e enterrados numa vala comum no Vale dos Caídos, onde estão também dezenas de milhares de corpos não identificados.

“É um acontecimento histórico, e

pela primeira vez a sociedade espanhola vai ser testemunho da entrada na maior vala do mundo, dentro do Estado de Direito. Se tudo correr bem, vai culminar num enterro digno, de acordo com as suas crenças e as suas religiões”, assinalou o advogado Eduardo Ranz que representa as quatro famílias envolvidas no processo, citado pelo El País.

Há pelo menos oito famílias com pedidos semelhantes em tribunal. E, como salienta o advogado, não é uma questão “nem de direita nem de esquerda”: “O que nos une a todos é o mesmo caminho, o humanitário. Primeiro disse-o um juiz, depois todos os partidos, que se mostraram a favor da exumação no Senado”, recorda. Só o responsável religioso pelo espaço, prior Santiago Cantera, é que não concordava. Alegando que não se trata de um cemitério público, mas religioso, opôs-se à recuperação dos restos mortais durante anos. Foi forçado a ceder.

Os trabalhos preliminares de exumação começaram hoje, mas as famílias, que se juntaram à porta da Basílica, não puderam entrar no recinto. De acordo com fonte do Património Nacional, isso aconteceu porque a Basílica “encerra todas as segundas-feiras do ano”. “Sabiam perfeitamente que não podiam entrar. Nem que tivessem avisado com

tempo. Hoje não há nenhuma exumação”, esclarece a entidade em comunicado.

Os trabalhos iniciados hoje são para saber “como está a integridade estrutural da capela”. A instituição acrescenta ainda que esta fase preliminar é importante para que se possa proceder à exumação: “Os restos não estão arrumados em caixas, houve derrocadas, traslados, podem estar misturados uns com os outros e identifica-los é muito difícil. Se estiverem misturados há que pedir autorização às famílias dos outros.”

O monumento foi mandado construir por Franco, que liderou Espanha desde 1939 até à sua morte, em 1975. Para muitos espanhóis, o local é controverso, por ser visto como um monumento de celebração da vitória de Franco sobre as forças republicanas. Foram os prisioneiros republicanos, que se opuseram ao ditador, que foram forçados a construir o monumento.

Dadas as dificuldades, a neta de Lapeña diz que se dá “por feliz” se conseguir levar os seus familiares a Villarroya de la Sierra, em Saragoça, de onde são provenientes. “Quero sobretudo que se saiba a verdade. Não deviam estar ali, junto ao ditador, numa basílica, porque não eram crentes”, disse Purificación Lapeña, ao El País.

Moçambola 2018: goloço de Parkim vale liderança a União Desportiva do Songo no “ninho” do Costa do Sol

Um goloço de Luís Parkim no “ninho” do Costa do Sol deu uma preciosa vitória a União Desportiva do Songo, contra um rival na luta pelo título, e ainda catapultou os campeões para a liderança do campeonato nacional que continua interrompido devido a crise financeira, aproveitando a derrota do Ferroviário de Maputo diante da UP em Manica. “Controlamos o jogo, na 1ª parte podíamos ter feito dois ou três, demos um autêntico chocolate”, afirmou Chiquinho Conde cuja equipa ainda tem um jogo em atraso e pode dilatar a vantagem na frente do Moçambola.

Texto: Adérito Caldeira

Os “hidroeléctricos” entraram melhor para o relvado sintético dos “canarinhos”, assumindo as rédeas da partida atrasada da 6ª jornada como se nem sequer tivessem feito uma viagem de cerca de 10 horas do Sudão onde ganharam direito a continuar na Taça CAF.

O veterano Hélder Pelembe foi o primeiro a rematar a baliza e antes do quarto de hora a União podia ter inaugurado o placar não tivesse um defensor do Costa do Sol cortado de cabeça sobre a linha de golo um remate de Kambala, na sequência do primeiro pontapé de canto da partida. Na segunda vaga dessa jogada Parkim apareceu bem posicionado na área mas demorou muito a decidir rematar e a defesa limpou.

Os anfitriões, que tinham tido de substituir Hilário lesionado por Nenê, só chegaram a área de Leonel perto do minuto 20 quando Isac chutou fraco.

Em mais um ataque dos campeões, Salomão cortou atabalhoadamente um cruzamento e a bola tocou na sua mão, Celso Salvação não hesitou e assinalou o castigo máximo. Hélder Pelembe sem convicção chutou para a defesa de Guirrugo.

No minuto 34 Parkim cabecou perto da baliza de Guirrugo, na sequência de um pontapé de canto marcado por Kambala. Minutos depois o guarda-redes “canarinho” fez nova defesa monumental negado o golo a Hélder Pelembe.

Mas no minuto 41 Luís Parkim brilhou no “ninho” onde despontou para o futebol. Recebeu a bola no flanco esquerdo, sempre olhando para a baliza aguentou a pressão dos seus opositores, fletiu para a zona central e com o pé direito armou um remate colocado que se foi anichar no canto superior direito de Guirrugo.

Como seria de esperar o Costa do Sol voltou do descanso a procura do empate mas de forma pouco clarividente. Isac vinha para o meio campo tentar buscar jogo, Terence estava completamente anulado pelo flanco e a bola quase nunca chegava em boas condições a Sibala.

A União deixava os “canarinhos” jogarem e fechava bem os caminhos para a baliza de Leonel. Perto da meia hora Chiquinho tirou Pelembe e lançou Chelito para dar novo gás ao contra-ataque e sustar o ímpeto atacante do Costa do Sol que dava cada vez mais trabalho a Leonel mas até ao apito final nunca conseguiu realmente colocar em causa a vitória dos “hidroeléctricos”.



“Foi uma vitória fantástica e inequívoca de uma equipa que está a crescer como equipa porque já consegue dominar dois momentos do jogo que são extremamente fundamentais que são defesa – ataque e ataque – defesa. A equipa soube baixar as linhas quando achou que devia que baixar, achou que devia subir na altura certa e isso é que é para um treinador é motivo de satisfação e orgulho. Perceber o jogo, estudar o jogo, estudar o adversário, viu-se nitidamente que algumas pedras fundamentais do Costa do Sol foram anuladas”, analisou Chiquinho Conde o jogo.

Para o treinador da União Desportiva do Songo o “Costa do Sol não sabe jogar em ataque planeado e nós, ao fechar os corredores, eles bombeavam as bolas e nós com dois centrais altos ganhávamos a bola de frente e era só uma questão de qualidade na saída do passe para o contra-ataque. Nem sempre conseguimos fazer com classe, também o estado do campo não ajuda muito, de qualquer forma valeu a intenção, a ideia do jogo está lá e para é um orgulho porque os jogadores foram fantásticos depois de uma viagem longa e desgastante, um conquista inédita, vir jogar hoje aqui”.

“Docentes” de Manica derrotam Ferroviário de Maputo

“Controlamos o jogo, na 1ª parte podíamos ter feito dois ou três, demos um autêntico chocolate é preciso dizer isso, os jogadores conseguiram reter a bola e conseguiram descansar com a bola, então quando é assim é eu só posso ficar satisfeito”, concluiu Chiquinho ainda sem saber que a sua equipa além da vitória conseguira passar para a liderança do Moçambola.

É que em outra partida atrasada os “locomotivas” de Maputo, então líderes isolados, foram derrotados pelos “docentes” de Manica que não saíram da zona de despromo-

ção mas juntaram-se a um quinteto.

O outro representante de Manica, os “fabris” da Soalpo, impuseram um empate ao cada vez mais aflito Maxaquene que reparte a última posição com outras cinco equipas. Dário com um remate de fora da área abriu o placar para o Textáfrica. Valeu a equipa de Antoninho um bom remate de primeira de Manuelito na sequência de um pontapé de canto.

Eis os resultados das partidas que concluíram este domingo a disputa da 6ª jornada do Moçambola:

Maxaquene	1	x	1	Text. de Chimoio
Incomati	0	x	0	Fer. de Nampula
Desp. de Nacala	0	x	0	L. Desp. Maputo
UP de Manica	1	x	0	Fer. de Maputo
Costa do Sol	0	x	1	U. Desp. de Songo

Haviam sido jogadas no fim-de-semana passado as partidas:

ENH de Vilanculo	0	x	2	Clube de Chibuto
1º Maio Quelimane	1	x	1	Fer. da Beira
Spor. de Nampula	2	x	1	Fer. de Nacala

Ainda com questões logísticas por acordar o Moçambola permanece por retomar com a classificação assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	U. D. do Songo	5	4	1	0	8	1	13
2º	Fer. de Maputo	6	4	0	2	9	6	12
3º	L. Desp. de Maputo	6	3	2	1	6	4	11
4º	Fer. da Beira	6	2	4	0	10	4	10
5º	Fer. de Nampula	6	2	3	1	7	4	9
5º	G.D.R.Textáfrica	6	2	3	1	8	8	9
7º	Costa do Sol	6	2	2	2	5	3	8
7º	Clube do Chibuto	5	2	2	1	7	5	8
9º	Fer. de Nacala	6	2	1	3	5	7	7
9º	1º Maio Quelimane	6	2	1	3	6	9	7
11º	G.D.Incomati	6	1	3	2	2	3	6
16º	Desp. de Nacala	6	1	2	3	3	4	5
16º	Maxaquene	6	1	2	3	6	8	5
16º	U. P. de Manica	6	1	2	3	3	6	5
16º	ENH de Vilanculo	6	1	2	3	3	8	5
16º	Spor. de Nampula	6	1	2	3	4	12	5

“Nós vamos ser um outsider” no grupo B da Taça CAF

A União Desportiva do Songo vai enfrentar o RS Berkane do Marrocos, o El Masry do Egipto e o El Hilal do Sudão no grupo B da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF) “Nós vamos ser um outsider completamente, somos miúdos nestas andanças, é o nosso segundo ano nas competições africanas”, reagiu Chiquinho Conde ao sorteio.

Texto: Adérito Caldeira

Realizado no passado sábado (21) na sede da instituição que gere o futebol no nosso continente o sorteio da fase de grupo da Taça CAF ditou que o campeão moçambicano vai enfrentar equipas do “Magreb”. No próximo dia 4 de Maio viaja para o Egipto e depois recebe os marroquinos na Beira, no dia 15 de Maio, antes de voltar ao Sudão a 17 de Julho onde encerra a 1ª volta.

Confira a composição de cada um dos grupos:

Grupo A	Grupo C
ASEC Mimosas (Costa do Marfim)	Enyimba (Nigéria)
Raja Club Athletic (Marrocos)	Williamsville (Costa do Marfim)
AS Vita (RD Congo)	CARA (Congo)
Aduana (Gana)	Djoliba (Mali)
Grupo B	Grupo D
RS Berkane (Marrocos)	Rayon Sports (Ruanda)
El Masry (Egipto)	USM Alger (Argélia)
UD Songo (Moçambique)	Young Africans (Tanzânia)
El Hilal (Sudão)	Gor Mahia (Quénia)

Estratégia vai ser “começarmos bem é tentarmos não perder fora”

Para Chiquinho Conde “não havia muito por onde escolher, não conhecemos ainda bem as equipas que estão no nosso grupo, vamos tentar identificar agora, principalmente a equipa do Egipto”.



“Sabemos que está na recta final do seu campeonato, está no 7º lugar, de qualquer forma é um campeonato muito forte e muito competitivo, poderão os jogadores estarem numa fase decrescente de fadiga em termos competitivos, não sei, é uma surpresa mas vamos preparar o jogo com calma, estudar minunciosamente juntamente com o jogadores para começarmos muito bem”, aclarou o treinador da União Desportiva do Songo.

De acordo com Conde a estratégia vai ser “começarmos bem é tentarmos não perder pelo menos fora, mesmo sabendo o Egipto é poderoso. Já aprendemos com os nossos erros e pode ser que depois, mesmo trazendo um percalço consigamos rectificar as coisas naquele que é, eu digo, o talismã da nossa equipa que é o Caldeira”.

Sobre o regresso ao Sudão, “é uma equipa forte, já jogou com o Ferroviário (da Beira) mas jogou no ano passado e este ano se calhar alterou alguns elementos da sua estrutura, vamos com calma ver e analisar melhor de modo a que tenhamos melhor conhecimento para levar, não digo de vencida, mas pelo menos fora não perder o jogo e depois tentar ganhar em casa. O nosso plano tem sido assim, as coisas têm estado a correr bem”.

Questionado sobre as chances dos campeões nacionais Chiquinho Conde não tem ilusões mas tem ambições. “Nós vamos ser um outsider completamente, somos miúdos nestas andanças, é o nosso segundo ano nas competições africanas. No primeiro ano ganhamos experiência, começamos tarde, este ano as coisas funcionam de maneira diferente mesmo tendo saído na eliminatória um tamanho poderoso como o TP Mazembe foi um sabor amargo tudo aquilo que se passou lá e a prova cabal que nós podemos também ombrear com os grandes foram os resultados que nós fizemos na Beira, golos limpinhos e bem conquistados e isso ajuda também para o crescimento da equipa”.

Moçambique campeão africano em vôlei de praia sub-19; selecções masculina e feminina apuradas para Mundial

A dupla moçambicana Arsénio Nuvunga e Jorge Monjane conquistou o campeonato africano de voleibol de praia, na categoria de sub 19, após derrotar na final a selecção sul-africana por 2 a 1 set e vai representar o continente no Mundial que em Julho vai decorrer na China. Ficando com a medalha de bronze, no mesmo torneio que aconteceu na República Democrática do Congo, a dupla Mércia e Ana Paula também apurou-se para o campeonato do Mundo.

Moçambique assume cada vez maior protagonismo no voleibol africano, depois das selecções sub-21, em masculinos e femininos, terem conquistado o campeonato africano e o direito de representar África no mundial da modalidade as sementes que têm sido plantadas começam a gerar mais talentos.

Arsénio Nuvunga e Jorge Monjane brilharam nas areias de Kinshasa, nos passados dias 20, 21 a 22 de Abril onde venceram as seis partidas que disputaram.

A dupla moçambicana estreou-se diante do Egito com um difícil vitória por 2 sets a 1, depois não teve problemas em ultrapassar a Argélia por 2 sets a 0, venceu os anfitriões pela mesma marca, e terminou a primeira fase digladiando-se com a Tunísia e vencendo por 2 sets a 1.

Nas meias-finais Arsénio Nuvunga e Jorge Monjane impuseram-se a selecção do Marrocos por 2 sets a 0, com os parciais de 23-21 e 21-10.

Diante da África do Sul tiveram



Texto: Adérito Caldeira

de suar, depois de um disputado 1º set, que venceram por 21-18, os moçambicanos claudicaram no 2º set, 17-21. No entanto Arsénio Nuvunga e Jorge Monjane mostraram a sua raça e que o futuro do vôlei de praia nacional está em boas mãos vendo o derradeiro set e trazendo a medalha de ouro para Moçambique.

A dupla está ainda apurada para representar o continente africano no campeonato do Mundo que vai acontecer em Julho na cidade chinesa de Nanjing.

Meninas travadas pela selecção da República Democrática do Congo

A acompanhar os rapazes, a dupla Mércia e Ana Paula também ganhou direito de participar no Mundial da China graças ao 3º lugar conquistado na República Democrática do Congo.

A meninas só foram travada pela selecção anfitriã. Tinham antes derrotado os Camarões por 2 sets a 0, cilindraram ao Sudão por igual resultado assim como deixaram pra trás o Marrocos.

Universidade Politécnica campeã da Taça Maputo em basquetebol

A equipa sénior masculina da Universidade Politécnica sagrou-se campeã da Taça Maputo em basquetebol ao derrotar, no sábado, 21 de Abril, na final, o Ferroviário de Maputo por 75-62.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Foi uma partida bastante renhida, embora a Universidade Politécnica tivesse demonstrado a sua supremacia, perante um Ferroviário de Maputo sem argumentos suficientes para contrariar a “força” dos universitários.

Prova disso é o facto de os “locomotivas” terem dominado somente o primeiro período, por 22-11, tendo os universitários revertido o resultado para 28-38, 44-54 e 62-75 no segundo, terceiro e quarto períodos, respectivamente.

Com este feito, diga-se, histórico, o agrupamento treinado por José Macuáqua impõem-se no xadrez do basquetebol da cidade (e do País), dominado, principalmente, pelas equipas do Ferroviário de Maputo, Maxaquene, Desportivo e Costa do Sol.

No final do jogo, que teve lugar no pavilhão do Desportivo, o capitão da equipa, Yuran Biosse, dedicou o troféu ao mentor do projecto, o fundador e primeiro reitor da Universidade Politécnica, Lourenço do Rosário, pela aposta no desporto, no geral, e no basquetebol, em particular.

Importa realçar que a Taça Maputo em basquetebol foi disputada em duas fases. Na primeira, as equipas jogaram num sistema de todos contra todos, tendo sido classificadas, em ordem decrescente, as quatro melhores, nomeadamente Ferroviário, A Politécnica, Maxaquene e Costa do Sol.

Entretanto, no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, o Maxaquene beneficiou da falta de comparência da equipa do Costa do Sol para completar o pódio.



Prémio de liberdade de imprensa da UNESCO para Shawkan, preso desde 2013 no Egito

O fotógrafo egípcio Mahmoud Abou Zeid, que usa o nome Shawkan para assinar os seus trabalhos, foi distinguido, esta segunda-feira, com o prémio da Liberdade de Imprensa da UNESCO. Preso há cinco anos, o fotógrafo arrisca-se à pena de morte por ter fotografado demonstrações anti-governo em 2013.

Texto: Público de Portugal

A sua prisão é denunciada regularmente por organizações como a Amnistia Internacional, que defendem que o fotógrafo foi detido sumariamente enquanto fazia o seu trabalho. Shawkan foi vítima das circunstâncias – foi apanhado no meio de uma demonstração que degenerou em massacre por parte das forças governamentais com uma câmara fotográfica na mão, em 2013.

Foi um júri independente, composto por profissionais dos media, que escolheu distingui-lo com o galardão. Ao atribuir-lhe o prémio, a UNESCO descreveu a sua prisão como “contrária às liberdades garantidas pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Pacto Internacional relativo aos Direitos Civis e Políticos”.

“A escolha de Mahmoud Abou Zeid homenageia a sua coragem, resistência e o seu compromisso com a liberdade de expressão”, disse Maria Ressa, presidente do júri que atribuiu a distinção, em comunicado. O prémio vai ser atribuído oficialmente a 2 de Maio, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

A escolha não agradou às autoridades do Cairo. O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio disse, no domingo, que a nomeação foi “dirigida por um certo número de organizações não-governamentais, algumas delas dominadas pelo estado do Qatar, que é conhecido pelo seu apoio e pela sua defesa permanente ao grupo ter-

rorista da Fraternidade Muçulmana”, cita o Le Monde.

O prémio de liberdade de imprensa da Unesco, também conhecido como prémio Guillermo Cano, distingue uma pessoa, organização ou instituição que tenha “contribuído de uma maneira notável pela defesa ou promoção da liberdade de imprensa” face ao perigo. A distinção recebe o nome de Guillermo Cano Isaza, jornalista colombiano morto em frente à redacção do jornal El Espectador, em Bogotá, Colômbia, a 17 de Dezembro de 1986.

A operação de guerra que resultou em prisão

Shawkan está preso desde 14 de Agosto de 2013, enquanto se preparava para cobrir uma demonstração pró-Morsi, Presidente deposto, na praça Rabaa Al-Adawiya, no Cairo, com outros jornalistas. Os manifestantes estavam acampados nessa praça desde o dia 3 de Julho, dia da destituição de Mohamed Morsi pelas forças armadas. Protestavam contra o golpe militar que pôs fim ao Governo islamista, e, de acordo com a Irmandade Muçulmana, estavam dispostos a morrer pela causa.

Morreram. Da repressão brutal, que rapidamente se tornou num massacre, com tanques de guerra e escavadoras a investirem sobre o acampamento e tiros de artilharia, resultaram cerca de 800 mortos, entre

manifestantes e forças da autoridade.

Shawkan, que trabalhava maioritariamente como freelancer mas que naquele dia ia fotografar para a agência britânica Demotix, foi mandado parar e detido pelas autoridades enquanto se dirigia para a praça. Os fotógrafos estrangeiros que seguiam com ele foram libertados. Já Shawkan foi levado para a prisão, assim como centenas de outros egípcios, acusados de terem participado em manifestações pró-islamistas.

O fotógrafo está preso desde então – mantido em prisão preventiva durante quase cinco anos, ultrapassando o limite de dois anos previsto pela lei. Foi acusado de vários crimes: de ter pertencido à Fraternidade Muçulmana, actualmente ilegalizada no Egito; posse de armas de fogo e de homicídio. Está incluído no processo conhecido como “Desmantelamento de Rabaa” e está a ser julgado desde 2015, juntamente com outros 738 egípcios.

Mahmoud Abou Zeid nega todas as acusações e a defesa já tentou libertá-lo inúmeras vezes, sem sucesso. Tentou apresentar provas da sua profissão, da condição médica (o fotógrafo sobre de Hepatite C) e da sua não-pertença à Fraternidade Muçulmana, mas até agora nada resultou.

O fotógrafo espera novo julgamento, esta quarta-feira, mas ainda não será esta semana que vai conhecer o seu destino.

Mundo

Carrinha atinge calçada no Canadá faz dez mortos e 15 feridos

Um motorista conduziu uma carrinha branca contra uma multidão em Toronto, no Canadá, deixando dez pessoas mortas e 15 feridas numa calçada movimentada na hora do almoço nesta segunda-feira, informou a polícia.

Texto: Agências

De acordo com a polícia, o suspeito é Alek Minassian, de 25 anos, que está sob custódia. Autoridades disseram que ainda não era conhecida a motivação do motorista.

O incidente ocorreu pouco antes das 13h30 (horário local), num momento em que um grande número de trabalhadores estava em horário de almoço. Pelo menos uma testemunha descreveu o motorista como parecendo atingir as vítimas deliberadamente num espaço de aproximadamente 1,6 km.

“Esta será uma longa investigação”, disse o vice-chefe da polícia de Toronto, Peter Yuen, a repórteres.

Uma testemunha da Reuters afirmou que havia ao menos dois corpos cobertos no local do incidente. O ato ocorreu na hora do almoço em um dia ensolarado e as calçadas estavam cheias de pedestres, numa área que é comercial e também residencial.

Um homem que afirmou se chamar Ali disse à CNN que viu a carrinha e que o motorista parecia estar olhando nas pessoas. “Essa pessoa estava intencionalmente fazendo isso, ele estava matando todo mundo”, declarou o homem. “Ele continuou, continuou. As pessoas estavam sendo atingidas, uma após a outra.” Ele disse que várias das vítimas eram pessoas mais velhas e, em certo momento, viu um carrinho de bebé voar.

Os Estados Unidos da América e a Europa tiveram uma série de ataques mortais em que veículos foram usados para atingir pedestres, incluindo um ataque de 31 de Outubro em Nova York que matou oito pessoas.

Edifícios e locais de trabalho na região onde a carrinha atingiu pedestres em Toronto foram bloqueados, e uma estação do metropolitano próxima foi fechada.

O incidente aconteceu a cerca de 30 quilómetros do centro da cidade, onde os ministros das Relações Exteriores do G7 — formado por Canadá, Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Japão — se reuniu nesta segunda-feira. Não houve nenhuma mudança perceptível na segurança em torno do Hotel Intercontinental, onde os ministros se reuniam.

O primeiro-ministro canadiano, Justin Trudeau, disse que as autoridades estão investigando o incidente. “Ainda estamos a recolher informações e, assim que pudermos, compartilharemos com os canadianos”, afirmou Trudeau a repórteres cerca de uma hora após a notícia do incidente.

Moçambola 2018: “guerreiros” do Chibuto humilham campeão

Os “guerreiros” do Chibuto receberam e humilharam a União Desportiva do Songo com uma goleada por 5 a 0, em jogo atrasado da 5ª jornada do campeonato nacional de futebol. Gervásio abriu o placar, Hammed e Gregório bisaram.

Texto: Adérito Caldeira

No seguimento do inédito apuramento para a fase de grupos da Taça CAF e da vitória sobre o Costa do Sol os campeões viajaram por estrada até ao município do Chibuto para acertar o calendário e tentar dilatar a vantagem na liderança do Moçambola.

Mas mesmo em sonhos Artur Semedo não terá imaginado degustar uma vingança tão boa.

De bola parada, no minuto 23, Gervásio fez com pé direito a bola voar sobre a barreira e anichar-se no canto esquerdo de Swin.

O Clube de Chibuto usou a seu favor o jogo de bola no pé dos

“hidroeléctricos” e, no minuto 41, Hammad aproveitou um passe atrasado mal feito, finitou Swin e atirou para a baliza vazia.

Chiquinho Conde que tentava gerir o plantel, para as várias competições que a sua equipa está envolvida, trocou três jogadores de uma assentada, no início da 2ª parte, mas os “guerreiros” estavam imparáveis.

No minuto 55, Hammed aproveitando outro passe mal feito pelos defensores “hidroeléctricos” roubou o esférico, passou pelo guarda-redes Swin e com a baliza desguarnecida bisou fazendo o terceiro para os anfitriões.

Sem reduzir a pressão os “guerreiros” começaram a construir a goleada no minuto 68, em mais uma boa jogada atacante Gregório não perdoou um cruzamento exímio do flanco direito.

Aos 74 minutos Gregório arrancou do meio campo, deixou para trás os seus defensores e diante de Swin rematou cruzado e colado para o resultado final.

Com esta vitória histórica o Clube do Chibuto igualou a Liga Desportiva de Maputo no 3º lugar enquanto a União Desportiva do Songo mantém a liderança com mais 1 ponto do que o Ferroviário de Maputo.

Liga dos Campeões Europeus: Salah brilha em goleada do Liverpool sobre a Roma na meia-final

O Liverpool deu um grande passo rumo à final da Liga dos Campeões europeus em futebol com uma vitória por 5 a 2 sobre a Roma, na semifinal jogada em Anfield, nesta terça-feira (24).

Texto: Agências

Dois golos da Roma, no entanto, vão dar aos italianos, que viraram placar de 4 a 1 para eliminar o Barcelona na fase anterior, alguma esperança de uma nova virada no jogo de volta na próxima quarta-feira.

Dois belos golos de Mohamed

Salah deram à equipe de Jürgen Klopp uma vantagem de 2 a 0 no intervalo. No segundo tempo, um golo de Sadio Mané e dois de Roberto Firmino colocaram o Liverpool na frente com 5 a 0, e Klopp se sentiu confortável o suficiente para tirar Salah, que fazia uma partida brilhante.

No entanto, Edin Dzeko marcou para os visitantes aos 36 minutos e, quatro minutos depois, Diego Perotti converteu um penalti para gerar alguma tensão para o jogo em Roma.

O Bayern de Munique e Real Madrid enfrentam-se na outra semifinal.

France Football pede desculpas a Iniesta por nunca ter concedido Bola de Ouro

Andrés Iniesta recebeu um pedido de desculpas da revista France Football por nunca ter sido premiado com a Bola de Ouro. A Bola de Ouro, concedida anualmente ao melhor jogador do mundo, provoca debates intermináveis entre adeptos e especialistas todos os anos.

Texto: Agências

O semanário francês publicou um editorial nesta terça-feira em homenagem ao jogador da seleção espanhola, que nesta semana pode anunciar sua saída do Barcelona após 16 anos recheados de troféus para jogar na China.

A revista elogiou efusivamente o estilo de jogo de Iniesta e o efeito positivo que ele teve em seus companheiros de equipe, inclusive Lionel Messi, e expressou arrependimento por ele nunca ter recebido o prêmio, que vem sendo monopolizado por Messi e por Cristiano Ronaldo, do

Real Madrid, desde 2008.

“De todas as ausências na lista de ganhadores da Bola de Ouro, a dele é particularmente dolorosa” disse o editor da revista, Pascal Ferre, no editorial. “A menos que ele consiga ter uma campanha oportuna no Mundial da Rússia e repare esta anomalia democrática”.

Iniesta foi um dos favoritos à homenagem em 2010, depois de conquistar o Mundial com a Espanha e marcar o único golo da final, mas perdeu o prêmio para Messi.

Ele ficou em terceiro em 2012, quando Messi voltou a ganhar, apesar de ser escolhido como melhor jogador do torneio quando a Espanha venceu o Europeu de 2012.

A Bola de Ouro foi criada pela France Football em 1956. Durante a maior parte de sua existência, ela foi escolhida pelos votos de um grupo de jornalistas internacionais, mas entre 2009 e 2015 juntou forças com a Fifa e também foi decidida pelo capitão e pelo técnico de cada país-membro.

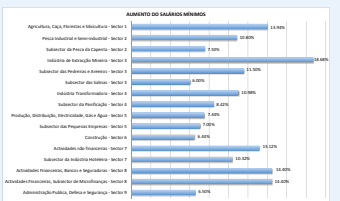
Cidadania



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Ainda na 13ª sessão ordinária do Conselho de Ministros o Governo aprovou o salário mínimo para os funcionários e agentes do Estado “fixado em 6,5 por cento e que também será 5 por cento para as restantes categorias”. Vão obter o maior reajuste os auxiliares básicos que ganhavam 3.999 meticaís e passam a auferir 4.255 meticaís, representam um universo de cerca de 12 por cento dos 332.155 funcionários públicos que existiam em 2015. Embora para os professores em início de carreira, que ganham cerca de 5 mil meticaís, o aumento ficará em apenas 250 meticaís os seus colegas, que no topo da carreira N1 auferem 30 mil meticaís, já terão um reajuste de 1.500 meticaís. Os técnicos de Saúde que ganham aproximadamente 15 mil meticaís irão ver o seu salário crescer 750 meticaís enquanto um médico generalista ou hospitalar, que recebe cerca de 50 mil meticaís, ganhará mais 2.500 meticaís. Na Polícia o guarda, que recebe cerca de 5 mil meticaís, irá ganhar mais 250 meticaís enquanto um Superintendente, que já recebe perto de 30 mil meticaís, irá auferir mais 1.500 meticaís. Para além deste aumentos, para a maioria dos funcionários bem melhores que os 500 meticaís do ano passado, a ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Namashulua, revelou que o Governo também já tem disponíveis 1,8 bilião de meticaís para, a partir de Maio, retomar com as progressões de carreira e novas contratações que estavam suspensas desde 2015. “Também foi acordado com os sindicatos da Função Pública o aumento do subsídio de funeral que passa de 5 mil para 10 mil meticaís. O Governo também se compromete este ano a pagar o 13º aos funcionários e agentes do Estado”, anunciou Carmelita Namashulua. O 13º vencimento só é tradicionalmente anunciado em Moçambique perto do final do ano, depois da consolidação das suas contas e apuramento da disponibilidade de fundos.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65586>



Dully Salimo Baixem o preço de água, energia e combustíveis. E o salário podem baixar não faz mal. · 3 h



Pires Muthemba Os produtos da da primeira necessidade tinha que baixar garantido uma alimentação adequada,a todo cidadão nacional pra mas saúde pra poder exercer suas atividades · 1 h



Evelito Rafael Se fosse 15 para tecnicos de saude diria vala, mas é a metade disso, procure se informar melhor · 1 h



Gimo Dos Nguenha Francisco So Vim Para Ler · 1 h



Sulemanecasimo Casimo É Uma... Back to school · 1 h



Sariah de Cristo Bem, menos mau... Mas, sou da opinião de que os Professores e os Policias deveriam receber melhor.. Os medicos

tambem, exercem uma função importante na sociedade. Estes 3 elementos deveriam ter os melhores salarios.. Porque quando são mal pagos quem sofre é o povo. Tenho 80% de certeza de que em moçambique ha uma taxa elevada de suborno, simplismente por falta de um bom salario... Se o medico, Policia e Professor forem bem pagos, a nossa sociedade pode vir a mudar. Os nossos professores e Policias e Medicos merecem bom tratamento porque sao elementos que exercem maior função na sociedade. · 10 h



Pio Vieira Engenheiro Americo Sou Da Opinião De Que Os Aumentos Nos Funcionarios E Agentes De Estado, Tambem Fosse Em Percentagem, Sem Discriminação! · 9 h



Alda Amuianga Conceito de salario minimo · 6 h



DHF Epa fazer oque nem é a realidade do nosso país · 48 min

→ continuação Pag. 02 - PGR ignora cidadãos albinos raptados e um deles morto em 2017

Sociedade

era onde se encontravam possíveis e potenciais compradores.

Lurdes Ferreira, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Tete, disse que caso o negócio tivesse saído conforme o planeado, os progenitores da criança pretendiam mudar-se para a cidade da Beira.

Estes são apenas alguns exemplos publicados na imprensa e nenhum deles foi mencionado no informe anual da PGR, como também não houve, publicamente,

esclarecimento por parte da Polícia e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

Beatriz Buchili disse aos deputados que em 2017 “não registámos casos de tráfico de envolvendo albino, contra sete de 2016”.

Ela apelou para a necessidade de aprovação de um plano nacional de prevenção e combate ao tráfico de pessoas, o qual deverá ainda viabilizar a materialização dos mecanismos de atendimento e acolhimento das vítimas.